

iscte

INSTITUTO
UNIVERSITÁRIO
DE LISBOA

Arquitetura e ornamento
Trampolim: o concurso como projeto académico

Laura Barão Teixeira Lopes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024



TECNOLOGIAS
E ARQUITETURA

Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Arquitetura e ornamento
Trampolim: o concurso como projeto académico

Laura Barão Teixeira Lopes

Mestrado Integrado em Arquitetura

Orientadores:

Arquiteto Filipe André Touças Magalhães, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

Arquiteto Elói da Silva Gonçalves, Professor Auxiliar Convidado
Iscte – Instituto Universitário de Lisboa

setembro, 2024

arquitetura e ornamento

trampolim: o concurso como projeto
académico

laura barão teixeira lopes

mestrado integrado em arquitectura
iscte – instituto universitário de lisboa

orientadores

filipe magalhães
elói gonçalves

a todos que acreditaram em mim e ajudaram-me a criar esta dissertação
obrigada do fundo do meu coração.

"Look into the future
Look into my eyes and tell me everything's all right
Tell me where we're going
I'm so afraid 'cause I don't know what's going on with my life
But it'll be all right tonight"

ozzy osbourne, "old l.a. tonight"

agradecimentos

O primeiro capítulo desta dissertação aborda a oportunidade de enfrentar um desafio: a participação em concursos públicos de arquitetura. Este tema é o mais próximo da prática profissional de um arquiteto, o que permitiu o avanço e aprimoramento das habilidades individuais durante a exploração de territórios desconhecidos.

Para além do reconhecimento próprio, surgiu a questão que fundamentou o segundo capítulo "arquitetura e ornamento", a definição de ornamento, um tópico subjetivo, que varia de pessoa para pessoa. A presente dissertação pretende investigar e aprender a arte da ornamentação, questionando o porquê, de peças historicamente valorizadas, perderem o brilho e importância. Serão os ornamentos realmente um crime ou elementos perdidos no passado?

Esta pesquisa procura respostas a essas questões, refletindo sobre a evolução e o papel dos ornamentos na arquitetura atual.

palavras-chave

concursos públicos, arquitetura, ornamento, arte, crime, evolução

The first chapter of this dissertation explores the opportunity to face a significant challenge: participating in public architecture competitions. This theme closely mirrors the professional practice of an architect, allowing for the advancement and refinement of individual skills while navigating uncharted territories.

Beyond personal recognition, the fundamental question that motivated the second chapter "architecture and ornament" emerged, which is the definition of ornament, a subjective topic that varies from person to person. The present dissertation aims to investigate and learn the art of the use of ornamentation, questioning why historically valued pieces have lost their shine and importance. Are ornaments truly a crime, or are they elements lost to the past?

This research seeks answers to these questions, reflecting on the evolution and role of ornaments in contemporary architecture.

key-words

architecture competitions, architecture, ornament, art, crime, evolution

resumo/abstract	i
exercício/enunciado	iii
concurso 001_asprela	01
concurso 002_açores	08
concurso 003_cincork	13
concurso 004_alcobaça	20
concurso 005_graça	29
concurso 006_lavadeiras	36
concurso 007_pintor	42
the last jump	51
arquitetura e ornamento	
tradição e rotura	59
desejo primitivo	60
-primeiros indícios de ornamento	
-valor simbólico egípcio	
-ordem grega	
momento de rotura	63
crime ou cultura?	65
-adolf loos	
-le corbusier	
-mies van der rohe	
-louis sullivan	
-robert venturi	
-duck	
-jacques herzog	
o que é o ornamento?	72
-reflexão	
-análise guild house	
-definição	
aplicação da definição: análise	75
aplicação da definição: prática	77
evolução contínua	79
considerações finais	81
referências bibliográficas	82
créditos de imagens	83

O concurso será, histórica e teoricamente, a forma democrática de acesso à encomenda pública. Confrontado com um problema balizado, e partindo de uma premissa de igualdade de circunstâncias, qualquer autor pode oferecer uma resposta passível de, depois de um processo de análise e escolha, edificar ou, no mínimo, contribuir para uma discussão concreta.

O concurso não é uma entidade estática. Modelos consumados e de resultados firmados, como o Suíço, por oposição aos de carácter (aparentemente) experimental, como o Belga, provam a vitalidade do concurso como forma de produção crítica e disciplinar, bem como de impacto cultural, que carece de revisão e reflexão constantes. O caso português coloca-se em aparente oposição a essa consciência, congelado e protegido pela realidade vigente da contratação pública.

O exercício proposto para a turma de PFA foi simples na sua formulação: uma simulação ficcionada de uma realidade distante, mas ao mesmo tempo próxima, propondo aos alunos a participação imediata em concursos públicos. Antes do tempo, talvez, mas com a intenção de, por outro lado, expor tão cedo quanto possível os alunos a uma realidade tangível que poderão encontrar na prática, numa espécie de salto de possibilidades e expectativas. Não seria expectável nem o objetivo que concorressem para vencer, pois qualquer prémio resultaria numa desclassificação, mas sim que entendessem este exercício académico como um simulacro da realidade que os espera: em condições laboratoriais tão próximas quanto possível da prática real. Um trampolim.

Ao longo do ano letivo, foram apresentadas propostas para sete concursos de diferentes escalas e programas, em diferentes cidades e contextos. Em cada concurso, equipas mescladas com diferentes expectativas, com uma melhoria progressiva inequívoca das capacidades críticas e de produção de todos os alunos evidentes nas propostas apresentadas. Todos os factos foram estudados: enunciados, programas preliminares, modelos de entrega, relatórios e avaliações de júri, comparações entre concorrentes.

Num segundo momento, pós concursos, propôs-se uma janela de reflexão sobre um qualquer tema, individualmente. Uma hipótese que pudesse resultar em tese, partindo da prática para a teoria, numa espécie de inversão de princípios. Seria essa tese uma desculpa para permitir, como último exercício académico, como conclusão de um percurso, uma dissertação.



concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
beatriz carpinteiro
diogo cravinho
gonçalo cruz
joana leite
laura lopes
yana chepilko
iscte 09.23 a 09.23

vista da entrada

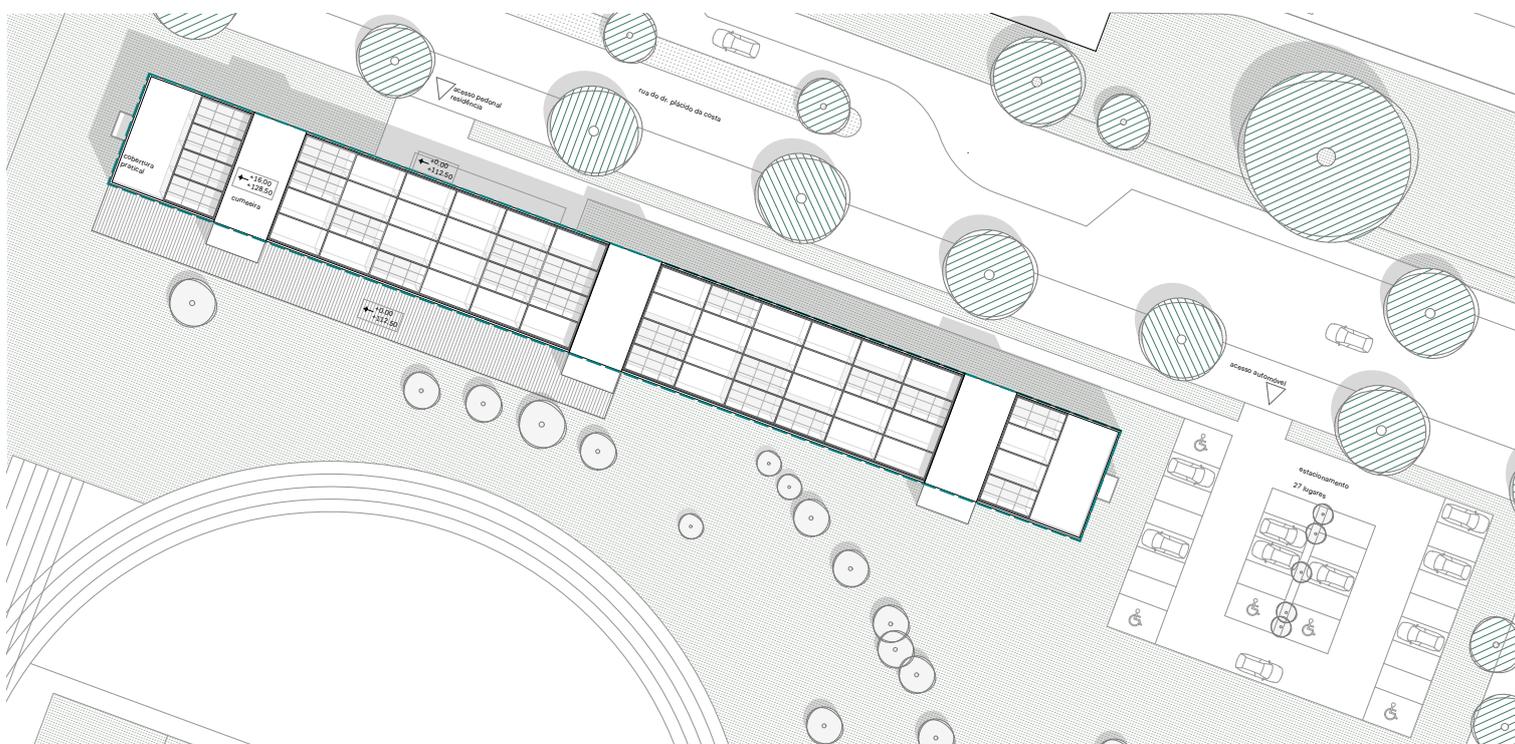
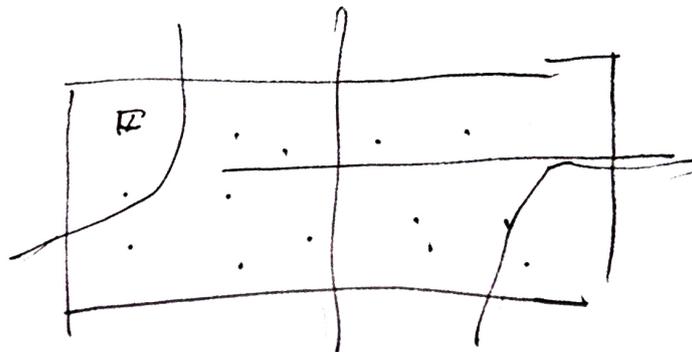
01 / 87

O concurso de elaboração do projeto da residência universitária da Asprela, marcou a estreia da turma no mundo dos concursos públicos. Como acontece com todas as novas experiências, inicialmente foi desafiador entender por onde começar, especialmente porque o programa já estava essencialmente definido e não permitia grandes alterações. No entanto, após o primeiro passo, foi continuar a caminhar.

Para desenvolver esta proposta, a turma foi dividida em dois grupos de seis membros, o que criou uma competição saudável, que nos motivou a atingir o nosso melhor.

O prazo para a realização era de uma semana.

O conceito da proposta salienta-se na forte divisão dos espaços sociais, como é possível verificar no alçado presente na imagem da vista da entrada. O piso do espaço social, propõe algo mais livre e transparente, em contraste com as zonas privadas que seguem uma regra rígida. Esta separação é marcada pela platibanda azul.



concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
beatriz carpinteiro
diogo cravinho
gonçalo cruz
joana leite
laura lopes
yana chepilko
iscte 09.23 a 09.23

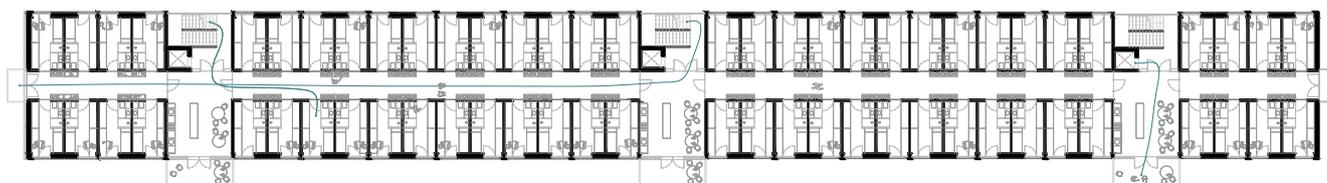
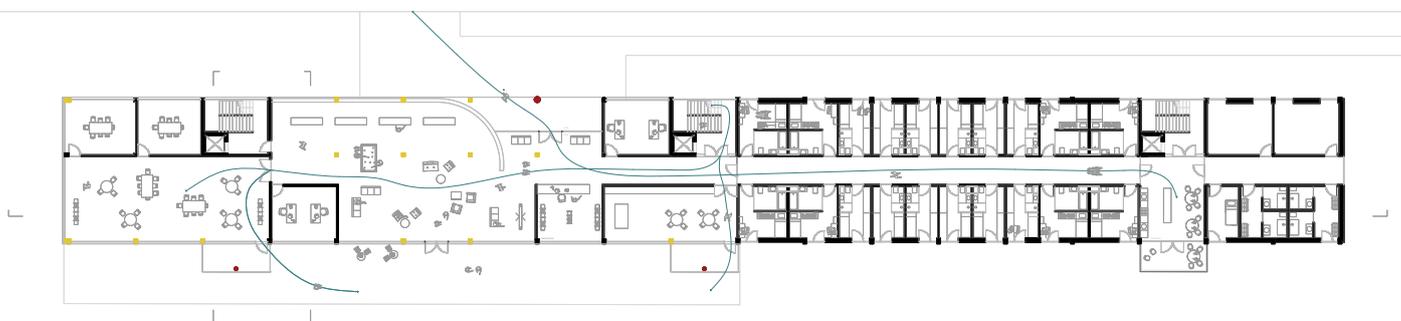
desenho conceptual

02 / 87

planta de implantação
1/750



O terreno está localizado na zona da Asprela, na freguesia de Paranhos, mais precisamente na Rua Dr. Plácido Costa.
A área de intervenção trata-se de uma faixa de terreno com 150 metros de frente e uma profundidade de 30 metros, totalizando uma área total de 4 650m².
A residência proposta dispõe-se num longo volume rectangular com quatro pisos (R/C + 3) e uma cobertura plana transitável.



concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 beatriz carpinteiro
 diogo cravinho
 gonçalo cruz
 joana leite
 laura lopes
 yana chepilko
 iscte 09.23 a 09.23

planta do piso térreo
 1/600



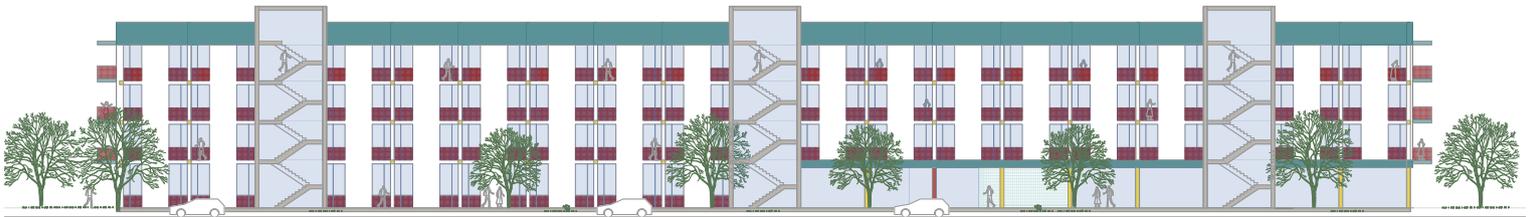
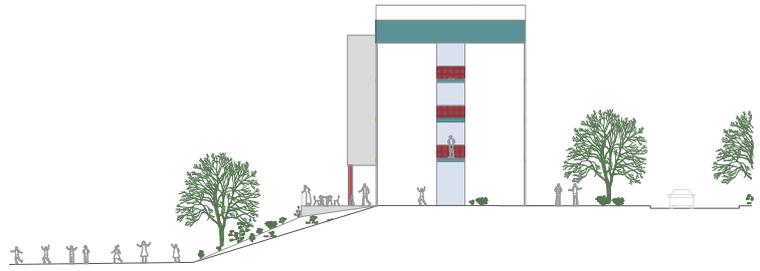
planta do piso tipo
 1/600



03/87

O desenho das plantas mostra a evidente diferença entre o privado e o social. No piso térreo, marcado por uma parede curva de tijolo de vidro e um notável pilar vermelho, o espaço social é amplo e aberto, constituído por grandes vãos e com o mínimo de paredes possíveis. Em contraste com as áreas fechadas dos espaços privados. Os três pisos superiores são definidos pelos quartos, subdivididos em módulos.

A circulação reparte-se em três blocos de acesso que ganham identidades próprias ao exteriorizarem-se no alçado através de grandes vãos e ao transporem a altura do edifício.



concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 beatriz carpinteiro
 diogo cravinho
 gonçalo cruz
 joana leite
 laura lopes
 yana chepilko
 iscte 09.23 a 09.23

alçado norte
 1/600
 alçado sul
 1/600

04 / 87

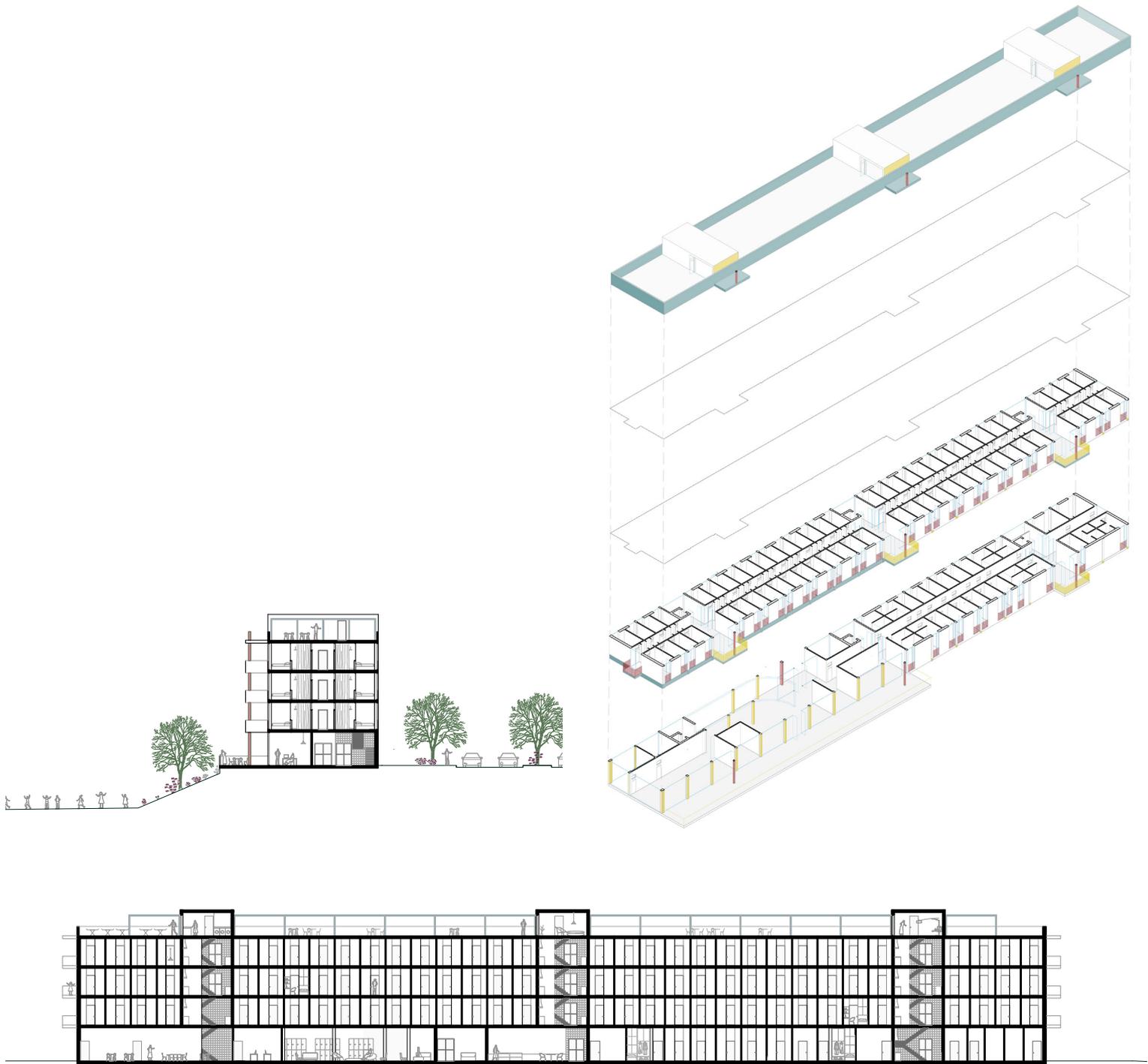
vermelho, amarelo e azul

As cores desempenharam um papel crucial na composição do alçado.

O vermelho é a primeira cor a ser vista assim que se entra na residência, devido ao grande pilar cilíndrico vermelho que marca a entrada. Além disso, ainda é possível observar nas guardas dos quartos em aço vermelho. Esta cor simboliza a passagem do exterior para o interior e vice-versa.

O amarelo identifica os espaços sociais. Está presente nos pilares que organizam o espaço comum do piso térreo, e no alçado, através das guardas em aço amarelo, que assinalam os programas sociais.

O azul aponta a separação horizontal entre as zonas privadas e as zonas sociais. Pode-se observar na laje que separa o piso público dos pisos superiores e na linha que faz o coroamento do edifício e marca a cobertura que continua a parte social. O alçado está bem conseguido e transmite claramente o conceito da proposta.

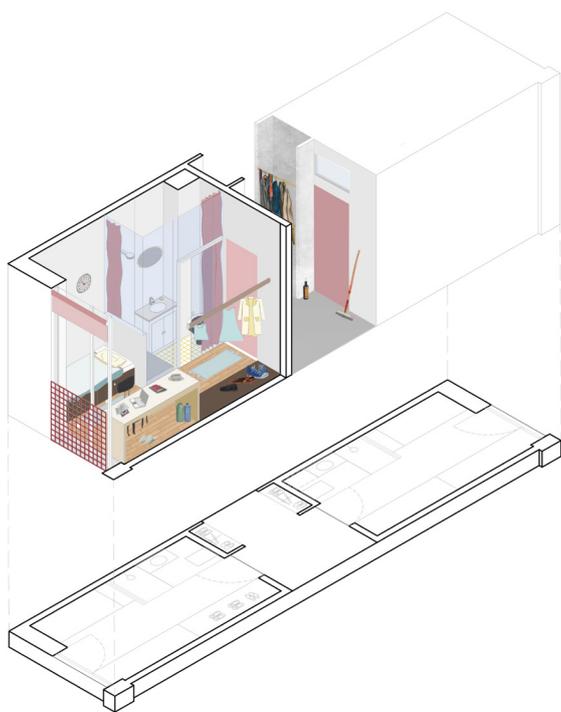


concurso de conceção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela, rua dr. plácido
 costa, porto
 beatriz carpinteiro
 diogo cravinho
 gonçalo cruz
 joana leite
 laura lopes
 yana chepilko
 iscte 09.23 a 09.23

axonometria
 corte longitudinal
 1/600
 alçado lateral
 1/600
 corte transversal
 1/600

05 / 87

O contraste entre social e privado é perceptível através de ornamentos, como o coroaamento, a laje de divisão e os quadrados amarelos que reforçam a rigidez e transmitem um ritmo de elementos. A utilização das cores facilita a associação e distinção de áreas. Esse fator é perceptível pelos pilares exteriores do alçado, que definem a classificação dos espaços. Os pilares amarelos destacam as áreas sociais, localizados na zona comum do piso térreo. Já os pilares vermelhos representam os elementos de transição, presentes na entrada do edifício no piso térreo e nas varandas das cozinhas, que simbolizam espaços de dualidade, tanto interiores quanto exteriores. Os mesmos acompanham a totalidade do pé direito do edifício e finalizam para além da platibanda.



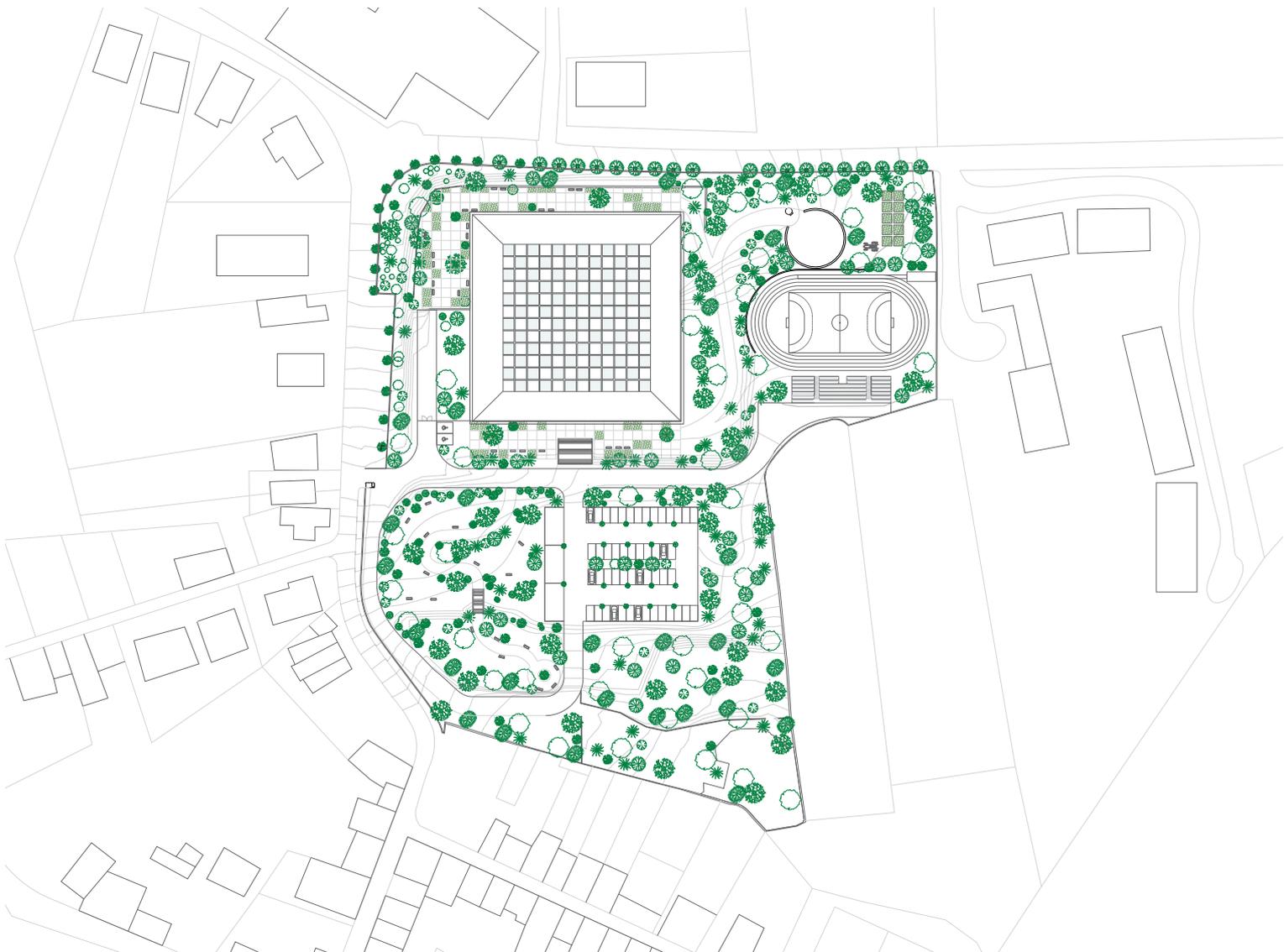
concurso de conceção
elaboração do projeto da residência
universitária da asprela, rua dr. plácido
costa, porto
beatriz carpinteiro
diogo cravinho
gonçalo cruz
joana leite
laura lopes
yana chepilko
iscte 09.23 a 09.23

visualização interior do quarto

06 / 87

axonometria do módulo

Os quartos representaram um desafio, já que as suas áreas estavam previamente definidas e não havia muita flexibilidade. Consequentemente, acabou-se por transferir a mesma rigidez clara dos alçados do espaço privativo para o interior, com paredes claramente delimitadas e áreas reduzidas. A iluminação é proporcionada por um vão que ocupa toda a altura do quarto e pelas paredes de vidro das instalações sanitárias. A possibilidade de abrir completamente a janela, também contribui para a ventilação natural do ambiente. É possível criar uma relação entre o exterior e o interior, onde, a partir do interior, se observe a paisagem e elementos do alçado, como as guardas e as cortinas vermelhas. Do exterior, a cor vermelha permite identificar facilmente a localização dos quartos.



concurso de concepção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa - são miguel, açores
 beatriz carpinteiro
 daniel anjos
 jose santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana chepilko
 iscte 10.23 - 10.23

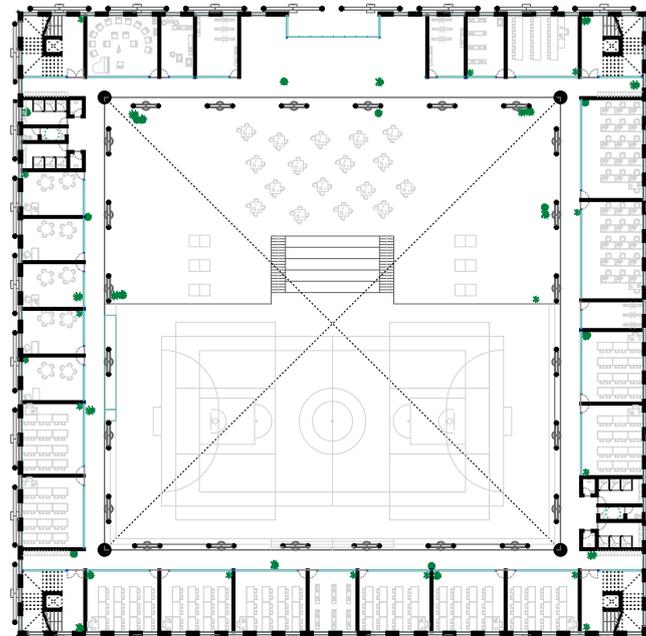
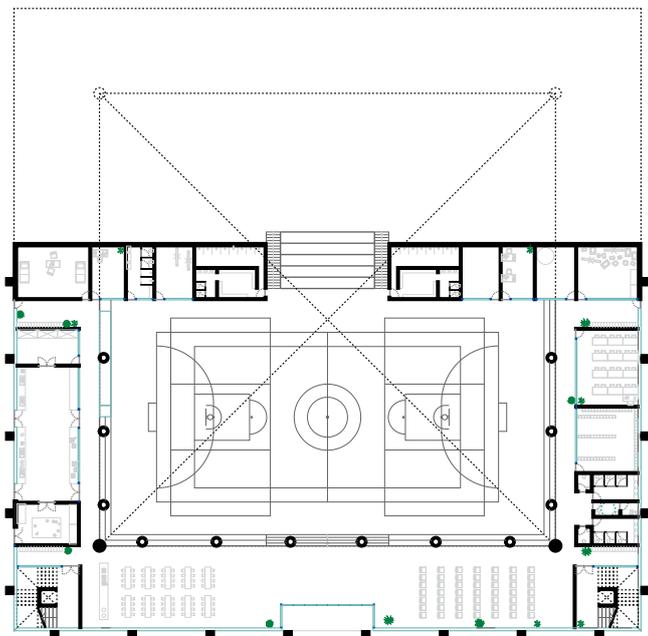
planta de implantação
 1/2000



alçado sudeste
 1/400

08 / 87

O concurso de requalificação das instalações do 2º ciclo da EBI de lagoa, era o oposto do primeiro concurso. Enquanto o da residência de Asprela oferecia pouca flexibilidade de projetar, este tinha poucas diretrizes e restrições. Foi desafiador por essa mesma razão, foi preciso nos familiarizar com um programa completamente diferente do que já tinha sido trabalhado anteriormente. Mas tal como se diz "primeiro estranha-se, depois, entranha-se". Para desenvolver esta proposta, a turma foi novamente dividida em dois grupos de seis membros, agora com colegas que não tínhamos tido a chance de trabalhar no primeiro concurso. O prazo para a realização era de duas semanas.



concurso de conceção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa - são miguel, açores
 beatriz carpinteiro
 daniel anjos
 jose santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana chepilko
 iscte 10.23 - 10.23

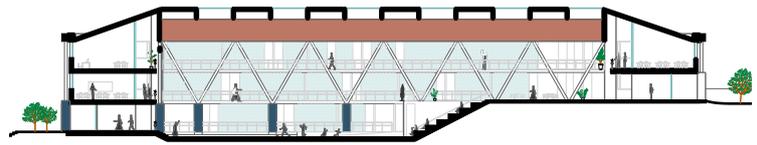
plantas do piso térreo e do piso 1
 1/800



vista do campo desportivo

09 / 87

O projeto gira em torno do espaço central, que corresponde ao campo desportivo interior, também concebido para servir como área de recreio coberto. Organiza-se num volume quadrangular com 66m de lado e 9,90m de altura, que no total apresenta 4435 m² e dispõe-se em 3 pisos (R/C + 2 pisos). No piso térreo, a entrada é marcada por uma escadaria a sudoeste que guia para o interior do edifício. A circulação vertical está estrategicamente distribuída pelos quatro cantos do edifício e a circulação horizontal faz-se através de um corredor que contorna o espaço central. A cobertura apresenta aberturas em cheios e vazios, que possibilitam a entrada de luz natural no interior do edifício.



concurso de conceção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa - são miguel, açores
 beatriz carpinteiro
 daniel anjos
 jose santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana chepilko
 iscte 10.23 - 10.23

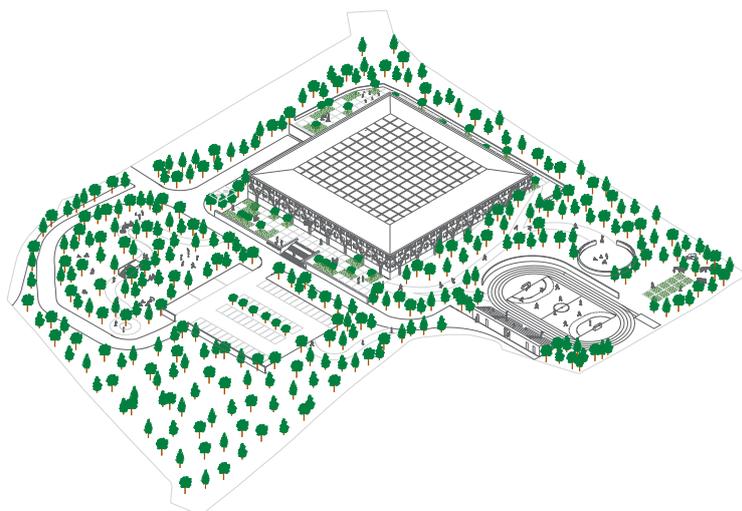
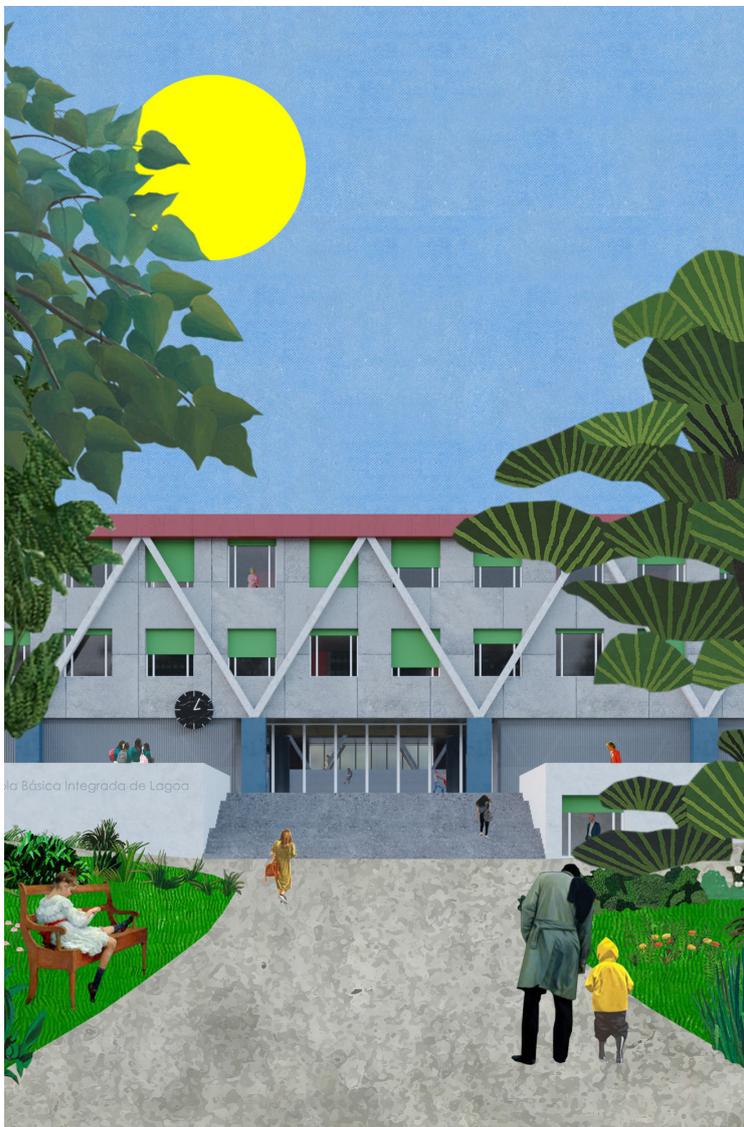
vista para o interior do complexo

10 / 87

vista do interior de uma sala

corte pelo campo desportivo e corte
 pelas salas
 1/800

Pretendeu-se criar um vazio entre o piso térreo e os outros pisos, que apresentam uma estrutura presente, de forma a sublinhar a diferença entre o espaço de entrada, circulação e espaço de recreio. Os pisos superiores exibem uma estrutura saliente e proeminente em V que sobressai sobre os vãos.



concurso de conceção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa - são miguel, açores
 beatriz carpinteiro
 daniel anjos
 jose santos
 laura lopes
 mariana cristino
 yana chepilko
 iscte 10.23 - 10.23

vista da entrada principal

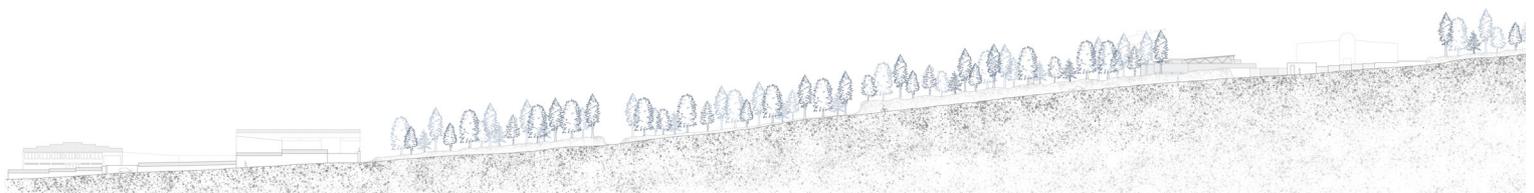
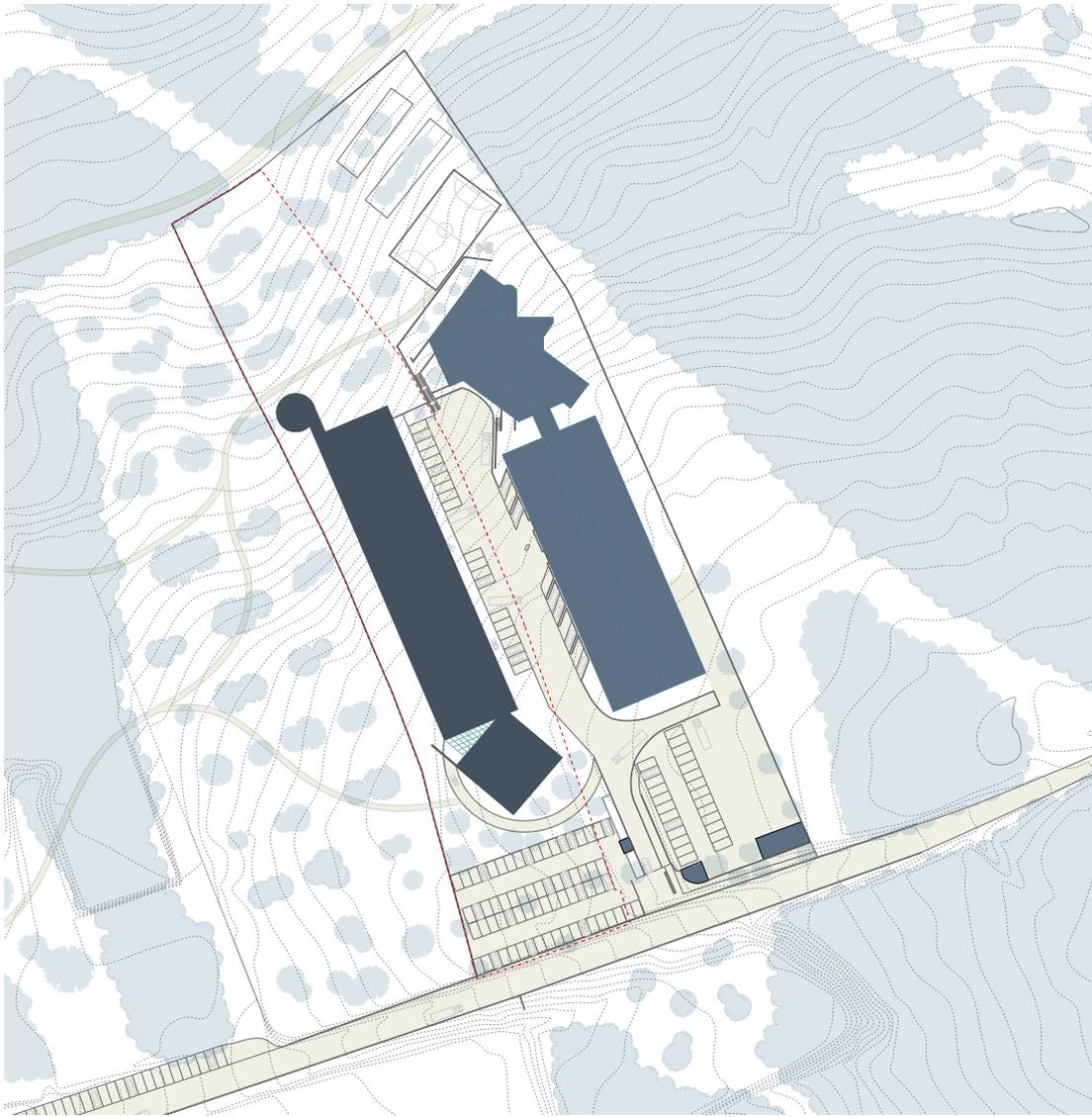
11 / 87

axonometria

alçado sudoeste

1/400

O alçado da residência foi mais objetivo e simbólico, com todos os elementos justificados. Em contrapartida, este alçado deixa algumas perguntas por responder, como o motivo das cores usadas: são meramente estéticas? Apesar de algumas dúvidas, a distinção entre o piso de entrada e os pisos superiores é clara, seguindo uma lógica semelhante à do concurso de Asprela, com transparência e leveza no piso térreo através de grandes vãos, e uma composição rítmica e rígida nos restantes pisos. No entanto, este ritmo é interrompido pela estrutura saliente em V, que se sobrepõe aos vãos e se conecta ao piso térreo através de pilares de grandes dimensões que suportam essa estrutura elaborada. Devido à sua grande presença e a intenção de contradizer, transcende o seu papel meramente estrutural e torna-se um elemento de destaque ornamental. A escola termina com um coroamento na platibanda, sem qualquer tipo de representação simbólica, em contraste com o primeiro concurso, que representava a continuação do espaço social.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

planta de implantação
perfil transversal
1/2000



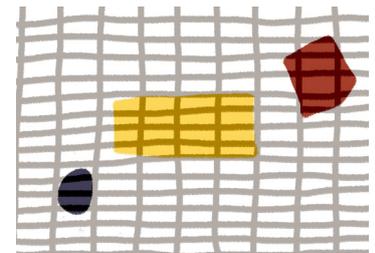
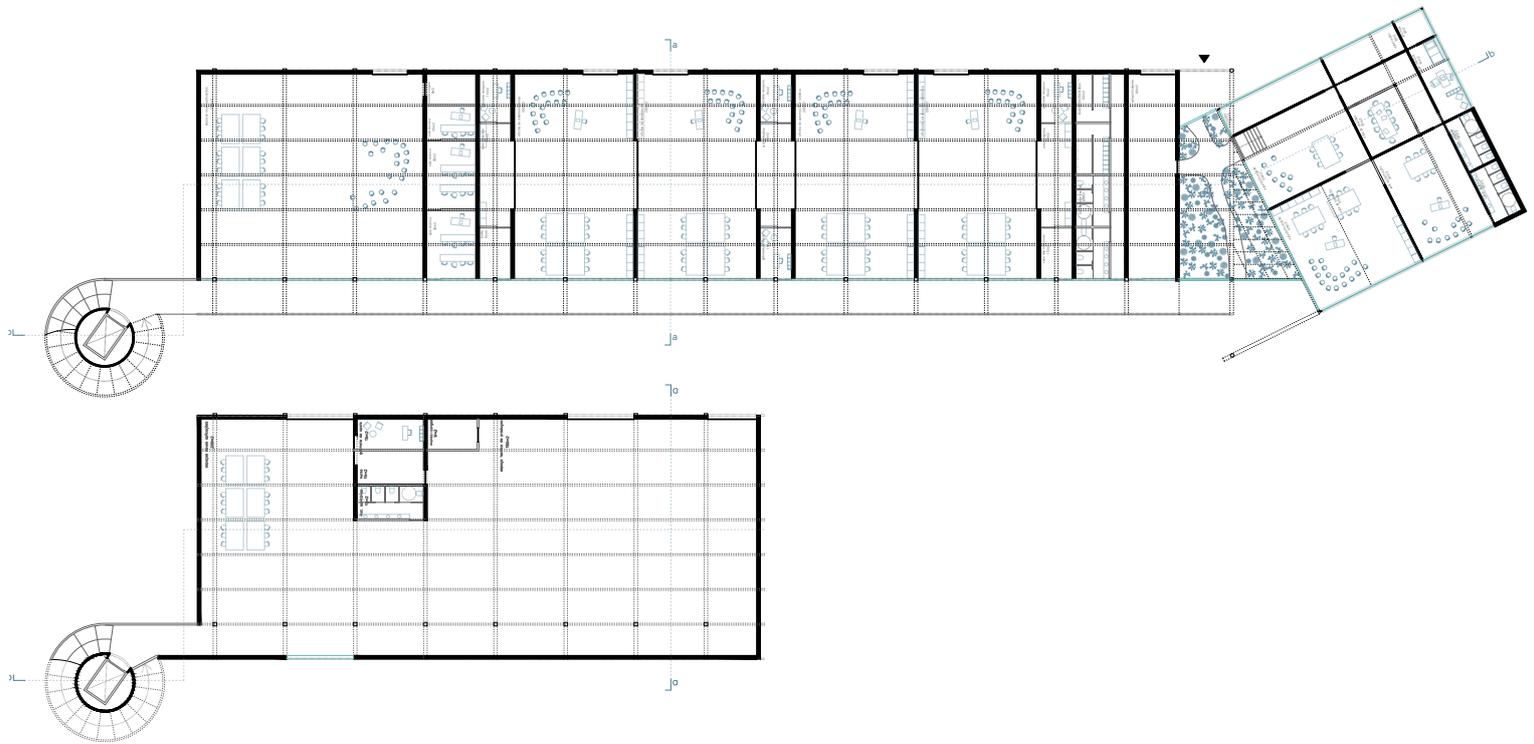
A execução do terceiro concurso, o edifício Cork Competences Center (CCC) foi um verdadeiro confronto de ideias. A proposta foi realizada pelos doze membros da turma.

Os lobos quando estão em matilha, criam uma estrutura social natural, os mais influentes e fortemente opinativos lideram, enquanto os outros seguem ou tentam desafiar a autoridade. O mesmo acontece em grupos de trabalho de grandes dimensões. Foi definitivamente instigante, e causou alguma discórdia e conflito entre a turma. Para além das questões técnicas que a proposta levantava, também foi preciso lidar com as adversidades pessoais entre turma.

Por outro lado, a presença de um grupo maior ajudou a dividir a carga de trabalho, o que tornou o processo mais leve e proporcionou um descanso bem-vindo após a sequência de dois concursos desafiadores.

O prazo para a realização era de duas semanas.

O projeto CINCORK teve como objetivo a ampliação da área destinada a oficinas e salas de formação complementares às atuais instalações. Assim foi desenvolvida uma proposta que considerasse a integração com a malha urbana existente.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria

beatriz carpinteiro

carolina dionísio

daniel anjos

diogo cravinho

gonçalo cruz

inês montês

joana leite

josé santos

laura lopes

mariana cristino

yana chepilko

iscte 11/23 a 11/23

planta do piso 0

planta do piso -1

1/650



14 / 87

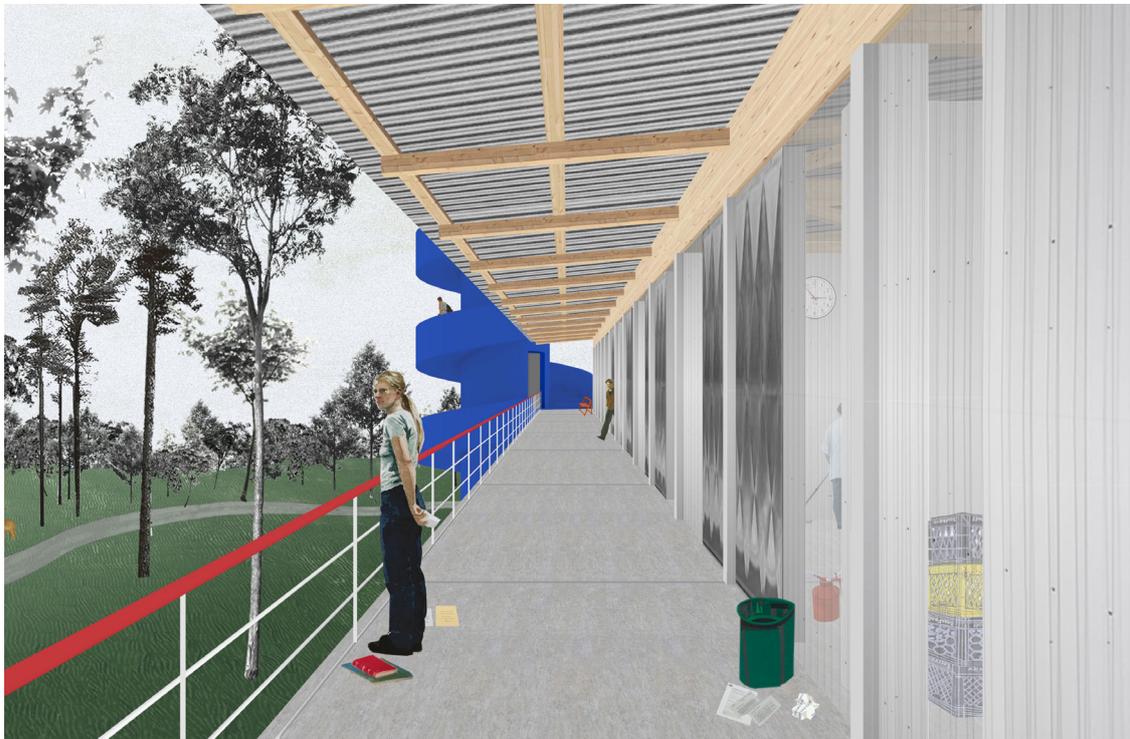
A proposta é composta por dois volumes distintos que contrastam em termos de proporção: um quadrado compacto e um retângulo comprido.

O volume quadrangular, que recebe os visitantes, é de dimensões reduzidas com um pé direito de 3 metros, que acompanha a rotação do edifício adjacente. Este volume tem de lado 19,8 metros, o que resulta numa área total de 392,04 m².

O segundo volume, um retângulo, estende-se longitudinalmente com 21 metros de largura e 88,6 metros de comprimento, o que totaliza uma área de 1.860,6 m².

A rotação do quadrado em relação ao retângulo cria um espaço vazio entre ambos, que é utilizado como um jardim de inverno. Este jardim separa e conecta os dois volumes e serve como o acesso principal ao edifício.

No total, a proposta ocupa uma área de 2.300 m².



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

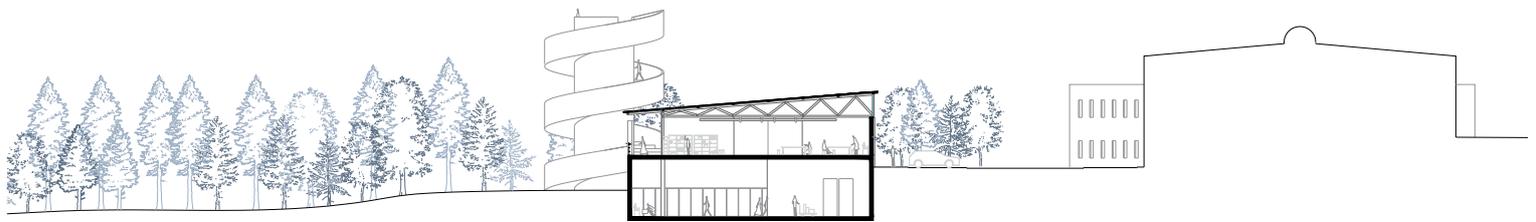
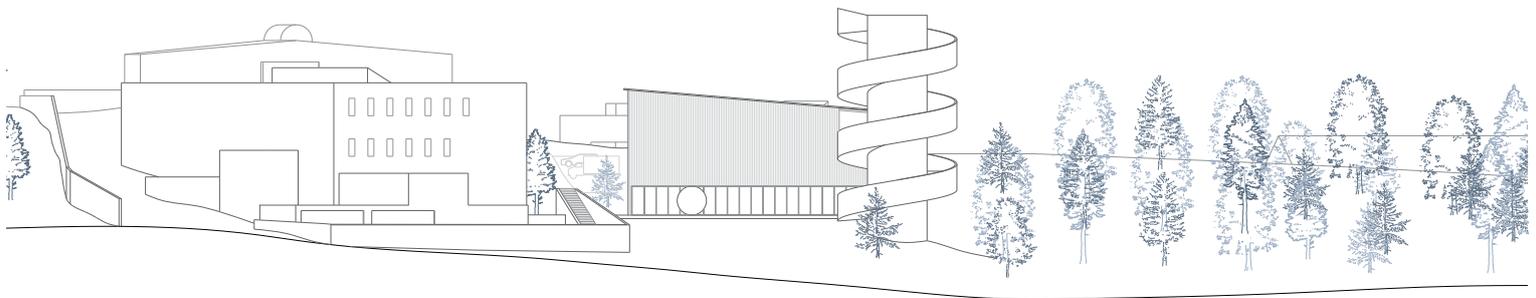
ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

vista do corredor exterior

15/87

O volume quadrangular consiste em apenas um piso e é destinado ao programa didático. O pavimento foi estrategicamente situado abaixo do nível do solo, o que proporciona aos participantes deste bloco uma ligação mais íntima e integrada com o jardim de inverno adjacente.

O edifício proposto integra duas circulações principais: uma exterior e outra interior. A circulação exterior é uma galeria voltada a poente, que conecta todos os espaços e serve como via para atividades técnicas. No lado norte, o final da galeria direciona para o núcleo de circulação vertical, que desce para o piso -1 e sobe para o topo, que serve como miradouro.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

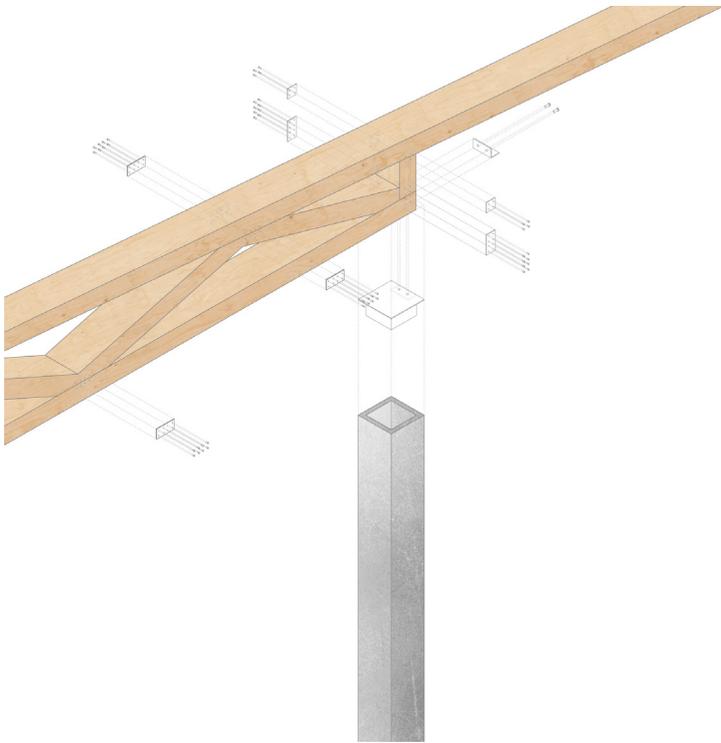
ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

alçado norte
corte transversal
1/650

16 / 87

A construção acompanha a descida natural do terreno para norte, o que resulta na criação de um piso parcialmente subterrâneo no volume retangular. Assim, o retângulo é distribuído em dois níveis (0 e -1). Este volume abriga o programa de caráter técnico.

O edifício foi projetado para melhor aproveitar a sua envolvente, cresce progressivamente, até atingir a altura do edifício existente, com uma cota máxima de 6 metros. O lado que desce, afunila em direção à circulação externa, o que cria uma conexão com o espaço verde e proporciona uma experiência panorâmica e vívida da floresta.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas

ana maria
beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

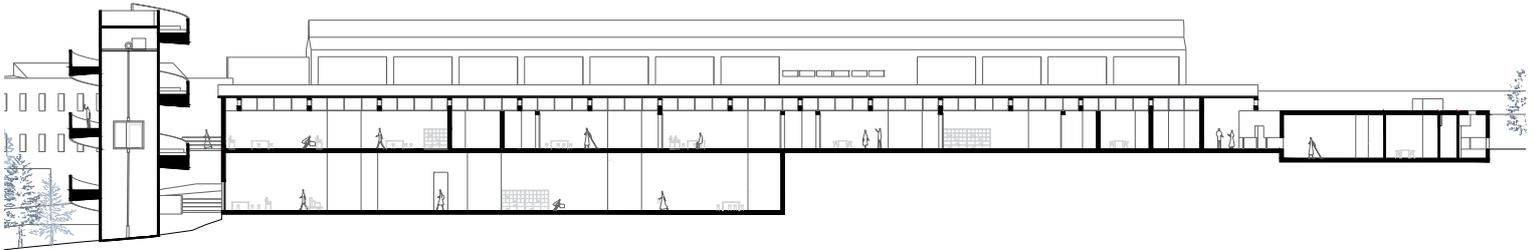
vista do interior das oficinas

17 / 87

pormenor construtivo da cobertura

A circulação interior ocorre dentro das salas, o que promove um movimento fluido e proporciona a flexibilidade de criar espaços multifuncionais. A presença de portas deslizantes possibilita abrir ou fechar o espaço conforme necessário. Essa configuração livre evita a necessidade de retornar à galeria.

A estrutura utiliza uma variedade de materiais para atender a diferentes funções e proporcionar uma estética distintiva. Nas oficinas, foi escolhida uma estrutura metálica leve, combinada com treliças de madeira, conforme ilustrado na imagem.



projeto de execução do edifício ccc -
cork competences center, rua alto do
picão, santa maria de lamas
ana maria

beatriz carpinteiro
carolina dionísio
daniel anjos
diogo cravinho
gonçalo cruz
inês montês
joana leite
josé santos
laura lopes
mariana cristino
yana chepilko
iscte 11/23 a 11/23

vista da fachada poente

18 / 87

cutre longitudinal
1/650

A melhor maneira de descrever a fachada do edifício Cincork é como um jogo de materialidades. Os dois volumes exibem materiais contrastantes: o volume quadrado tem uma materialidade densa, feita de betão com aglomerados de cortiça, enquanto o volume retangular utiliza materiais mais leves e industriais, como chapa metálica e policarbonato.

A fusão desses contrastes de materiais é articulada pela estrutura do edifício. Na entrada, a estrutura metálica de um pilar conecta-se ao pilar de betão do volume quadrado. Na extremidade oposta, ocorre o inverso, com uma viga de betão do quadrado que se encaixa sobre um pilar de metal. A treliça também segue esse método através da utilização de uma base de betão sobreposta por elementos metálicos. Essa combinação de materiais na estrutura garante a coesão do projeto.

A estrutura funciona não apenas como suporte, mas também como um elemento escultural e ornamental, devido à sua intenção de contrastar, através da mistura de materiais. O volume inclinado, que cresce ou diminui conforme necessário, é uma solução que proporciona diferentes sensações com os variados pés direitos.



concurso público de conceção para
elaboração do projeto de requalificação
urbana- do mosteiro ao castelo

carolina dionísio
gonçalo cruz
laura lopes
iscte 11.23 a 01.24

axonometria geral

20 / 87

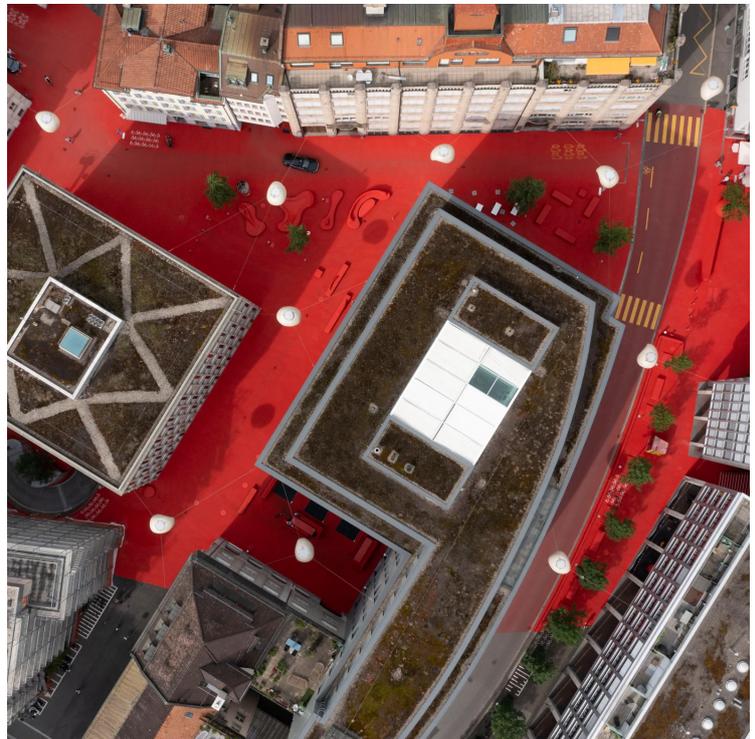
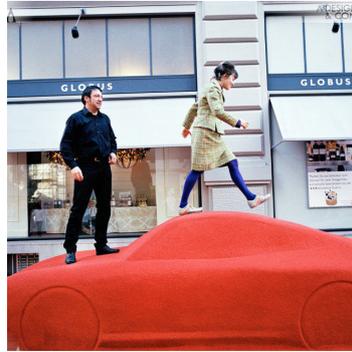
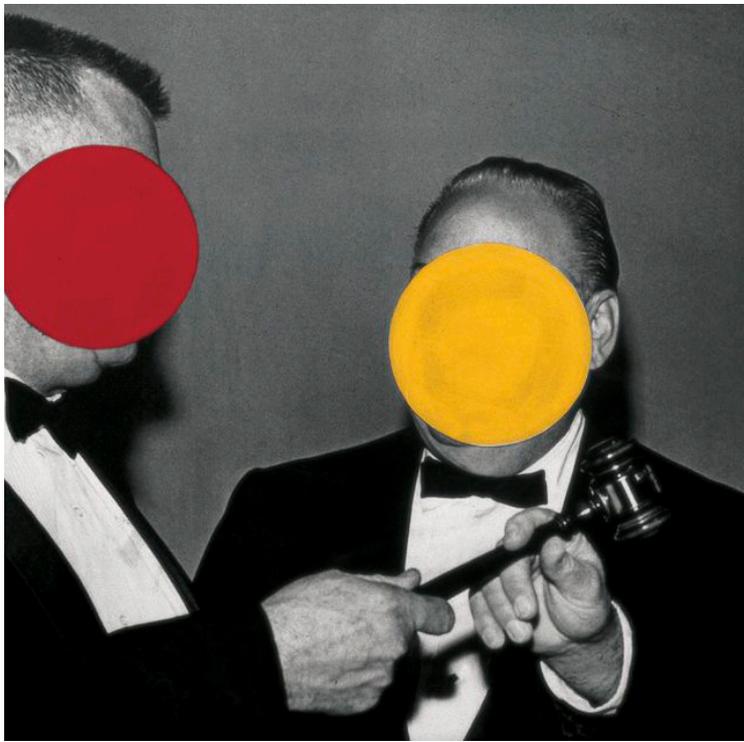
Quando começámos a nos sentir mais confortáveis com os concursos públicos, fomos surpreendidos com a proposta de um projeto de urbanismo. O concurso "Do Mosteiro ao Castelo" foi inesperado; já tínhamos trabalhado com programas semelhantes, mas nunca numa escala tão ampla, à escala da cidade.

A abordagem foi começar aos poucos, até o tempo começar a encurtar e sermos obrigados a arriscar.

Para este concurso, a turma foi dividida em grupos de três, cada grupo incentivado a adotar estratégias distintas. O meu, optou pela abordagem mais arrojada.

O prazo para a sua realização foi o mais longo até agora, um mês.

A área de intervenção, com 26.735 m², abrange a Rua do Castelo, a Avenida Maria de Oliveira, a Rua Cândido dos Reis, a Rua Miguel Bombarda, a Rua Frei Fortunato, a Rua 16 de Outubro, a Rua Engenheiro Duarte Pacheco e a Avenida João de Deus. O projeto é delimitado pelo Mosteiro e pelo Castelo de Alcobaça, dois monumentos emblemáticos da cidade.



concurso público de conceção para
elaboração do projeto de requalificação
urbana- do mosteiro ao castelo

carolina dionísio
gonçalo cruz
laura lopes
iscte 11.23 a 01.24

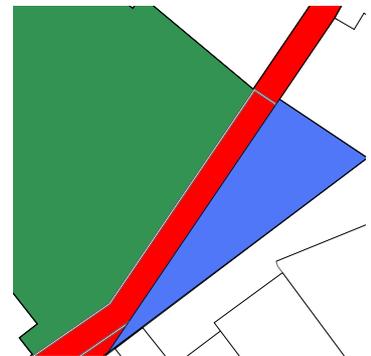
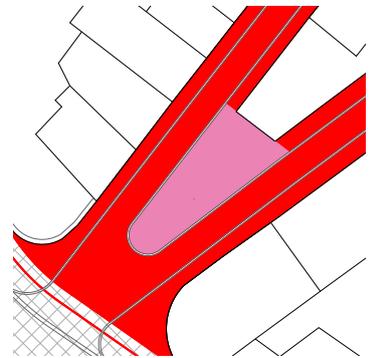
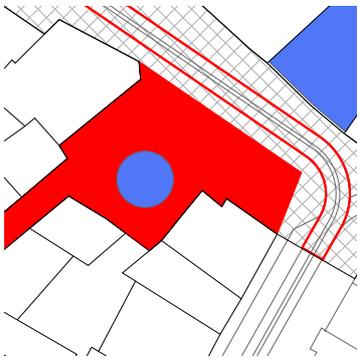
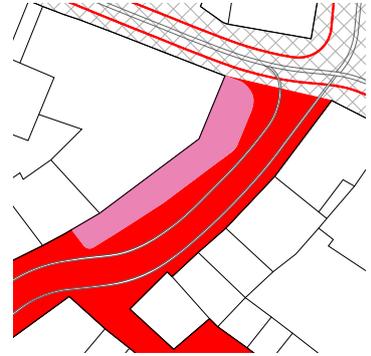
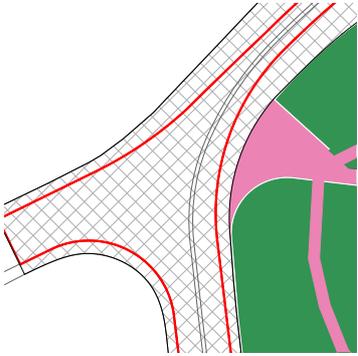
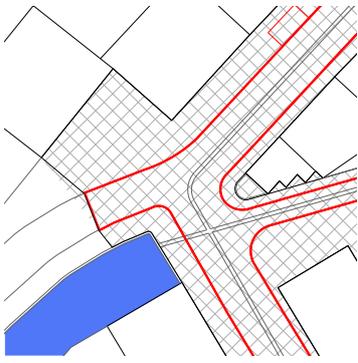
lounge st. gallen, suíça
pipilotti rist e carlos martinez, 2005

john baldessari -
gavel, 1987
stonehenge, 2005
"baldessari doesn't make boring art
anymore", 2007

21 / 87

Como referência, utilizou-se a Lounge St. Gallen, projetada pelo arquiteto Carlos Martinez e pela artista Pipilotti Rist. Nesta obra, o revestimento do pavimento vermelho unificou todos os espaços de forma homogênea, como um tapete. Esta técnica inspirou a aplicar a cor vermelha para delimitar o espaço pedonal do viário e uniformizar o espaço público.

Além disso, o trabalho do artista John Baldessari, influenciou a nossa abordagem. Nas obras de Baldessari, partes do corpo ou de imagens são cobertas com cor ou removidas, destacando ou desviando a atenção para determinados elementos. Essa técnica foi incorporada na proposta, através de intervenções visuais semelhantes para enfatizar aspectos específicos das imagens.



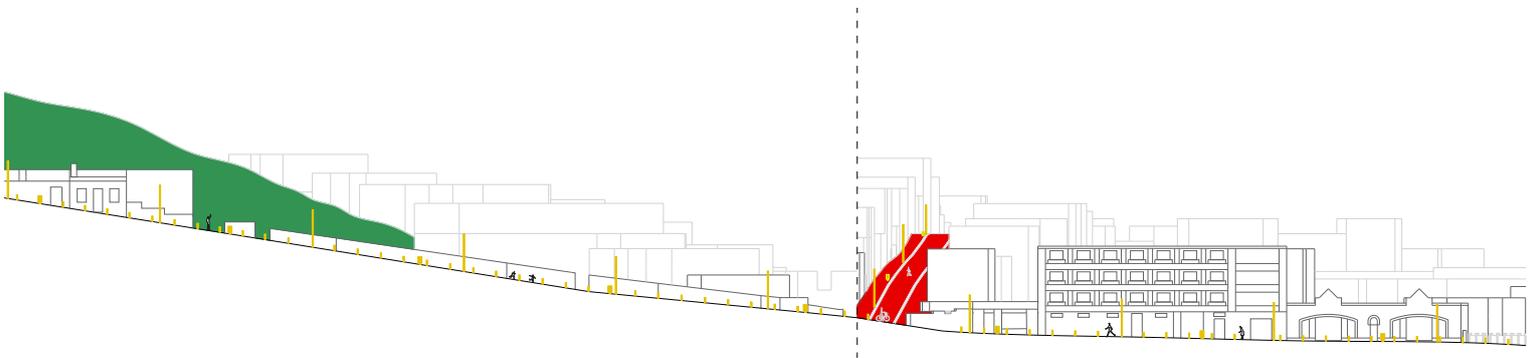
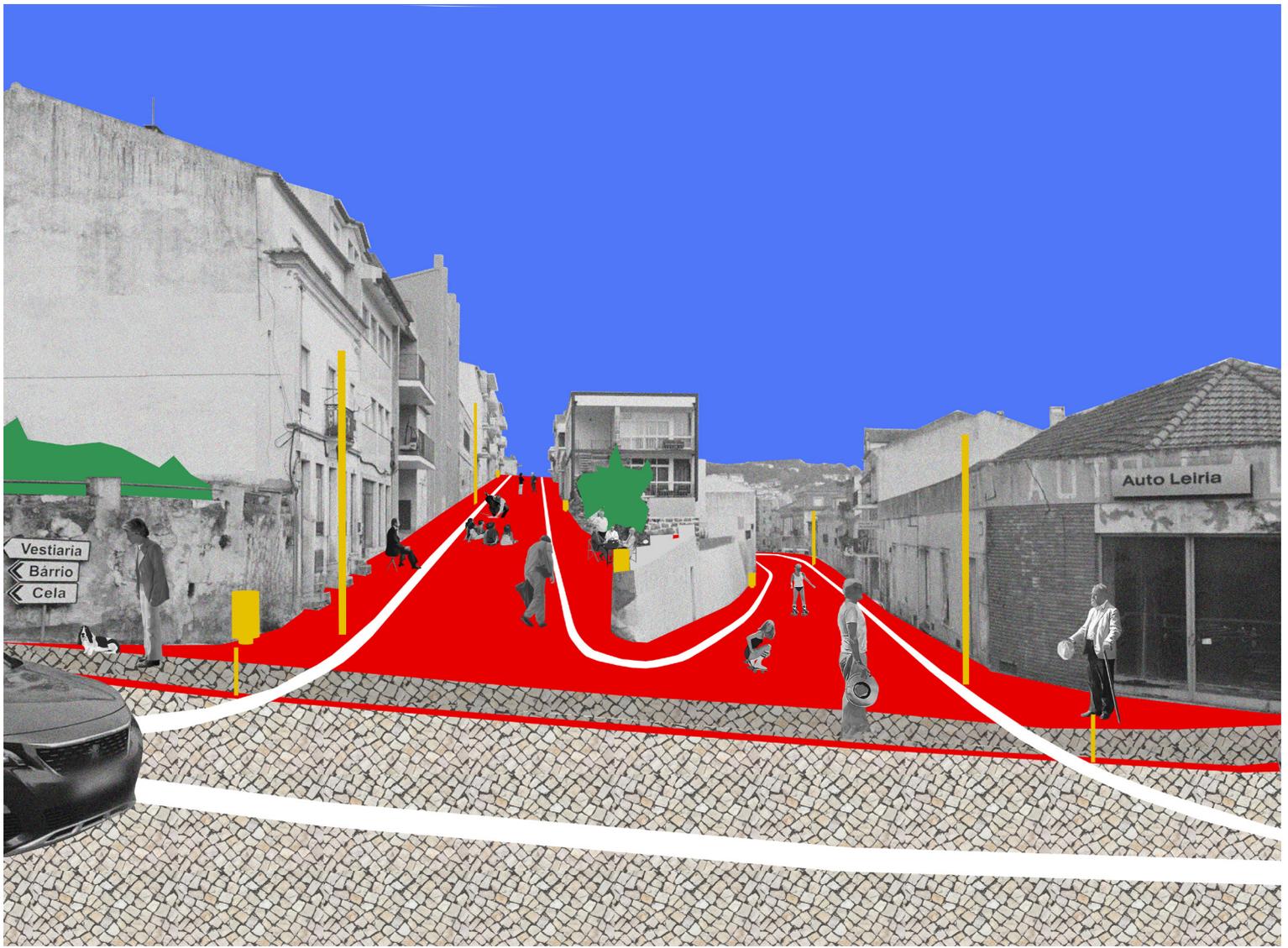
concurso público de conceção para elaboração do projeto de requalificação urbana- do mosteiro ao castelo
 carolina dionísio
 gonçalo cruz
 laura lopes
 iscte 11.23 a 01.24

1. Cruzamento da Rua Eng. Duarte Pacheco e a Av. João de Deus
2. Interseção da Avenida Maria de Oliveira e da Rua do Castelo
3. Rua 16 de Outubro
4. Cruzamento da Rua do Castelo e da Rua Miguel Bombarda
5. Cruzamento da Rua Cândido dos Reis e a Rua Miguel Bombarda
6. Rua Engenheiro Duarte Pacheco

os momentos da intervenção
 1/1000



O principal objetivo é a redução do número de carros que circulam em Alcobaça. Além das solicitações iniciais, foram identificadas fatores críticos no espaço urbano. Nomeadamente: a interseção entre a Rua Cândido dos Reis e a Rua Miguel Bombarda e o volume existente que as delimita; a escadaria da Igreja da Misericórdia, localizada na Rua Miguel Bombarda; a entrada, acesso e percurso para o Castelo de Alcobaça; acesso da Rua Engenheiro Duarte Pacheco e da Rua 16 de Outubro. De maneira a cumprir as condicionantes são propostos momentos para cada.



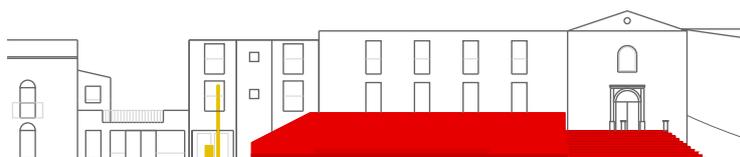
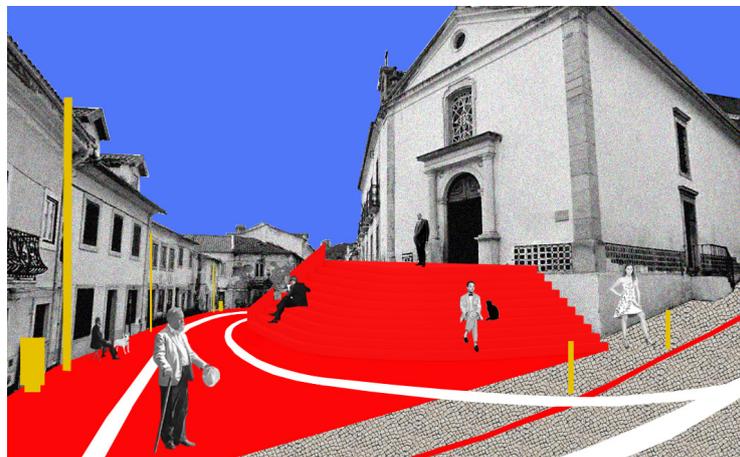
concurso público de conceção para
 elaboração do projeto de requalificação
 urbana- do mosteiro ao castelo
 carolina dionísio
 gonçalo cruz
 laura lopes
 iscte 11.23 a 01.24

perfil da avenida maria de oliveira
 1/1000



23 / 87

As ruas vermelhas são delimitadas por duas valetas, que acabam por se conectar ao perímetro, onde as valetas se tornam uma. A utilização das valetas aproveita as existentes na intervenção do arquiteto Gonçalo Byrne. As mesmas desempenham um papel crucial na drenagem e abastecimento de águas e na contribuição para a diferenciação das ruas.



concurso público de conceção para
elaboração do projeto de requalificação
urbana- do mosteiro ao castelo

carolina dionísio

gonçalo cruz

laura lopes

iscte 11.23 a 01.24

planta pormenorizada da igreja da
misericórdia

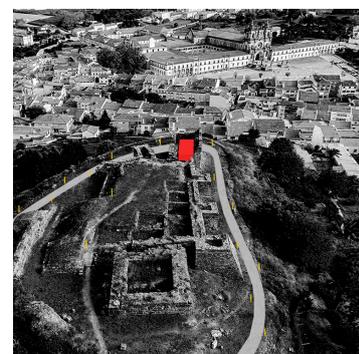
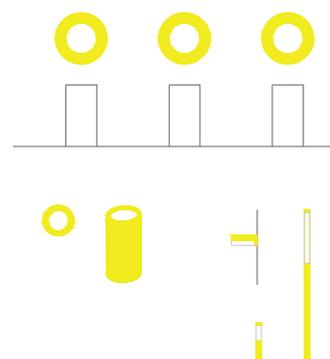
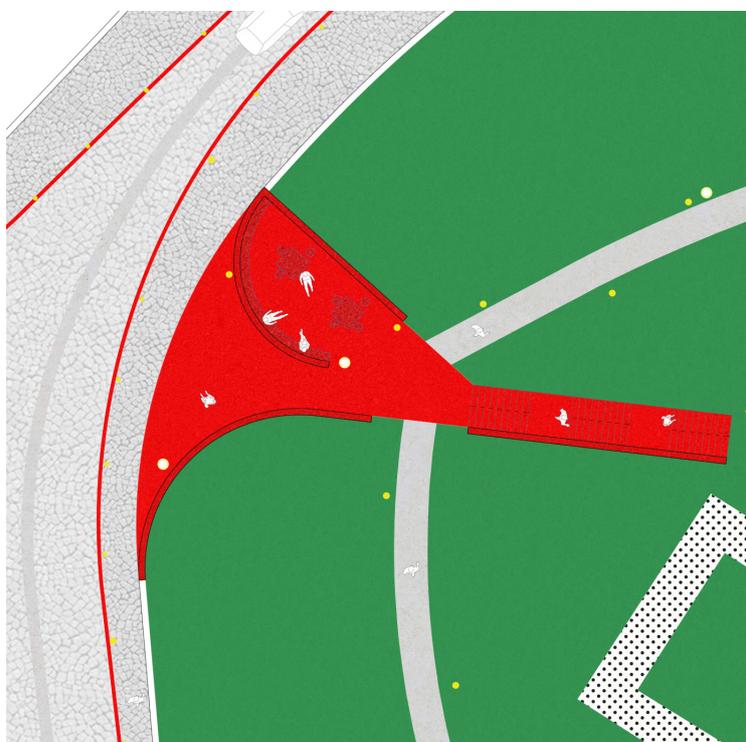
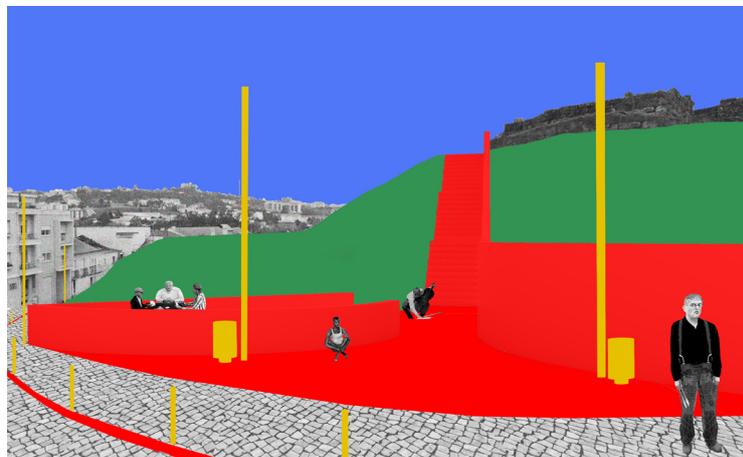
perfil da rua miguel bombarda

1/500



24 / 87

Na Igreja da Misericórdia, as escadas atuais são estreitas e não oferecem um local adequado e seguro para as pessoas esperarem ou permanecerem após as atividades da igreja. Como solução, foi criada uma escadaria ampla que promove um uso mais seguro e ao mesmo tempo oferece um espaço para sentar e contemplar. Esta nova estrutura também inclui uma fonte que favorece o agrupamento de pessoas. A via em questão prioriza a circulação de pedestres, o que motivou a inclusão de bancos para expandir as áreas de descanso em Alcobaça, o que soluciona a carência existente.

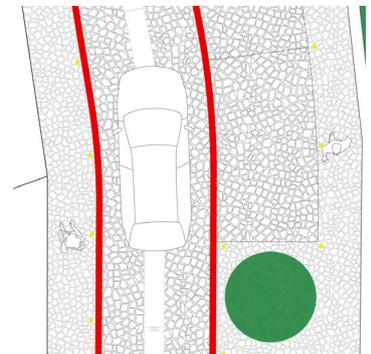
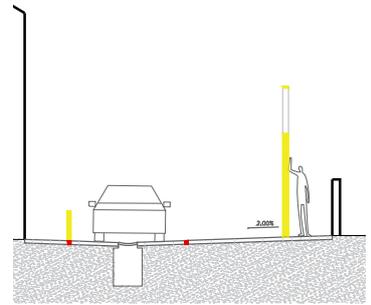


concurso público de conceção para
 elaboração do projeto de requalificação
 urbana- do mosteiro ao castelo
 carolina dionísio
 gonçalo cruz
 laura lopes
 iscte 11.23 a 01.24

planta pormenorizada da nova entrada
 do castelo
 1/500



Para o castelo é projetada a reabilitação da entrada que convida e direciona para as escadas que permitem o acesso às ruínas do castelo ou para o percurso que facilita o trajeto à volta do perímetro do monumento. Dentro das ruínas do castelo, foi idealizada uma plataforma que ganha um caráter de miradouro para auxiliar na observação segura da paisagem sobre Alcobaça. Este objeto encontra-se separado das ruínas, é um elemento próprio que não interfere no local histórico, no entanto, recorre às mesmas como guardas, para a proteção dos visitantes.



concurso público de conceção para
 elaboração do projeto de requalificação
 urbana- do mosteiro ao castelo
 carolina dionísio
 gonçalo cruz
 laura lopes
 iscte 11.23 a 01.24

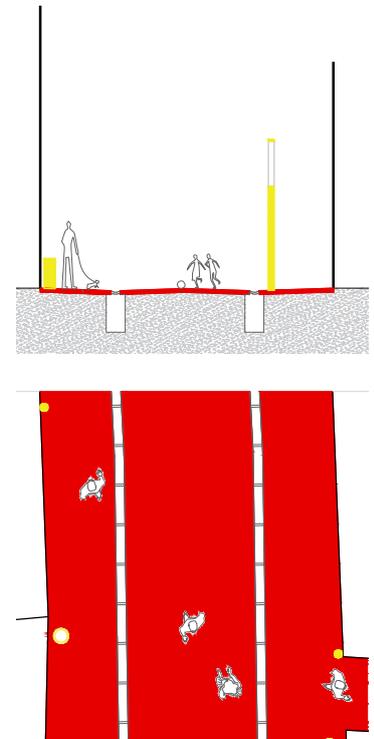
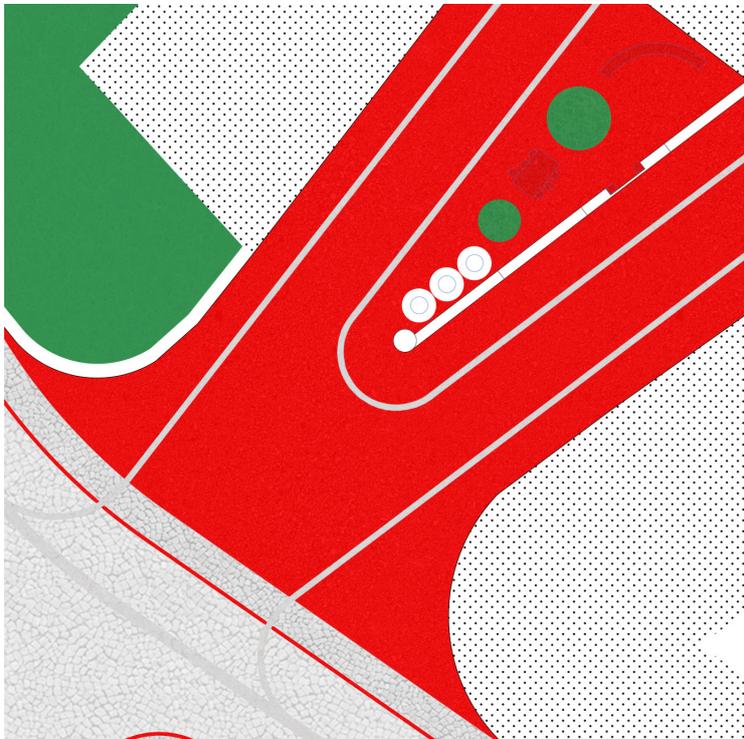
planta pormenorizada do cruzamento
 da rua engenheiro duarte pacheco e a
 avenida João de Deus
 1/500

26 / 87



As cores no projeto refletem os materiais utilizados na proposta. O vermelho simboliza o asfalto vermelho, enquanto o amarelo representa o aço amarelo. A calçada é constituída pela pedra calcária e as valetas pelo calcário moleano, ambos existentes em Alcobaça. Além disso, elementos como postes de luz, pinos de proteção e contentores de lixo foram redesenhados para homogeneizar e conectar com a proposta.

Essa abordagem de associar cores aos materiais é uma estratégia que já foi utilizada em concursos anteriores. Ao atribuir cores específicas aos elementos, os componentes coloridos ganham um propósito e uma justificativa clara, o que promove uma integração estética e funcional harmoniosa em todo o projeto.



concurso público de conceção para
 elaboração do projeto de requalificação
 urbana- do mosteiro ao castelo
 carolina dionísio
 gonçalo cruz
 laura lopes
 iscte 11.23 a 01.24

planta pormenorizada do volume
 que limita as ruas cândido dos reis e
 miguel bombarda
 1/500
 planta e corte - rua de acesso
 condicionado
 planta e corte- um sentido
 com estacionamento
 1/200



Foi proposto um espaço de estar que inclui bancos, mesas e áreas verdes, criando um ambiente acolhedor. O muro que segue o contorno do terreno elevado apresenta uma namoradeira. Os elementos presentes como postes de luz, pinos de proteção e contentores de lixo apresentam-se na cor amarela, o que reflete a simbologia do material utilizado e mantém a integração visual com o projeto.



concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

vista sul da varanda comum do lote N1o1

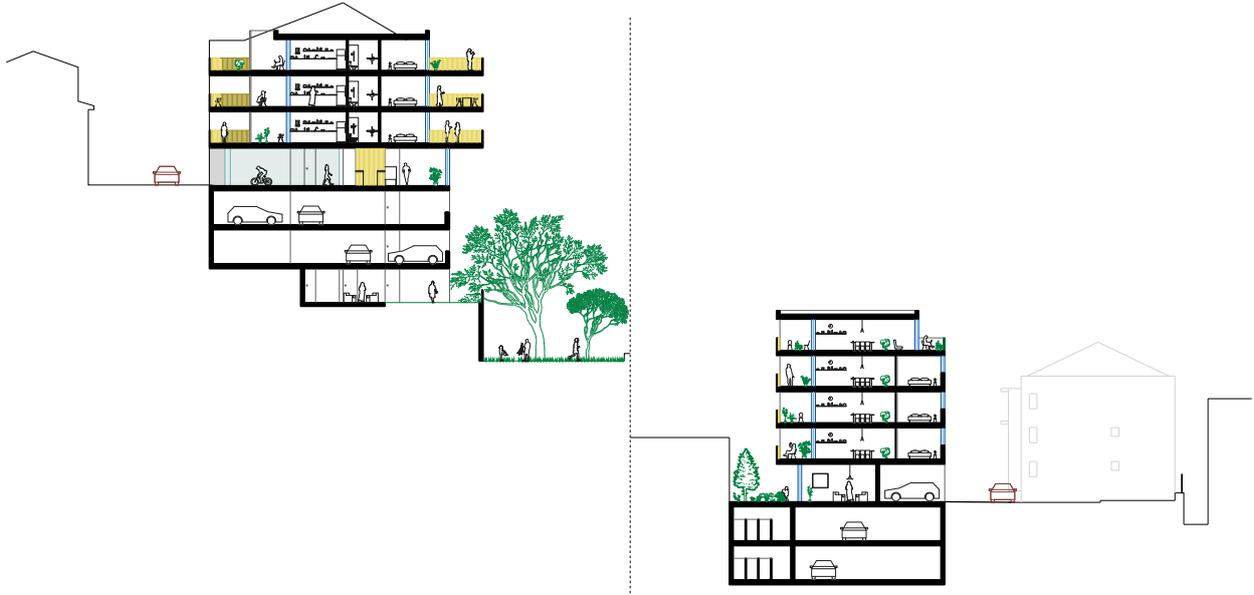
29 / 87

O quinto concurso marcou o primeiro projeto individual. Foi com agrado voltar à escala do edifício, neste caso dois edifícios.

A proposta consistia na conceção de dois blocos habitacionais de custos controlados, situados na Rua de Santa Engrácia e na Rua da Bela Vista, no bairro da Graça. Apesar de fazerem parte do mesmo projeto, os dois edifícios apresentavam características próprias, com áreas de implantação e curvas de nível do terreno bastante distintas, o que dava a sensação de serem dois concursos separados.

O prazo para a sua realização era de um mês.

Os dois lotes apresentam o mesmo conceito, a criação de uma comunidade, encorajar a troca natural entre residentes e a interligação com o envolvente. Estes ideais são conseguidos através da criação de galerias comunitárias e de uma varanda comum.

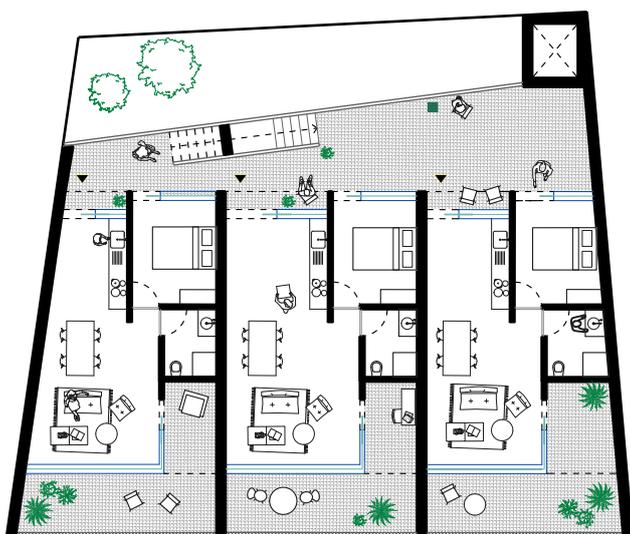
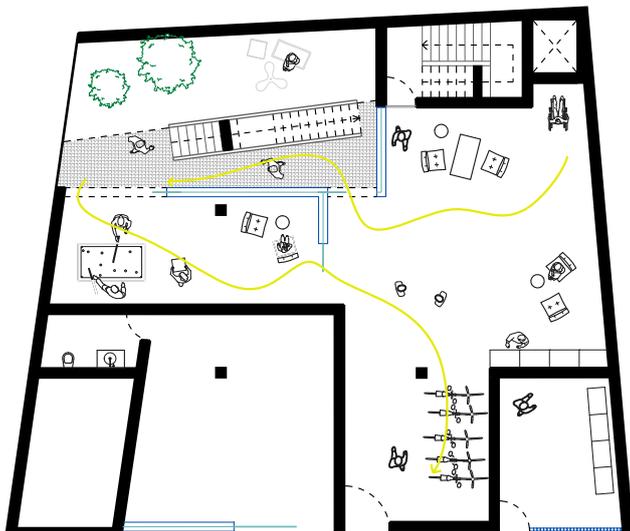


concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente iscte 01.24 a 02.24

planta de implantação 1/600
 corte NI01 e do NI02 1/400
 vista da galeria comunitária do NI02



A proposta é composta por dois lotes: NI01 e NI02, localizados na Rua Bela Vista à Graça, e NI02, localizado na Rua Santa Engrácia. Com uma área total de 1079 m², ambos os lotes estão inseridos numa zona urbana consolidada, especificamente no Vale de Santo António, que se caracteriza por uma diferença de cotas de 25 metros. Ambas as propostas convidam a entrar no piso de acesso, devido à transparência que promove a relação do exterior com o interior.



concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

planta NI02 piso térreo com representação de possíveis circulações no espaço
1/250

planta NI02 piso tipo
1/250

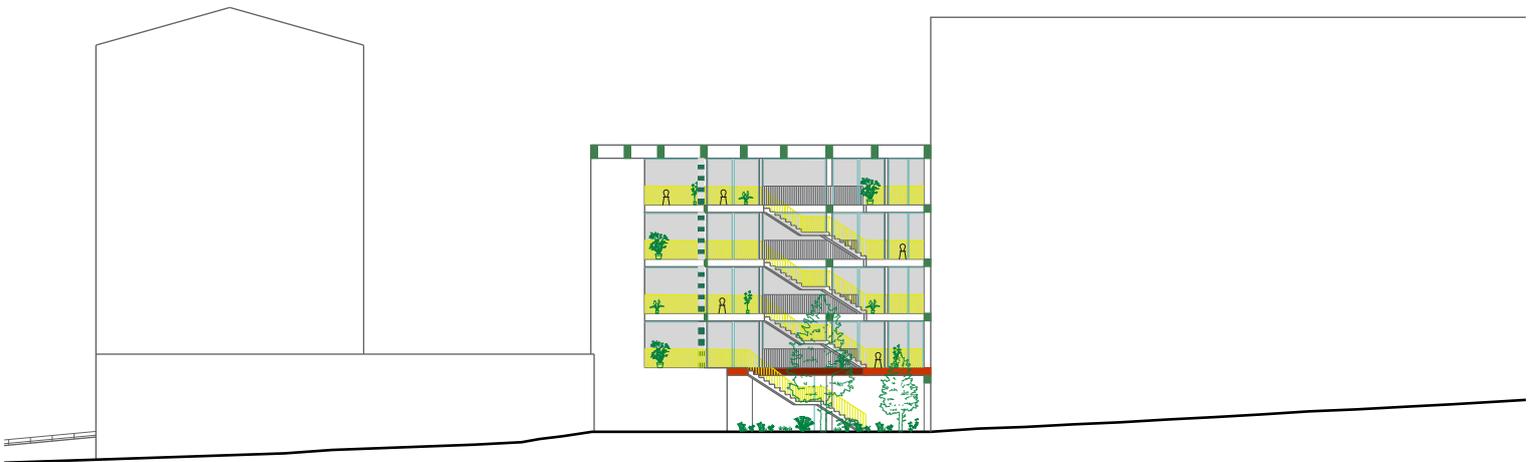
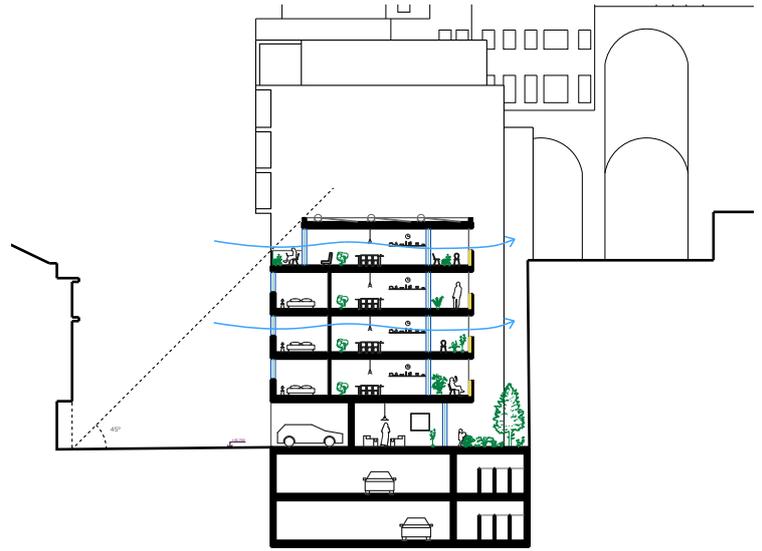
planta NI02 piso recuado
1/250

vista interior do T2



O núcleo de intervenção NI02, com 314 m², tem 5 pisos de habitação (térreo + 4, o último é recuado) e 2 pisos de estacionamento subterrâneo. No térreo, há um bloco de escadas fechado para o estacionamento e uma escada externa para a galeria comunitária. O elevador atende todos os andares. Inclui um espaço de convivência com acesso ao jardim e um espaço comercial acessível pela Rua Santa Engrácia.

Os apartamentos têm um layout de espaço social aberto que flui e estende-se até à varanda da sala. Os quartos multifuncionais virados para a galeria permitem a entrada independente para a habitação. No piso recuado, há um terraço que amplia o espaço social e oferece um espaço coberto versátil.



concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente
iscte 01.24 a 02.24

corte longitudinal NI02
1/500
alçado norte NI02
1/400
vista do alçado norte da Rua Santa Engrácia

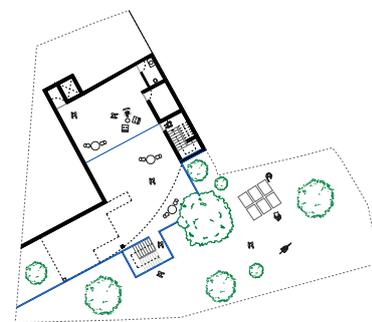
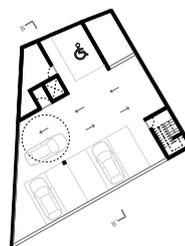
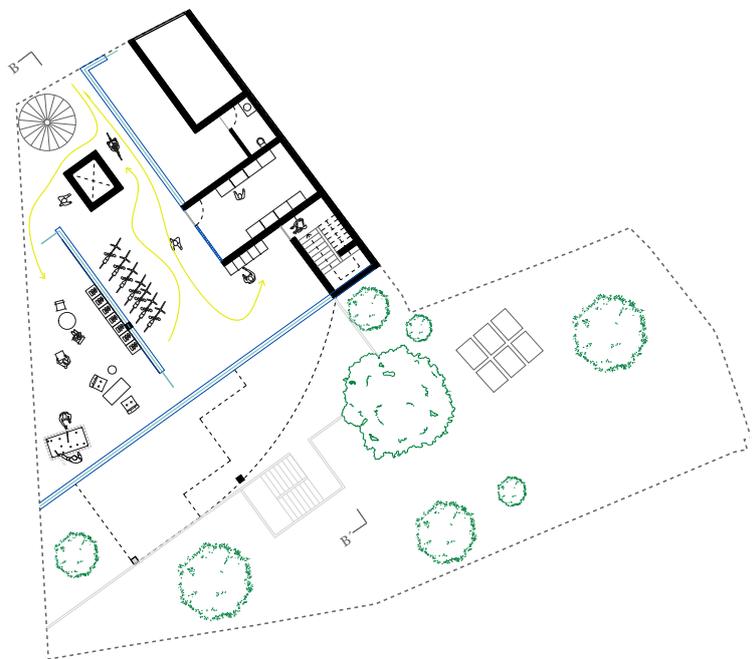
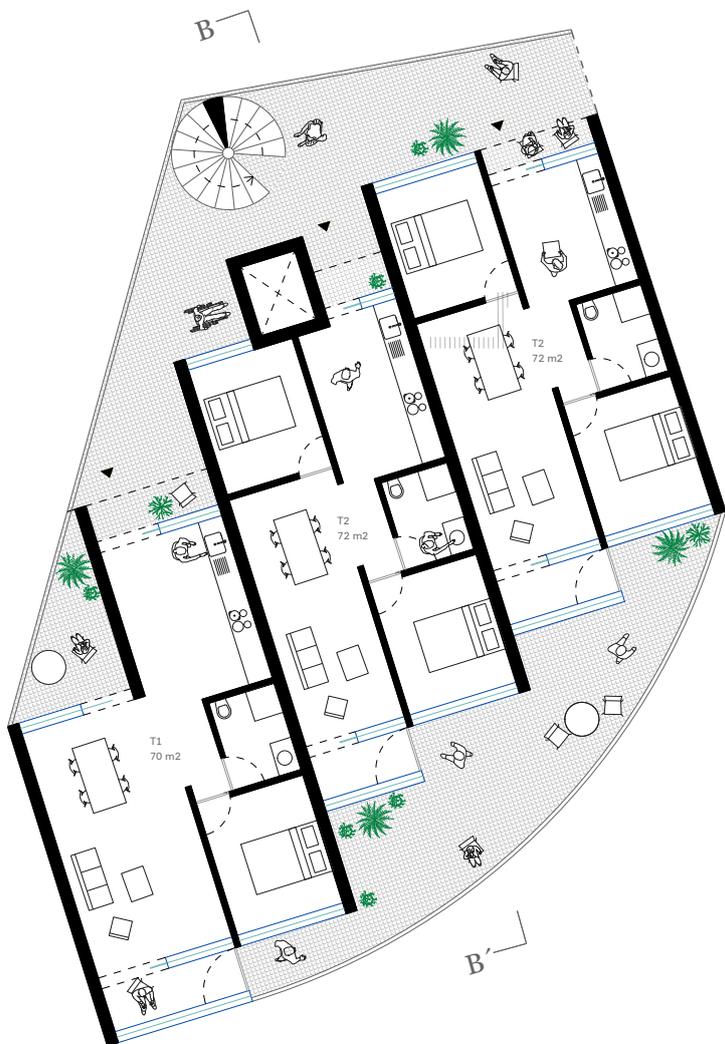
32 / 87

A entrada é assinalada por um friso amarelo que se sobressai das cores predominantes do piso térreo, verde e vermelho. São utilizados materiais como o vidro e grelhas metálicas para favorecer a permeabilidade e transparência entre os espaços interior e exterior.

O amarelo representa varandas e acessos. Uma análise posterior sugere que, essa cor também deveria ter sido usada no acesso à garagem para manter a coerência. O vermelho, aplicado na laje entre o piso térreo e os pisos superiores, serve para criar uma separação visual entre os níveis.

O verde tem a finalidade de sinalizar os quartos através de azulejos verdes na fachada. A utilização do verde poderia ter sido mais cuidadosamente planeada, para ter uma razão mais rigorosa.

O espaço comercial é permeável e de fácil acesso a partir da Rua Santa Engrácia. A estratégia de permeabilidade e transparência do piso térreo é algo visto antes nos concursos anteriores.



concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente

iscte 01.24 a 02.24

planta NI01 piso tipo

1/200

planta NI01 piso térreo com representação de possíveis circulações no espaço

1/400

planta NI01 piso subterrâneo -

estacionamento

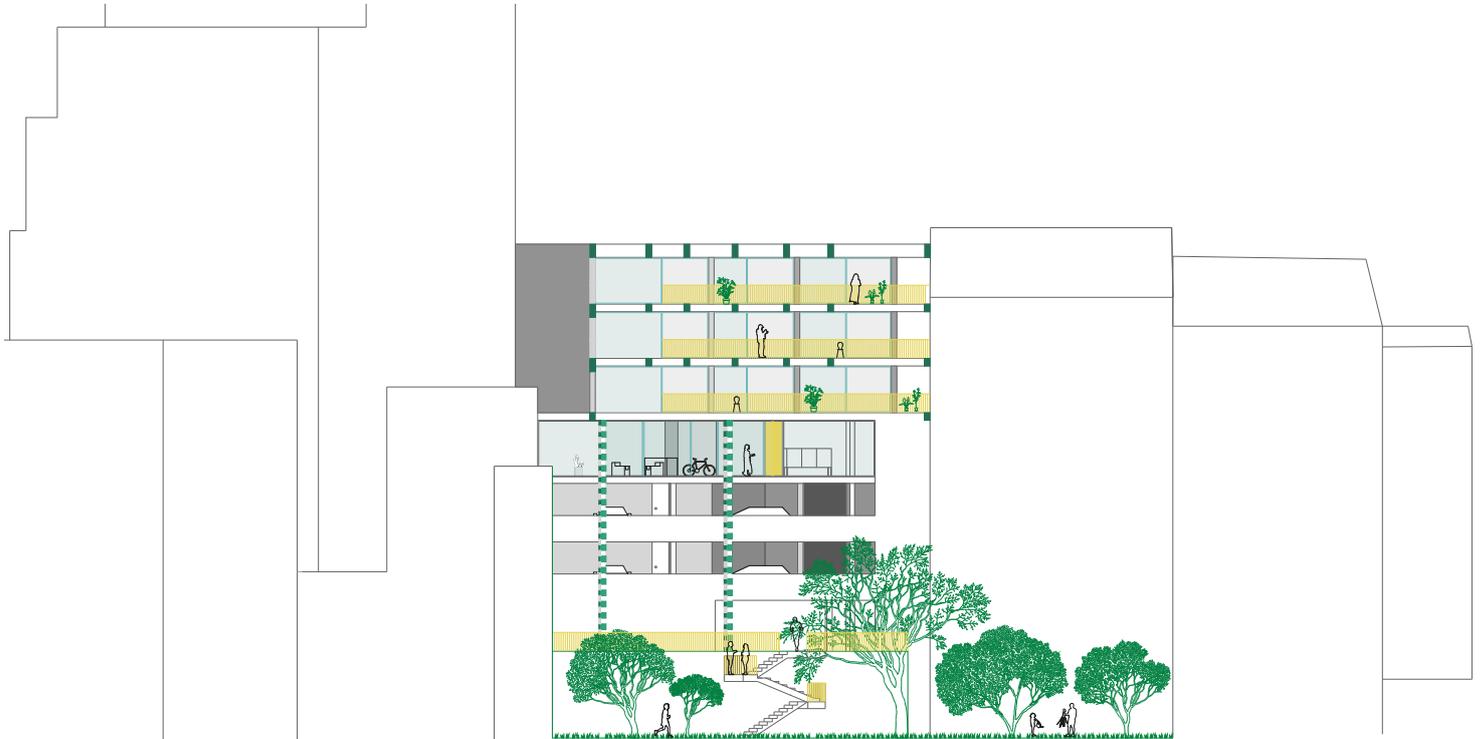
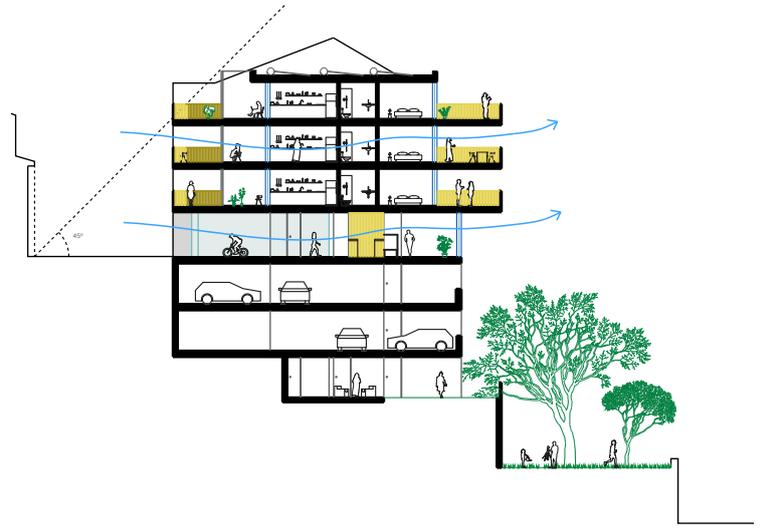
1/800

piso -3 de acesso ao logradouro

1/2000



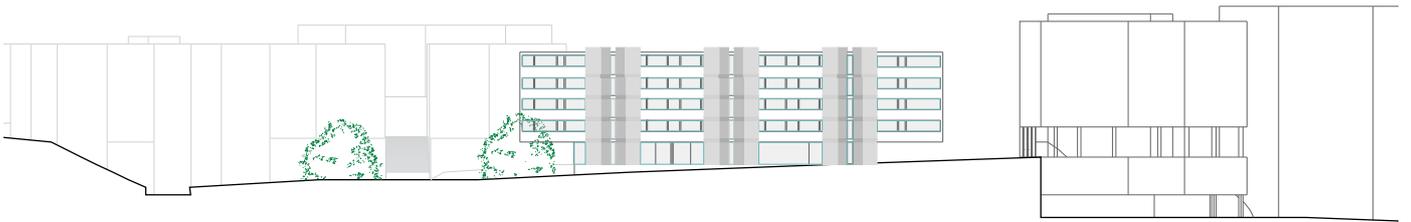
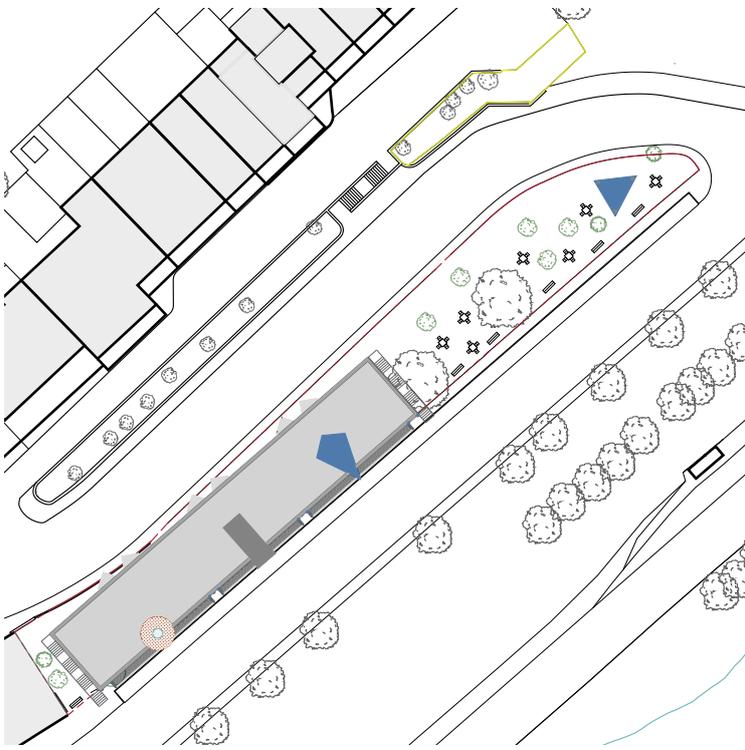
O núcleo de intervenção NI01, com 765 m², dispõe de 4 pisos (R/C + 3 pisos de habitação), 2 pisos de estacionamento parcialmente subterrâneos e um piso de acesso ao espaço exterior a sul. No piso térreo, há um bloco de escadas fechado para os estacionamentos subterrâneos e uma escada helicoidal na fachada norte para a galeria comunitária. O elevador serve todos os andares, e a zona comercial é facilmente acessível a partir da Rua Bela Vista à Graça. A proposta inclui 3 apartamentos: 2 de tipologia T2 e 1 de tipologia T1. Ambos seguem a mesma representação que os do NI02, com uma lógica de acesso a uma varanda comum.



concurso de conceção para a
 elaboração do projeto edifícios de
 habitação na rua de santa engrácia e
 rua da bela vista à graça, na freguesia
 de são vicente
 iscte 01.24 a 02.24

corte longitudinal NI01
 1/500
 alçado sul NI01
 1/400
 vista do alçado norte da Rua da Bela
 Vista à Graça

A mesma linguagem de materialidade e cores do NI02 também é utilizado no lote NI01.
 A ideia de alçado do lote 1, está mais bem-sucedida que o do lote 2, pois transmite de maneira mais eficaz as sensações desejadas, com uma permeabilidade e transparência mais evidentes.



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

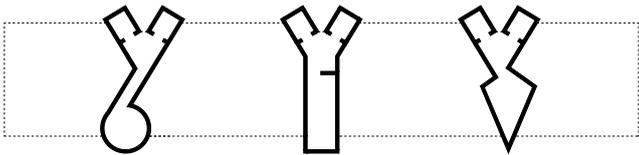
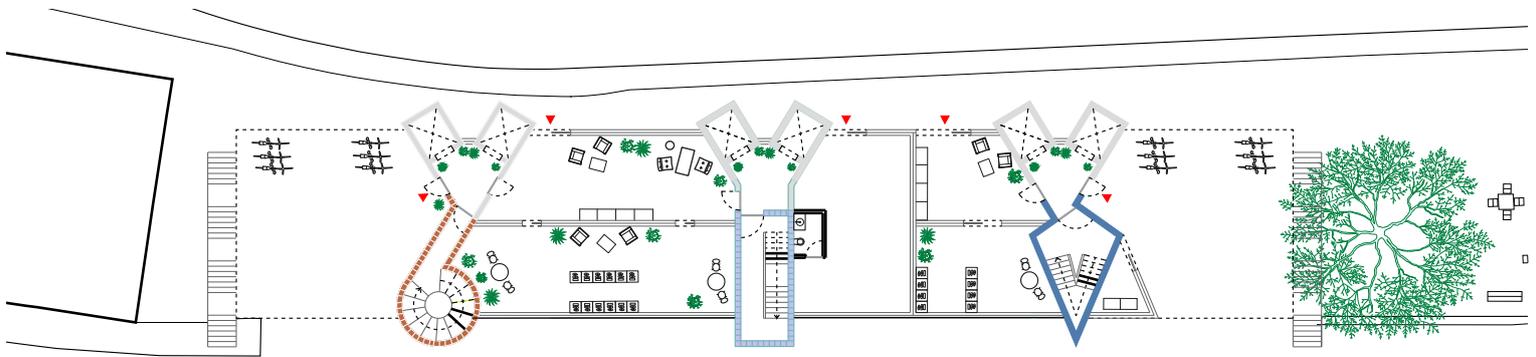
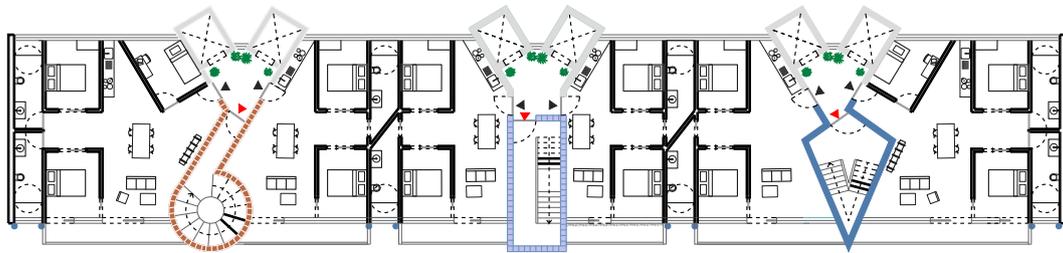
planta de implantação
1/1000
alçado norte
1/1000
vista alçado norte da Rua Quinta das Lavadeiras

36 / 87



O concurso de habitação e requalificação na Rua da Quinta das Lavadeiras foi bem recebido, após a intensa carga de trabalho e o desgaste do concurso anterior, pois envolvia apenas a projeção de um único edifício de habitação de custos controlados. Este foi o nosso segundo projeto individual, e a experiência adquirida no primeiro concurso, facilitou significativamente o processo. O prazo para a sua realização era de um mês.

A proposta localiza-se entre a Rua Quinta das Lavadeiras a norte e a Rua Cidade de Tomar a sul. Possui 580 m² de área edificada, que dispõe de 5 pisos (R/C + 4 pisos de habitação) acima da cota de soleira e 2 pisos de estacionamento parcialmente subterrâneos.



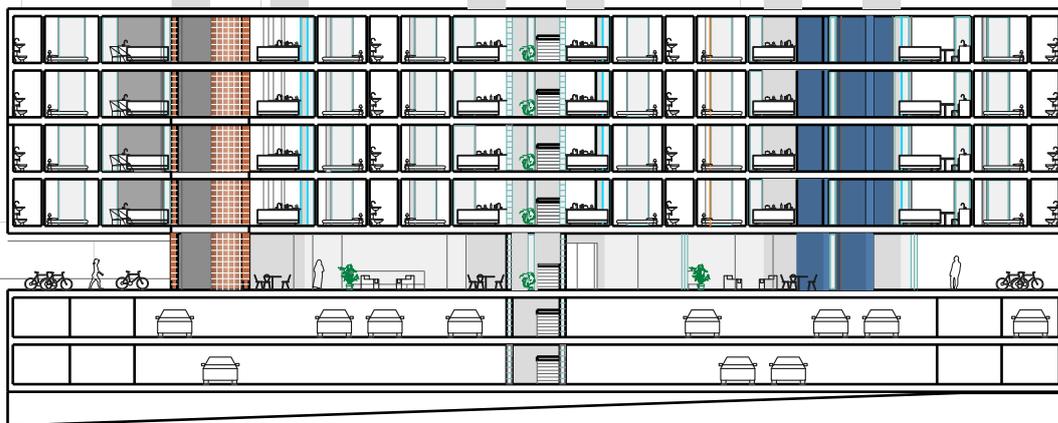
concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

piso tipo 1/400
 piso térreo 1/400
 esquema estrutural



O piso de acesso é caracterizado pela sua transparência e permeabilidade, o que promove a integração entre o exterior e o interior e permite a observação do espaço interior contínuo e a conexão entre as duas ruas. Observo que é uma abordagem amplamente utilizada e eficaz, já que não é o primeiro concurso onde se emprega essa solução. O espaço comercial é acessível a partir da rua e mantém a conexão com a entrada do lote através de uma parede de vidro.

A estrutura principal do edifício é composta por três núcleos de circulação vertical, cada um com formatos e materialidades distintas. Esses volumes compartilham uma parede com os fogos que respetivamente dão acesso. A materialidade diferenciada dos núcleos de circulação vertical destaca-se das paredes de vidro do piso térreo, assinalando as entradas para os apartamentos.



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

corte transversal
1/400

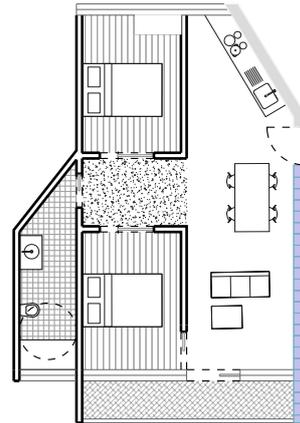
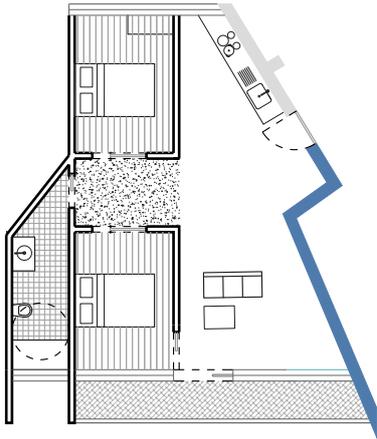
vista do alçado sul da Rua Cidade de Tomar

38/87

O alçado tem um ritmo definido, a iniciar com um vão de corpo inteiro protegido por guardas metálicas com pilares azuis que avançam para além da platibanda e complementam a composição. Ao analisar mais atentamente, os pilares azuis não têm uma razão funcional específica, para além do seu impacto visual. As varandas, em contraste, possuem guardas maciças de betão, um jogo de cheios e vazios que é interrompido pelos corpos de circulação vertical, que se estendem além dos limites do edifício de norte a sul.

Os volumes de circulação apresentam três materialidades distintas para proporcionar diferentes sensações: um volume revestido a tijolo, que transmite conforto e luminosidade graças à clarabóia; um volume de tijolo de vidro, que permite maior entrada de luz natural e se harmoniza com as unidades residenciais; e um volume de betão azul, que oferece uma experiência sensorial contrastante, criando uma atmosfera distinta.

A escolha dessas três materialidades gerou controvérsia, sendo considerados por alguns como exagerados e visualmente "barulhentos". No entanto, considero o resultado final bastante interessante, tanto visualmente no exterior quanto pela influência no interior. As cores e materiais escolhidos foram cuidadosamente pensados, justificando cada elemento do projeto.



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

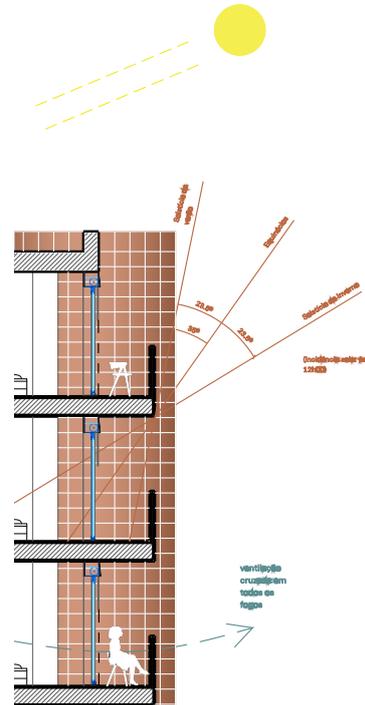
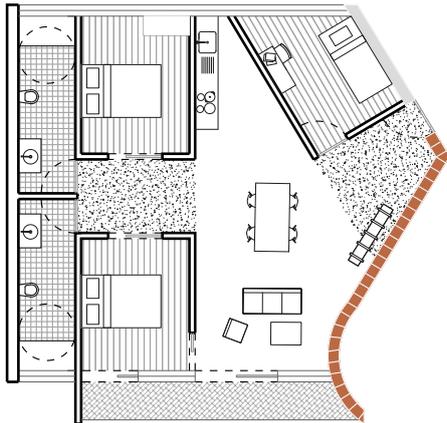
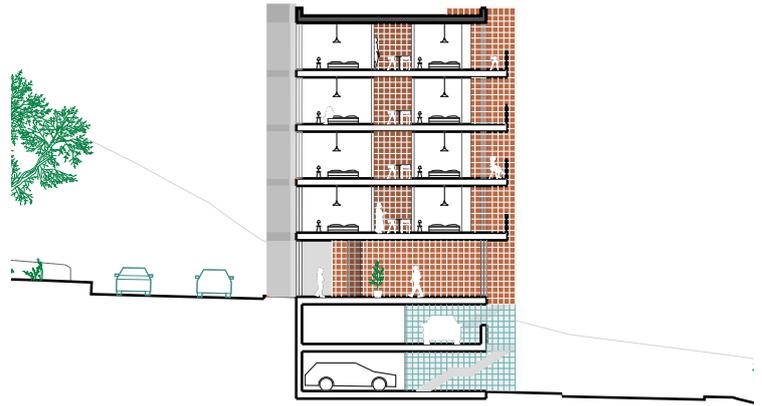
tipologia T2
1/200

tipologia T2
1/200

vista interior T2 volume vertical de betão azul

vista interior T2 volume vertical tijolo de vidro

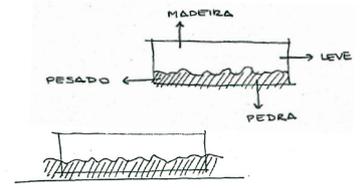
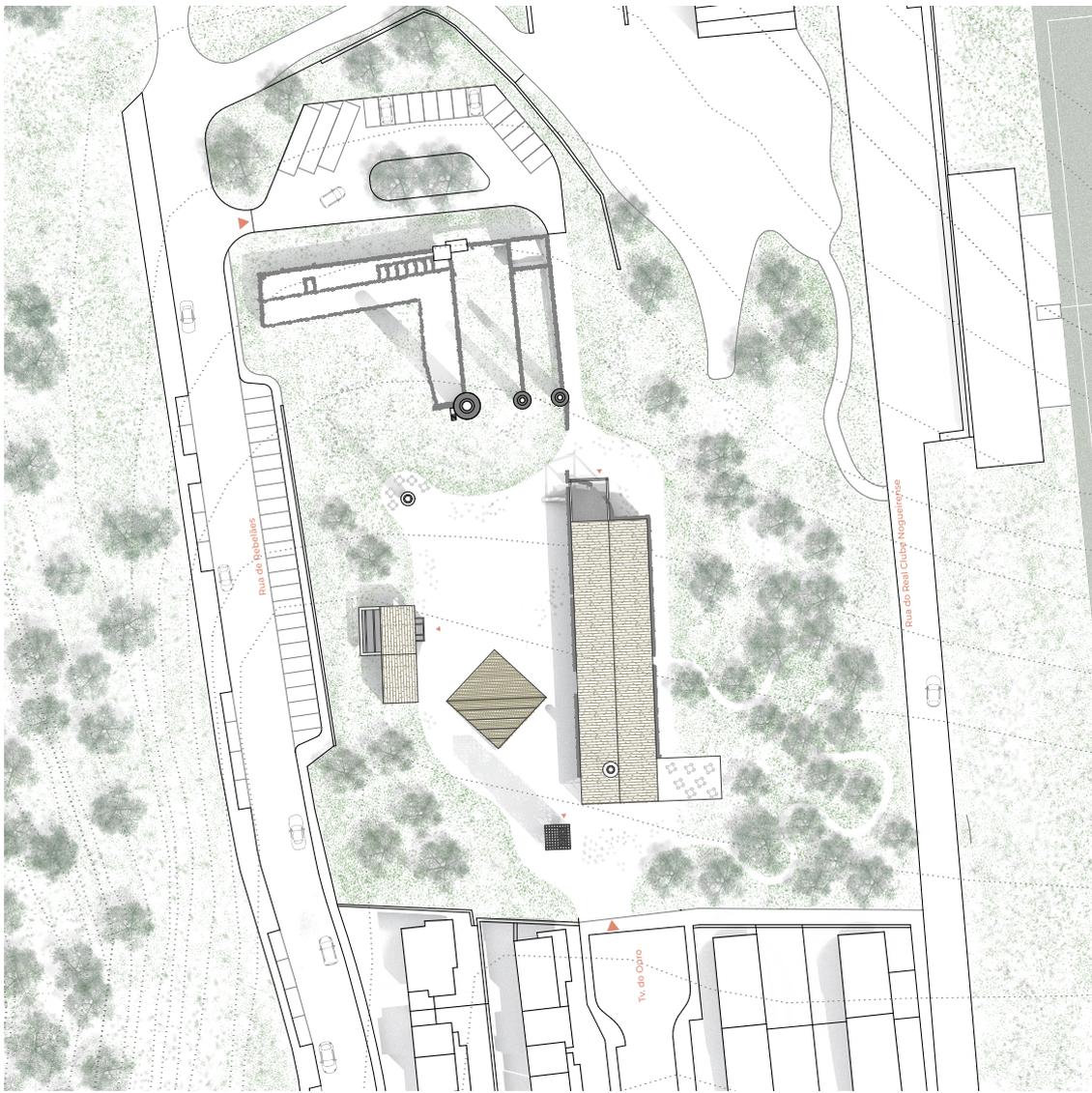
A proposta divide-se em 6 apartamentos, sendo 2 de tipologia T3 a sudoeste e a nordeste do edificado e os restantes 4 de tipologia T2. Ambas as tipologias seguem o mesmo conceito, um layout de apartamento com acesso direto para o espaço social, no entanto com um momento de entrada assinalado pela diferença de pavimento.



concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara iscte 02.24 a 03.24

corte longitudinal
1/400
tipologia T3
1/200
corte construtivo
1/150
vista interior T3 volume vertical de tijolo

A utilização de materiais diferentes, tem o objetivo de segmentar os espaços, de natureza social, privada e de circulação horizontal. O fogo dispõe de orientação bilateral, com a sala, um dos quartos e uma instalação sanitária a sul. O quarto a sul pode se abrir para sala, o que faz com que ganhe um caráter social. Todos os fogos possuem varandas que se estendem ao comprimento a sul, envolvendo os espaços de caráter social.



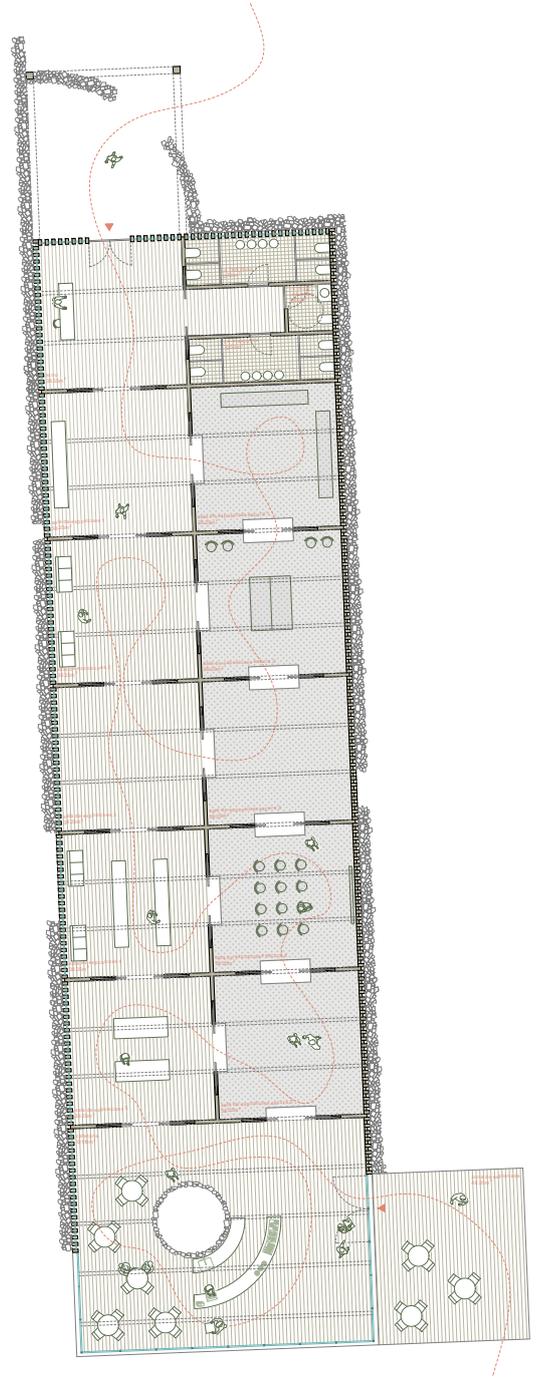
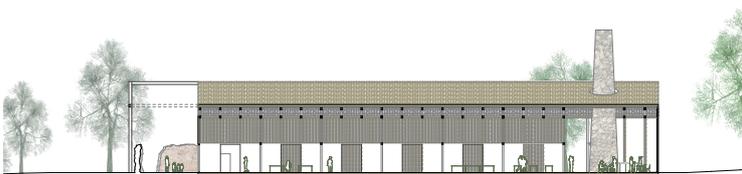
concurso de concepção
 criação do centro interpretativo das
 minas do pintor
 joana leite
 laura lopes
 yana chepilko
 iscte 04.24 - 05.24

esquema do conceito da materialidade
 planta de implantação
 1/1250

42/87

⌚
 perfil da rua de Rebelães
 1/750

Após a realização de seis concursos, chegou a altura de finalizar este capítulo e queríamos demonstrar o que aprendemos ao longo desta jornada. O último desafio foi a concepção do Centro Interpretativo das Minas do Pintor. Neste caso, a turma foi dividida em grupos de três membros. Após dois concursos individuais, foi uma oportunidade bem-vinda. Para além disso, os grupos tinham que escolher um material de preferência para se basearem maioritariamente no projeto. O meu grupo acabou por escolher a madeira, por ser um material que faria um contraste marcante com a pedra existente no local. O prazo para a sua realização era de um mês. A abordagem deste projeto centrou-se na valorização do carácter histórico e paisagístico do local, com a integração das ruínas existentes e o ambiente ao redor. Procurou-se incorporar essas estruturas como elementos centrais, tornando-as uma parte significativa da nova intervenção. O projeto está dividido em cinco momentos e em quatro edifícios: o centro interpretativo; o auditório; o anfiteatro ao ar livre; e a torre do elevador.



concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
joana leite
laura lopes
yana chepilko
iscte 04.24 - 05.24

vista do interior do museu
corte longitudinal do museu
1/800
planta do piso térreo do museu
1/300

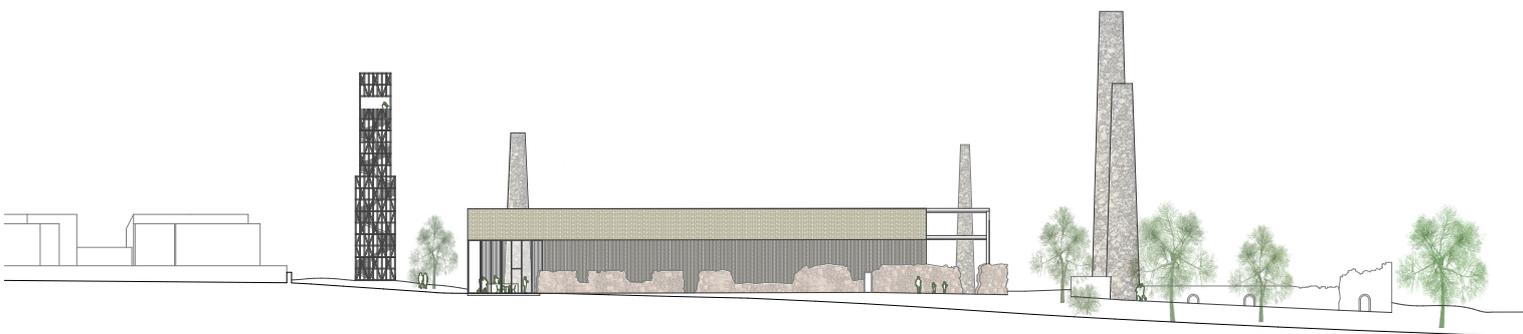


43/87

O centro interpretativo está localizado a nascente do terreno, onde anteriormente se situava um edifício das Minas do Pintor. Para integrar ao máximo a história do local, decidiu-se manter as ruínas existentes. A madeira foi escolhida como material predominante no projeto, de forma a contrastar com a pedra existente, tanto em termos de cor quanto de textura.

A entrada do museu é destacada por um pilar saliente da estrutura e pela abertura natural das ruínas. Ao entrar, é possível observar de imediato as asnas que sustentam a cobertura e a chaminé de pedra que atravessa o edifício. O edifício dispõe de dez salas de exposição interligadas, cujas portas deslizantes permitem modular o espaço conforme necessário.

As salas foram projetadas para criar uma dualidade entre luz e sombra: metade delas exibe um jogo de luz-sombra através das ripas de madeira que marcam longitudinalmente a fachada do museu, enquanto a outra metade apresenta uma ausência intencional de luz natural. A sul do edifício, a cafeteria foi desenhada para integrar a forma circular da chaminé.

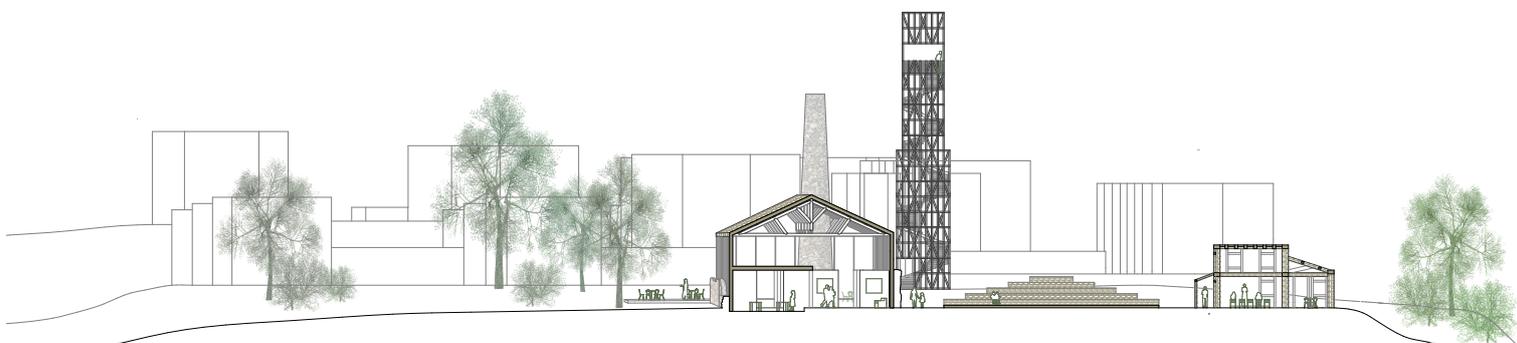
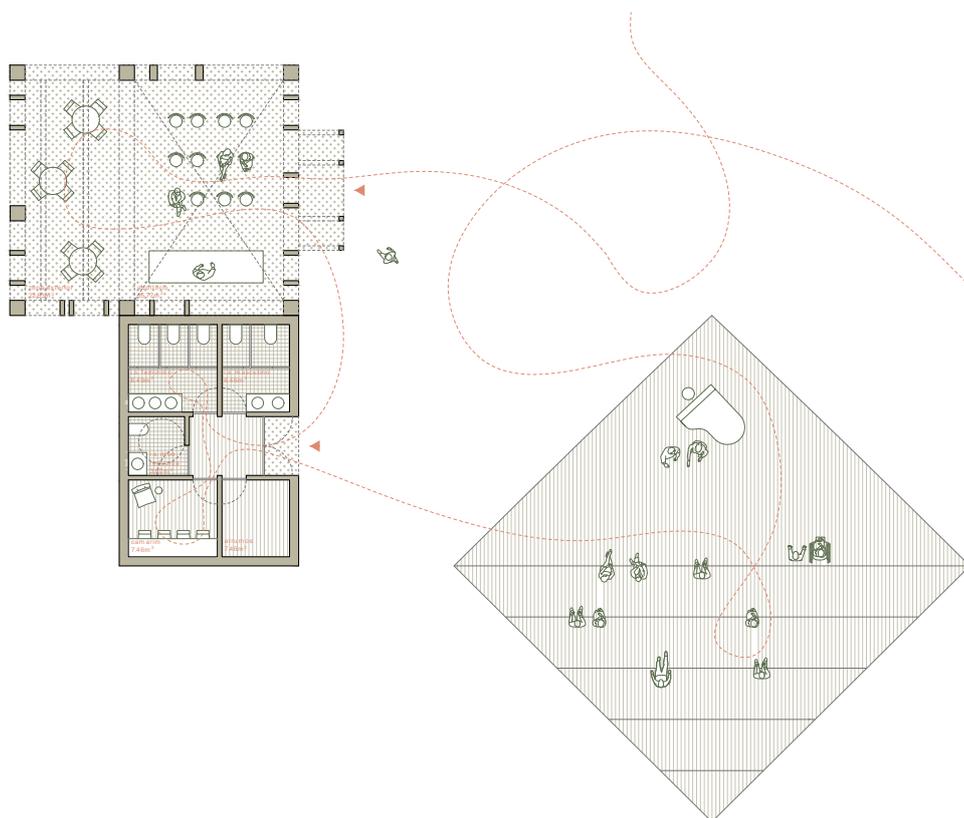


concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
joana leite
laura lopes
yana chepilko
iscte 04.24 - 05.24

vista da entrada principal do museu
corte transversal pela cafetaria
1/800

44 / 87

No alçado, o contraste entre a pedra e a madeira, proporcionou um impacto significativo, e os jogos de luz causados pelas ripas de madeira adicionaram um elemento lúdico ao projeto. A preservação da chaminé, onde o projeto foi adaptado em torno dela e não o contrário, realça a importância da conservação histórica desejada.



concurso de conceção
 criação do centro interpretativo das
 minas do pintor
 joana leite
 laura lopes
 yana chepilko
 iscte 04.24 - 05.24

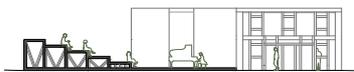
vista exterior do auditório e anfiteatro
 planta do piso térreo do auditório e
 anfiteatro
 1/500



corte longitudinal pelo auditório e
 museu
 1/600

O anfiteatro encontra-se inserido no centro dos três edifícios, unificando todo o projeto. A sua forma é um quadrado rodado, de maneira a apontar um dos vértices para as chaminés. O material utilizado foi a madeira. Para além da sua função como anfiteatro, funciona também como momento de contemplação do terreno e de todo o projeto.

No auditório reaproveitou-se a estrutura do edifício de administração das Minas do Pintor. O alçado deste volume ao ser só estrutural, sem barreiras visuais, permite que a estrutura se relacione com a envolvente e crie um momento de integração entre o interior e o exterior.

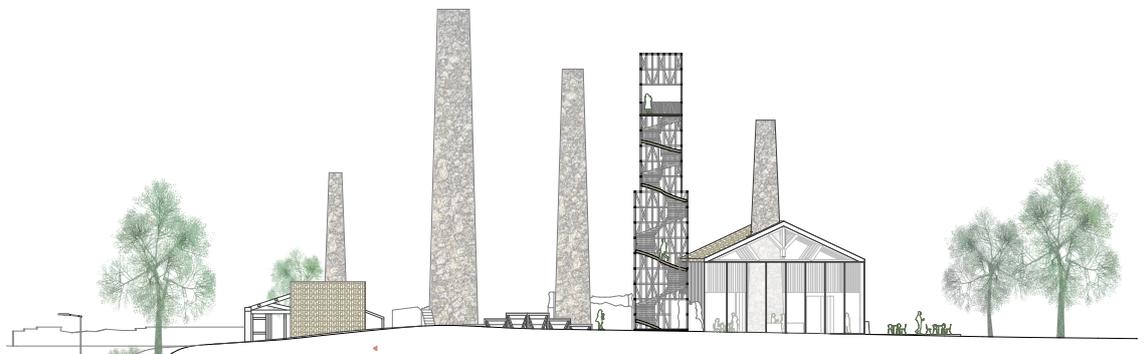
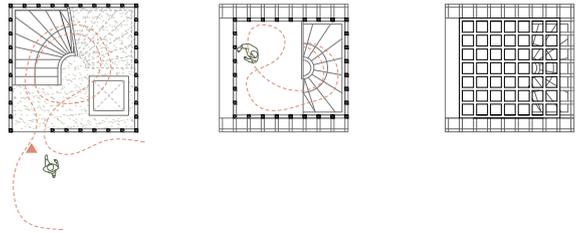


concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
joana leite
laura lopes
yana chepilko
iscte 04.24 - 05.24

vista do palco do anfiteatro com as
chaminés como plano de fundo
corte pelo anfiteatro
1/600

46 / 87

Visto que as chaminés são o ponto focal do terreno, considerou-se significativo, utilizá-las como plano de fundo do anfiteatro.

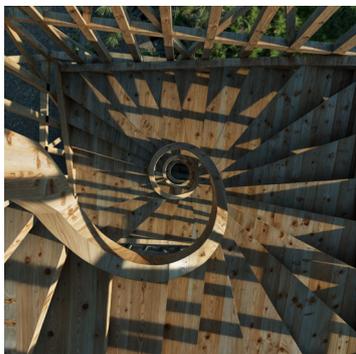


concurso de conceção
 criação do centro interpretativo das
 minas do pintor
 joana leite
 laura lopes
 yana chepilko
 iscte 04.24 - 05.24

torre do elevador vista de baixo
 planta da torre do elevador
 1/500

 corte pela torre do elevador
 1/600

No tempo de funcionamento das minas, existia uma torre de elevador que apoiava as mesmas. A nova torre, desenhada para se assemelhar à original, afunila à medida que sobe. A composição das ripas de madeiras permite a permeabilidade e a relação com a envolvente. Além disso, equilibrou-se a altura da estrutura com as quatro chaminés existentes, criando assim uma composição mais equilibrada no ambiente.
 No topo existe um miradouro que permite a visão total das minas do pintor e do projeto.

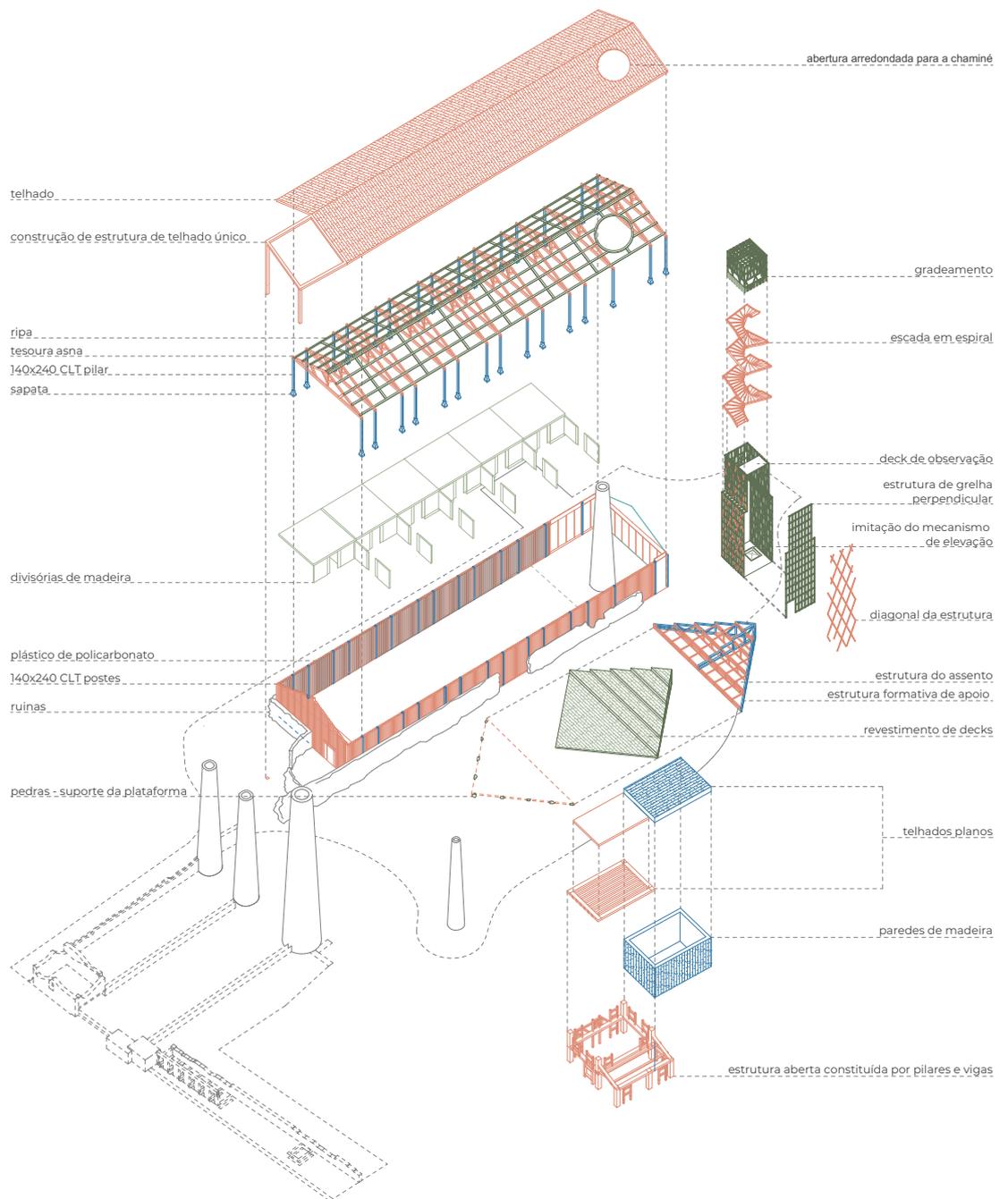


concurso de conceção
criação do centro interpretativo das
minas do pintor
joana leite
laura lopes
yana chepilko
iscte 04.24 - 05.24

vista exterior da torre e do museu
vista interior da torre do elevador

48 / 87

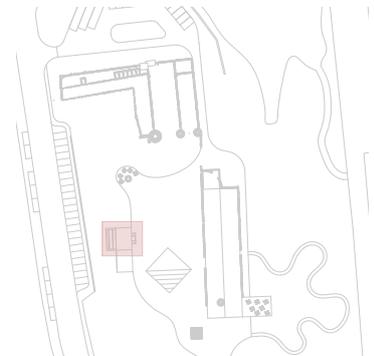
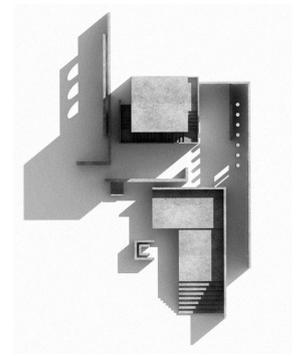
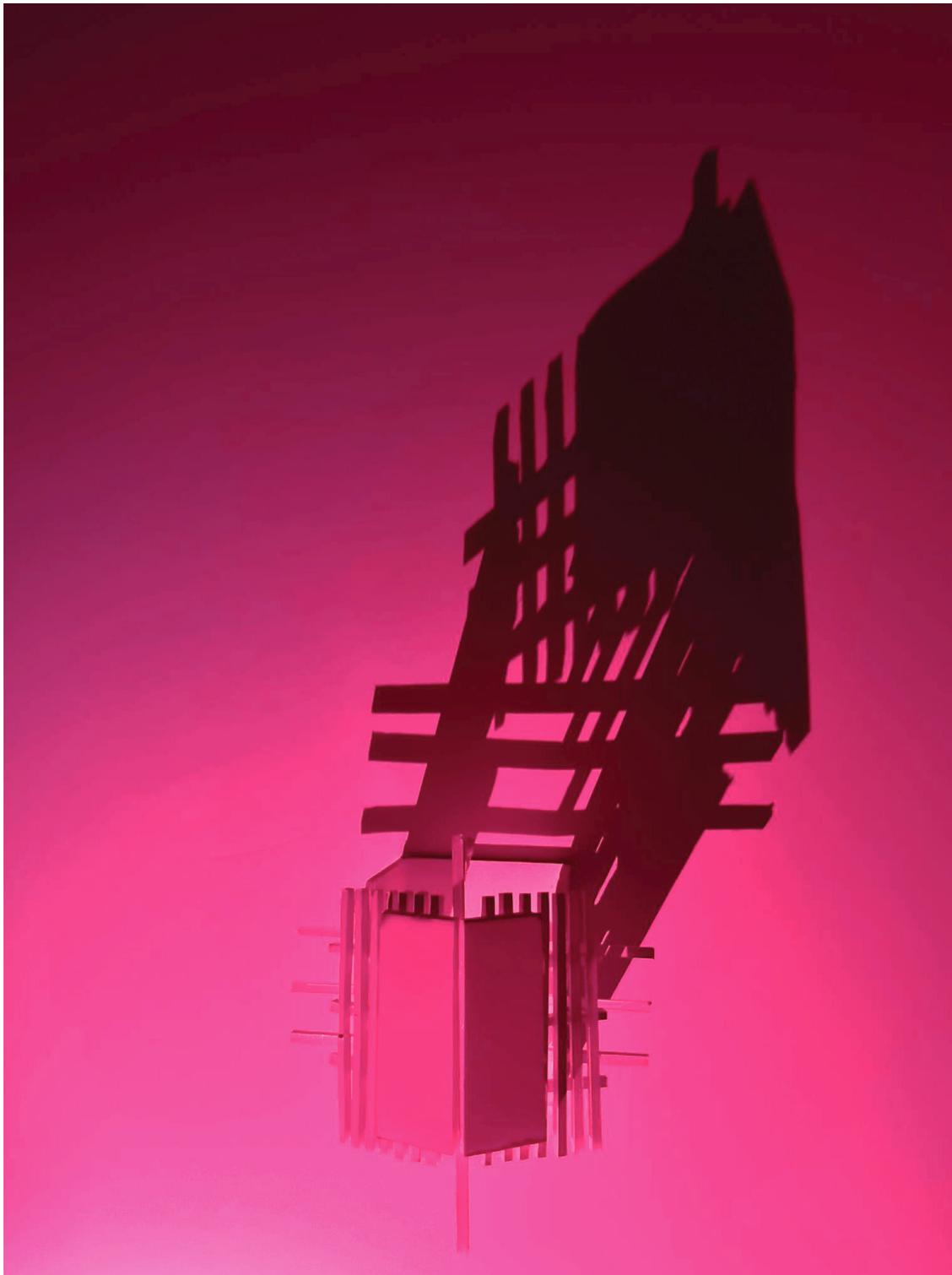
A partir de todos os programas do centro interpretativo é possível visualizar a torre.



concurso de conceção
 criação do centro interpretativo das
 minas do pintor
 joana leite
 lara lopes
 yana chepilko
 iscte 04.24 - 05.24

materialidade
 esquema construtivo

Os principais elementos estruturais são formados por colunas de madeira laminada cruzada (CLT) e postes verticais. A estrutura do telhado é concebida com treliças tesoura asna, que proporcionam uma eficaz distribuição de carga e permitem espaços interiores amplos e abertos sem a necessidade de suporte adicional.



the last jump
iscte 05.24 - 06.24

architecture from a dream, douglas
ramos, 2015

51/87

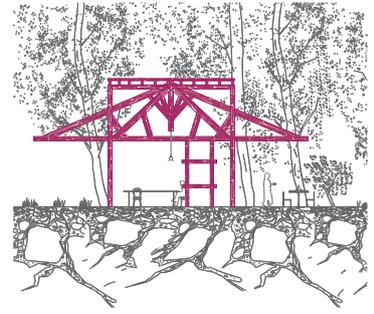
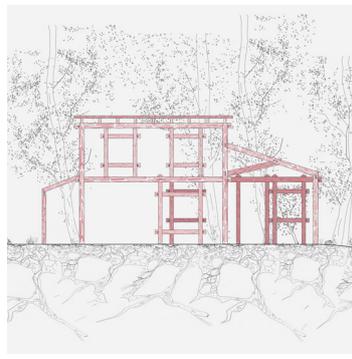
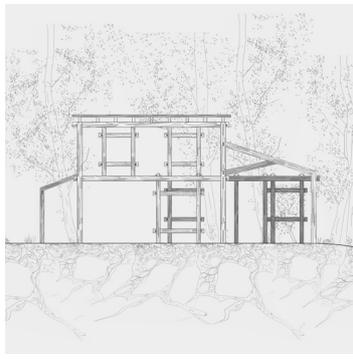
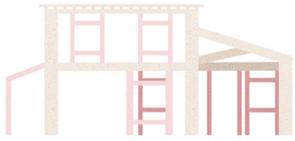
planta de implantação minas do pintor

fotografia de maquete

Após a conclusão dos concursos, fomos desafiados com mais uma tarefa, escolher um dos elementos desenvolvidos no concurso das Minas do Pintor e criar quatro peças que explicassem o projeto. Esses componentes incluíam uma fotografia de maquete, um desenho técnico, uma axonometria e uma imagem. Para a execução de cada, foi solicitado que encontrássemos quatro referências que serviriam de base. A etapa final foi realizada individualmente e teve um prazo de um mês. Optei por trabalhar no auditório.

a maquete

A fotografia da maquete permitiu revelar através da vista de topo coberta e dos jogos de luz e sombra, a estrutura pormenorizada que compõe o projeto. Esta abordagem fotográfica destaca a complexidade e a beleza dos elementos arquitetónicos.



the last jump
iscte 05.24 - 06.24

treehouse, nicolas dorval-bory archi-
tectes

52 / 87

alçados prévios

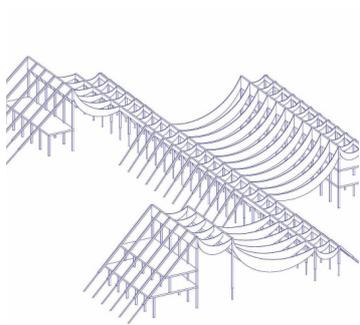
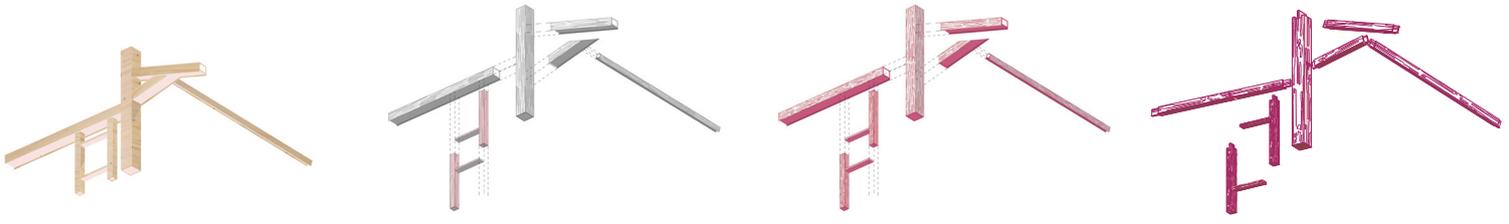
O projeto "Ágora" passou por diversas alterações, pois ainda havia muito potencial a ser explorado e a visão para o auditório não estava claramente refletida no desenho original do concurso do Pintor. Além disso, todos os elementos do concurso envolviam de alguma forma as ruínas existentes, um componente que sempre se teve a intenção de preservar desde o início.



o alçado

Assim, surge a ideia de preservar integralmente duas das fachadas do edifício administrativo das minas do Pintor. Os elementos de intervenção erguem-se através de uma estrutura de madeira que se estende além dos limites das ruínas. Uma estrutura tradicionalmente funcional é realçada e ganha um caráter ornamental.

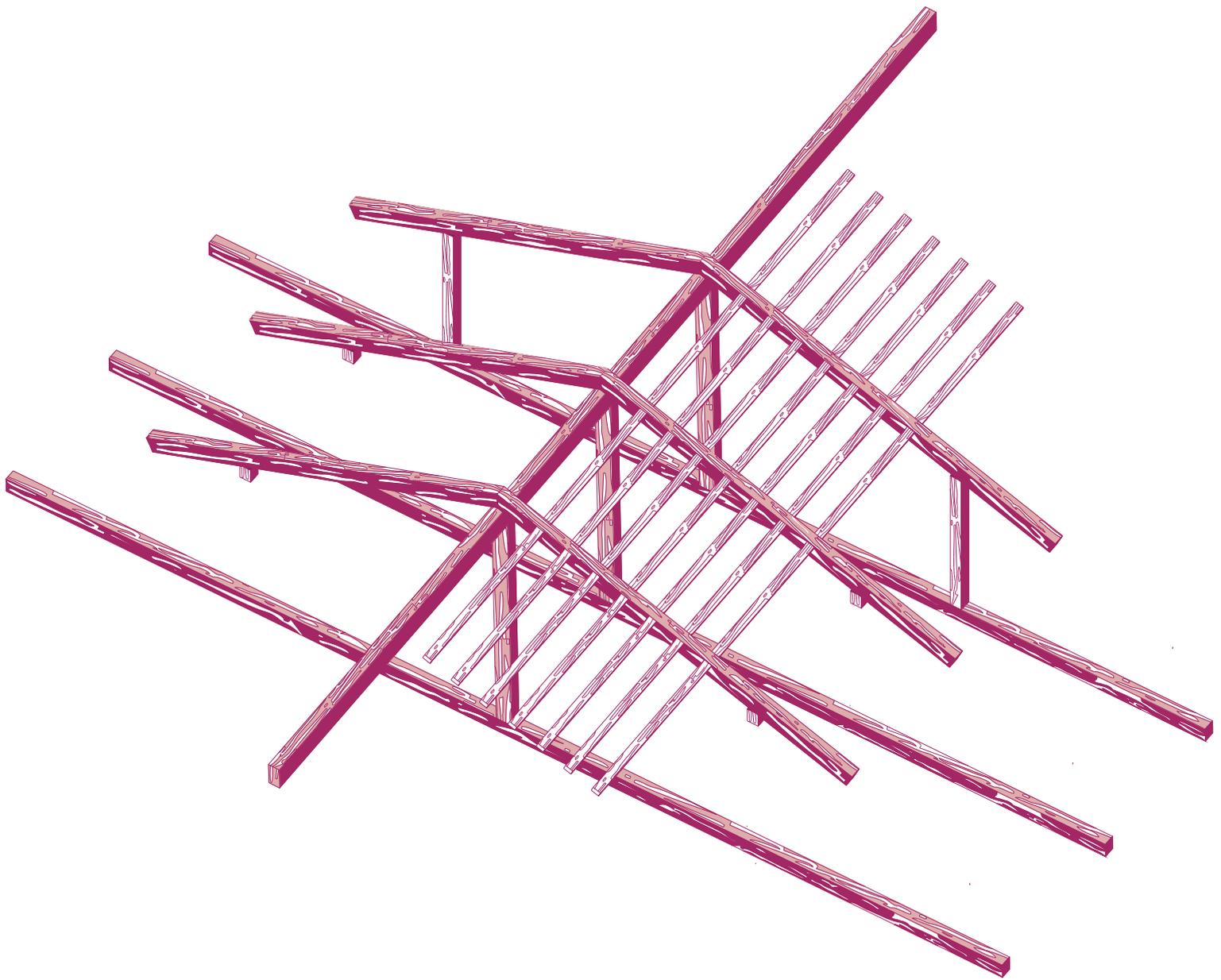
A estrutura de madeira é composta por dois tipos distintos: madeira pintada de rosa e madeira de accoya, de forma a destacar a sua importância. A madeira pintada de rosa corresponde aos elementos da estrutura principal, que adquirem um valor ornamental, enquanto a madeira de accoya é utilizada nos elementos da estrutura secundária.



the last jump
iscte 05.24 - 06.24

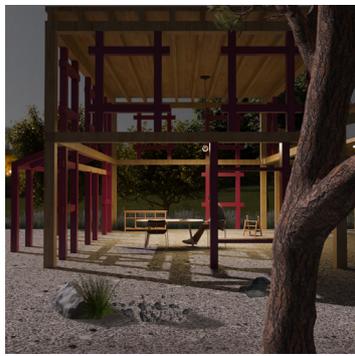
studio bernd schmutz
axonometrias prévias

54 / 87



a axonometria

O vazio e a permeabilidade criados pela estrutura são intencionais, com o objetivo de harmonizar com o entorno e criar um espaço cénico. Os jogos de luz e sombra revelam a estrutura detalhada do projeto, destacando a complexidade e a beleza dos elementos arquitetónicos.



the last jump
iscte 05.24 - 06.24

studio magga
imagens prévias



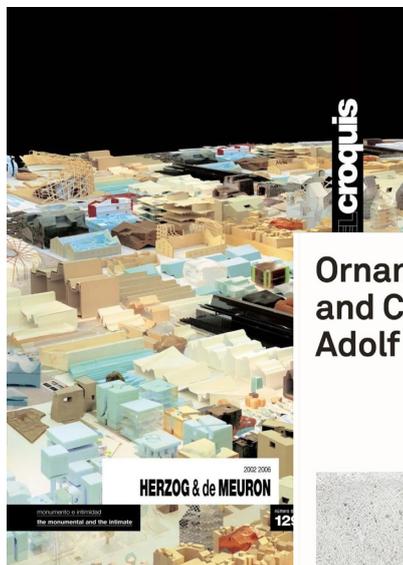
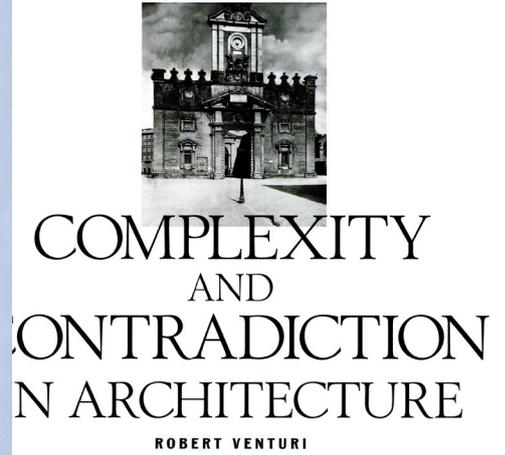
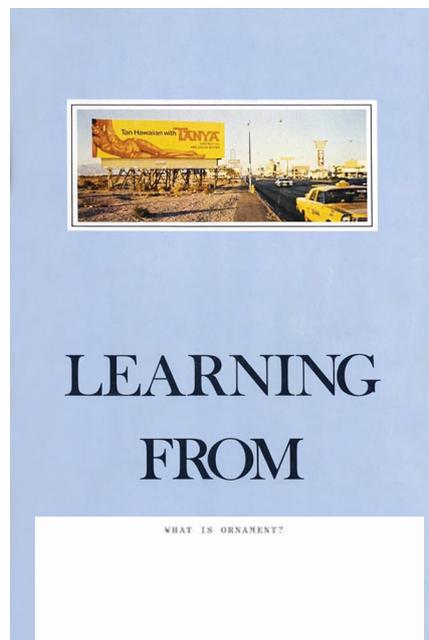
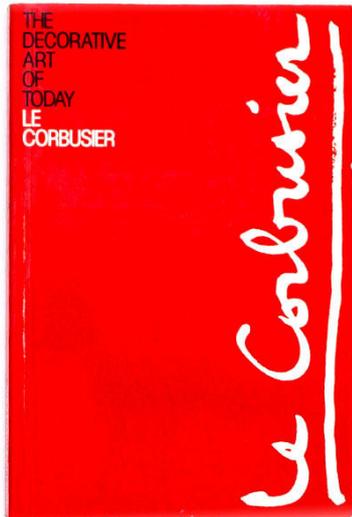
the last jump
iscte 05.24 - 06.24

imagem

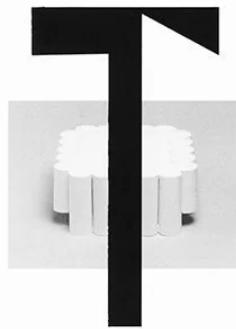
57 / 87

a imagem

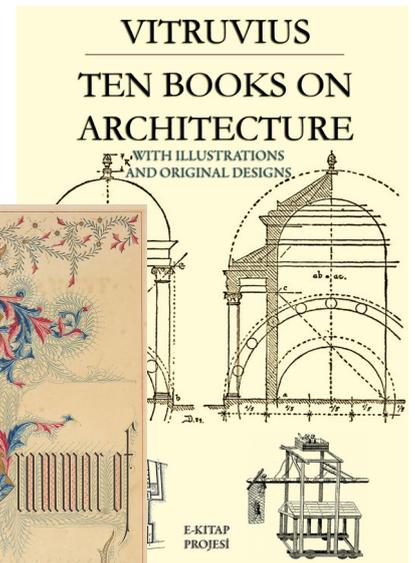
O projeto estabelece uma relação direta com a natureza, que se molda em torno da estrutura e integra-se harmoniosamente ao seu redor, realçando a conexão entre o ambiente construído e o natural.



Ornament and Crime
Adolf Loos



AMBRA FABI, GIOVANNI PIOVENE



- the decorative art of today
le corbusier, 1925
- learning from las vegas
venturi, izenour, brown, 1977
- complexity and contradiction in architecture
venturi, 1966
- what is ornament?
fabi, piovene, 2019
- n. 129/130 herzog & de meuron
el croquis, 2002-2006
- ornament and crime
loos, 1913
- grammar of ornament
jones, 1856
- ten book on architecture
vitruvius, 1 a.C

tradição e rotura 59/87

Desde os primórdios da humanidade, o ornamento tem desempenhado um papel significativo nas expressões culturais e artísticas. Seja através das tatuagens tribais ou das colunas ornamentadas da arquitetura clássica. A ornamentação reflete a necessidade humana de embelezar e atribuir significado aos objetos e espaços. No entanto, no século XX, com o aparecimento da produção em massa e a industrialização, o ornamento passou a ser considerado supérfluo e associado ao desperdício de trabalho e material. Arquitetos do modernismo como Adolf Loos e Le Corbusier adotaram uma estética funcional e simplificada, rejeitando a aplicação do ornamento.

A análise das definições de ornamento por diferentes arquitetos e movimentos artísticos abrem espaço para uma reflexão sobre como esses elementos evoluíram e foram ressignificados ao longo dos séculos. O ornamento define, reforça ou enfraquece a integridade de uma obra arquitetônica? Partindo desse ponto, explora-se a tensão entre a ornamentação como uma forma de expressão simbólica e o seu afastamento a favor da simplicidade funcional defendida pelos modernistas.

Ao examinar concursos recentes, observa-se que o uso de materiais e formas ainda pode funcionar como ornamento simbólico, reforçando ideias e identidade arquitetônica. Assim, o ornamento não é apenas um acessório, mas uma ferramenta de comunicação que, quando usada com intenção, complementa e enriquece a arquitetura.



chefe m̃ori
chambers, londres, plate XVI, 1784
padrões do vestido fornecido por Mr.
Oswald Brierly de Tongotabu
jones, grammar of ornament. (1856),
p.15
palha trançada das Ilhas Sandwich
jones, grammar of ornament. (1856),
p.16

clava, Arquipélago Oriental
jones, grammar of ornament. (1856),
p.16
cabeça de uma canoa, Nova Guiné
jones, Grammar of ornament. (1856),
p.16

desejo primitivo

"A decoração dourada e as pedras preciosas são obra do selvagem domado que ainda vive dentro de nós."¹

O instinto primordial do ser humano é criar e a grande incentivadora desse sentimento é a natureza "(...) procura imitar, na medida do seu poder, as obras do Criador."²

O ponto de partida do desejo de ornamentação alude às tribos primitivas, que, influenciadas pelo ambiente envolvente, adornavam os seus rostos e corpos com tatuagens, com o propósito de sobrevivência através do medo. Mesmo nesta prática bárbara, verifica-se um cuidado orgânico de seguir as linhas do rosto, de maneira a realçar as características naturais.

Essa prática evoluiu naturalmente para a estampagem de padrões no corpo e em têxteis, o primeiro estágio em direção ao ornamento. As primeiras tentativas de tecelagem, contribuíram para educar o olhar do homem primitivo, levando-o a compreender o equilíbrio fundamental entre forma e cor.

O interesse de se destacar e afirmar a sua individualidade fomentou o desejo de criar ornamentos nos relevos e entalhes. Primeiro na intervenção de armas e naturalmente progrediu para todos os tipos de superfícies.

¹"Gilt decoration and precious stones are the work of the tamed savage who is still alive in us" le corbusier, the decorative art of today. (1925), p.12.

²"(...) seeks to imitate to the extent of his power the works of the Creator." Jones, Grammar of Ornament. (1856), p.13.



templo de Luxor, tebas
 underwood and underwood, 1900
 pintura da parede de túmulo egípcio
 egyptian Collections, vol. XI, 1826-1838

desejo primitivo

³"(...) or which appears so to our eyes (...)" Jones, Grammar of Ornament. (1856), p.24.

⁴"(...) graceful symmetry and perfect distribution." Jones, Grammar of Ornament. (1856), p.24.

⁵"The shaft of the Egyptian column, when circular, was made to retain the idea of the triangular shape of the papyrus stalk (...)" Jones, Grammar of Ornament. (1856), p.23.

⁶"The crowning member or cornice of an Egyptian building was decorated with feathers (...)" Jones, Grammar of Ornament. (1856), p.23.

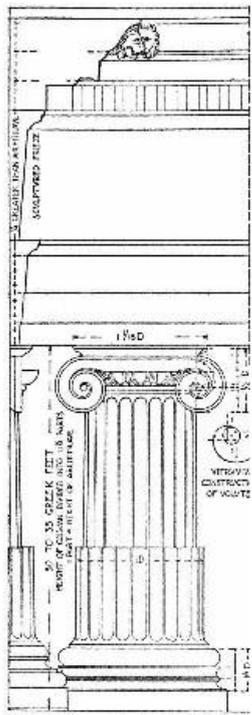
⁷"The lotus and papyrus form (...) capitals (...)" Jones, Grammar of Ornament. (1856), p.23.

No Egito Antigo, os ornamentos categorizavam-se em três tipos distintos: construtivos (faziam parte do próprio monumento), representativos ou simplesmente decorativos "ou assim aparenta ser aos nossos olhos"³, mas todos tinham valor simbólico. Na arquitetura, eram ornamentados principalmente colunas e frisos. A "simetria graciosa e a perfeita distribuição"⁴ são características fundamentais dos ornamentos egípcios. Estes elementos serviam beleza e forma, num sentido mais estrutural-simbólico do que estrutural-técnico. Tal como nas tribos, os ornamentos foram diretamente inspirados na natureza:

"O fuste da coluna egípcia, quando circular, era concebido para preservar a ideia da forma triangular do caule do papiro(...)"⁵

"O elemento superior ou cornija de um edifício egípcio era decorado com penas(...)"⁶

"A flor de lótus e o papiro formam (...) capitéis(...)"⁷



desenho técnico de uma coluna de capitel coríntio
 vitruvius, book III. (I a.C)
 acabamento dos azulejos de mármore do partenon, I. vulltimv
 jones, grammar of ornament. (1856), p.32
 leon battista alberti
 1404 - 1472

ornament and découpé
 philipp schaefer, 2019
 la tenda rossa dell'architettura
 franco raggi, 1974

desejo primitivo

62/87

"(...) cada detalhe possui um lugar, origem e ordem próprios."⁸

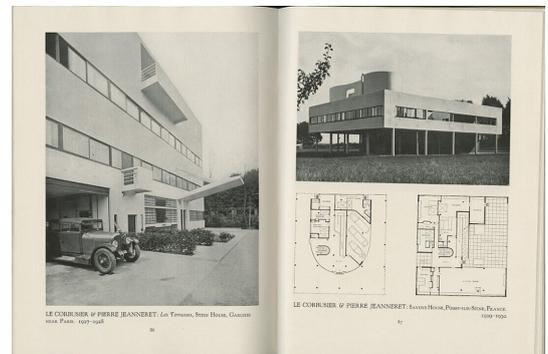
A arte egípcia serviu como ponte para a grega e representou "o desenvolvimento de uma ideia antiga numa nova direção". No entanto, o ornamento grego é despromovido de simbolismo e significado e "(...) dificilmente pode ser considerado construtivo (...) não fazia parte da construção"⁹. No capitel coríntio, o ornamento não pertence à parte integral da estrutura. Em contraste, no capitel egípcio, a remoção do ornamento comprometeria a integridade do conjunto arquitetônico.

Foi apenas no séc. XV que o ornamento foi identificado como algo independente, separável da estrutura arquitetônica, pelo pioneiro Leon Battista Alberti.

Este período artístico influenciou substancialmente os estilos futuros, até aos dias de hoje.

⁸"(...) each and every detail has a place, origin, and order of its own" Vitruvius, the ten books on architecture. (I a.C), p.107.

⁹"(...) hardly be said to be constructive (...) was no part of the construction (...) Jones, Grammar of Ornament. (1856), p.33.



la gare saint-lazare

monet, 1877

vista da instalação da exibição

"modern architecture: International exhibition"

MoMA, nova iorque, 1932

le corbusier & pierre jeanneret

barr, hitchcock, johnson, mumford,
modern architecture: international
exhibition, 86 e 87

momento de rotura

63/87

"A evolução da cultura equivale à remoção do ornamento dos objetos funcionais."¹⁰

O séc. XX foi marcado como a revolução industrial, social e moral "a indústria explodiu sobre o mundo, e houve um furacão".¹¹ Como consequência, a indústria trouxe consigo a produção em massa. O trabalho artesanal passou a ser substituído pelas máquinas, o que tornou os produtos considerados luxuosos, mais acessíveis ao público em geral "Isso me permitirá adicionar um pouco de brilho à minha casa, de forma econômica (...) Eu gostaria de ter o meu fogão decorado com ornamentos em forma de folha (...)"¹²

No entanto, essa democratização da ornamentação levou ao excesso, o que resultou numa saturação decorativa que beirava o ridículo "Vamos cobrir tudo com decoração."¹³

Assim, surgiu a necessidade de desenvolver uma ética anti-ornamental, onde o ornamento era considerado supérfluo e contrário aos princípios da racionalidade. Esta ideologia foi pela primeira vez formalizada na exposição de arquitetura de 1932 no MoMA, em Nova Iorque, organizada por Henry-Russell Hitchcock e Philip Johnson. Foram expostas obras executadas na década de 1920 por arquitetos proeminentes do Modernismo. Este evento consolidou o conceito de "estilo internacional"¹⁴, caracterizado por uma abordagem funcional e simplificada da arquitetura.

¹⁰"the evolution of culture comes to the same thing as the removal of ornament from functional objects" Loos, ornament and crime. (1913) p.188.

¹¹"Industry blew upon the world, and there was a hurricane" Le Corbusier, the creative art of today. (1925) p.52.

¹²"This will allow me to bring some glitter into my little home, on the cheap (...)" I would like to have my stove decorated with leaf ornament" Le Corbusier, the creative art of today. (1925) p.52.

¹³"(...) let us cover everyting with decoration."Le Corbusier, the creative art of today. (1925) p.54

¹⁴"(...) International Style (...)"Fabi, Piovene, what is ornament?. (2015), p.3



armário da exposição "rich catch of fish, koloman moser e "paimio chair", alvar aalto, 1932, comparação utilizada como exemplo utilizado por adolf loos, onde afirma que "um móvel liso é mais belo do que qualquer peça entalhada e incrustada de um museu."

"(...) a smooth piece of furniture more beautiful than any carved and inlaid museum pieces" Loos, Ornament and Crime. (1913), p.190.

¹⁵Loos, Ornament and Crime. (1913)

¹⁶"ornament means wasted labour and therefore wasted health. That was always the case. Today, however, it also means wasted material and both mean wasted capital", Loos, Ornament and Crime. (1913), p.4.

crime ou cultura?

64 / 87

Adolf Loos foi um dos nomes de renome dos arquitetos do movimento do Modernismo anti-ornamental.

O arquiteto escreveu "Ornament and Crime"¹⁵, obra que se tornou uma referência central neste debate e que introduziu uma das palavras chaves desta dissertação, "crime". Loos refere-se ao ornamento como um retrocesso na cultura para a sociedade erudita do séc. XX e um desperdício "ornamento significa trabalho desperdiçado e, portanto, saúde desperdiçada. Sempre foi assim. Hoje, no entanto, também significa material desperdiçado, e ambos significam capital desperdiçado".¹⁶

Para Adolf Loos, a simplicidade e funcionalidade representam uma vantagem significativa para o homem moderno.



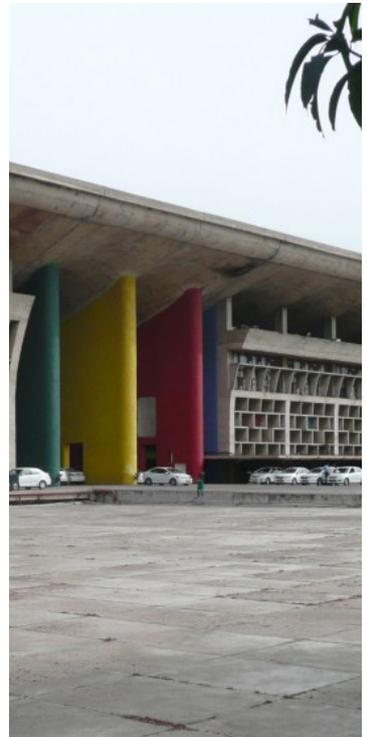
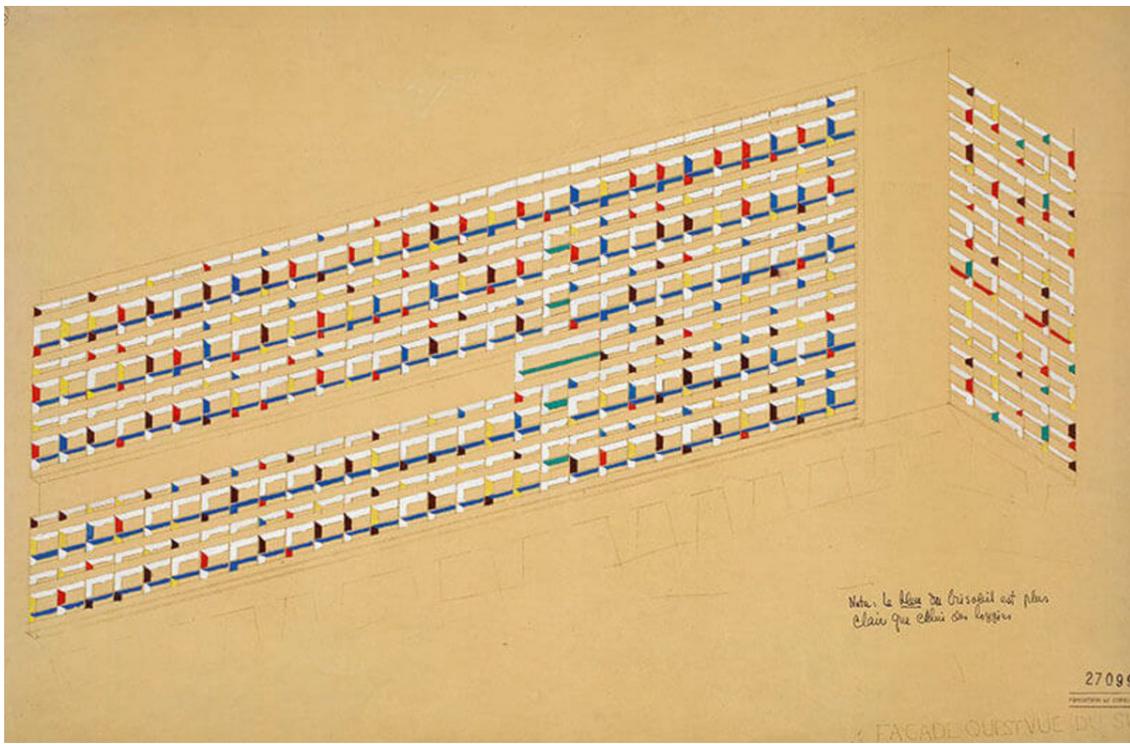
looshaus
 Loos, viena, 1911
 a ordem toscana independente
 palladio, I quattro libri dell'architettura,
 1570
 haus rufer
 loos, viena, 1922
 friso oeste (443 e 437 a.C)
 british museum, XLVII, 132-136

crime ou cultura?

65 / 87

Após a análise de "Ornament and Crime" e a compreensão dos ideais de Adolf Loos, pode-se inicialmente concluir que o arquiteto rejeita o ornamento de forma absoluta. No entanto, a presença de elementos ornamentais clássicos em duas das suas obras sugere uma leitura mais complexa. As colunas toscanas de estilo romano na Looshaus (1911) e a réplica do friso do Partenon na Haus Rufer (1922) parecem contradizer as suas posições teóricas, porém, pelo contrário, reforçam-na. Loos não se opunha ao ornamento enquanto conceito histórico, mas sim à criação de novos ornamentos. Para ele o ornamento nos dias de hoje é impossível e desnecessário já que "a nossa época superou a necessidade de decoração."¹⁷

¹⁷"(...) our époque has overcome the need for decoration", Loos, Ornament and Crime. (1913), p.19.



estudo de cor de fachada, unité d'habitation

le corbusier, 1945

unité d'habitation

le corbusier, marseille, 1952

palácio da assembleia em chandigarh

le corbusier, chandigarh, 1952

utilização da cor no palácio da assembleia em chandigarh

le corbusier, chandigarh, 1952

crime ou cultura?

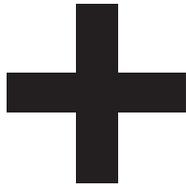
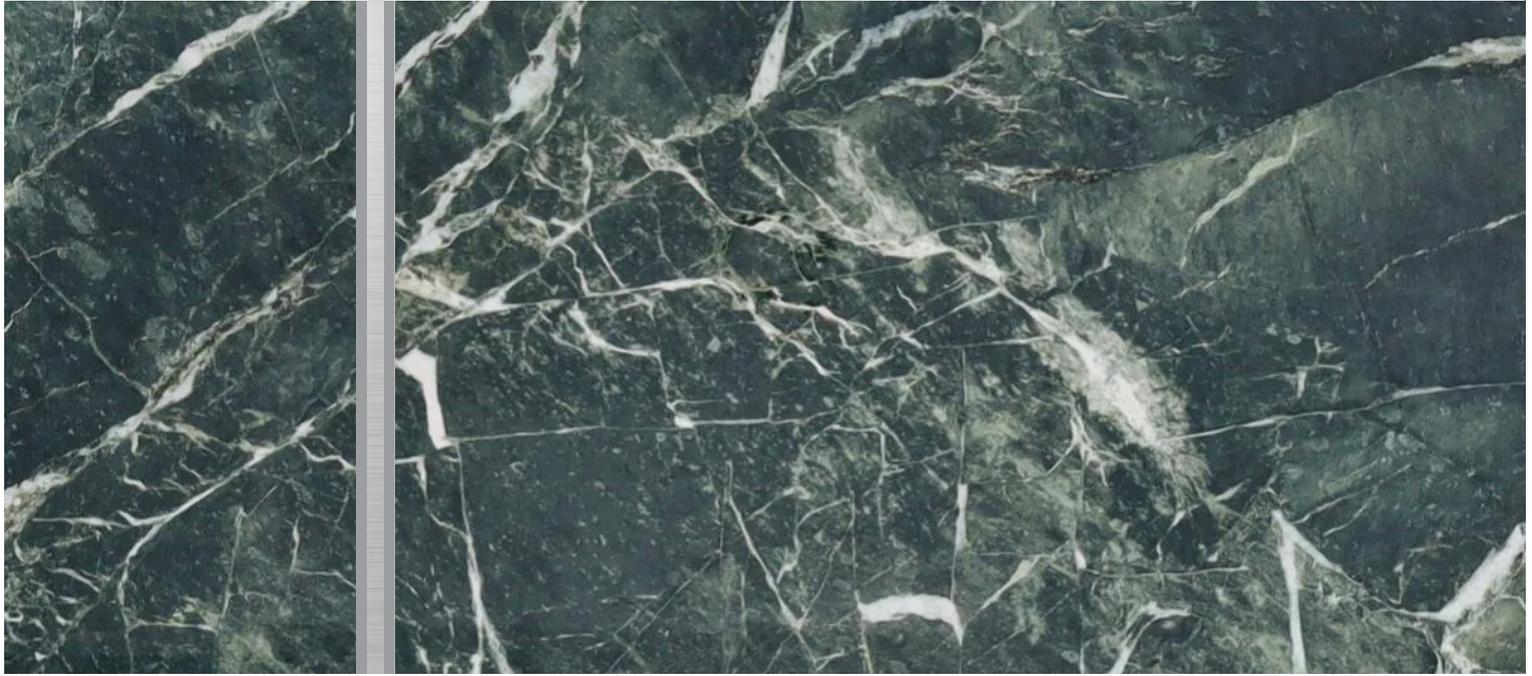
66/87

Assim como Adolf Loos, o arquiteto Le Corbusier também manifesta uma postura crítica em relação à ornamentação. No seu livro "The Decorative Art of Today"¹⁸, ele reflete sobre essa visão, citando Loos ao afirmar que "quanto mais cultas se tornam as pessoas, mais a decoração desaparece"¹⁹. Corbusier reforça a importância de separar o sentimento da necessidade, atribuindo primazia ao utilitário. Para o arquiteto, a simplicidade e a funcionalidade são superiores à ornamentação, que é vista como supérflua e desnecessária na sociedade moderna.

Contudo, há traços discretos de ornamentação nas suas obras, através do uso de cor e materialidade. No Palácio da Assembleia em Chandigarh (1962) e na Unité d'habitation (1952), a cor é aplicada como uma técnica para usar o mínimo de revestimento possível. Além disso, Le Corbusier identifica a materialidade como ornamento, como exemplificado nas superfícies de betão nu de ambas as obras, onde o material, por si só, adquire um valor ornamental.

¹⁸Le Corbusier, The Decorative Art of Today. (1925)

¹⁹"the more cultivated a people becomes, the more decoration disappears", Le Corbusier, The Decorative Art of Today. (1925), p.85.



colagem da materialidade mármore verde dos alpes e viga em I do pavilhão de Barcelona de Mies Van der Rohe

crime ou cultura?

67 / 87

Mies van der Rohe é um exemplo notável do arquiteto modernista que explorou a natureza expressiva da materialidade como ornamento. No Pavilhão de Barcelona (1929), Mies aplica travertino romano, mármore verde dos Alpes, mármore verde da Grécia e ônix dourado das Montanhas Atlas. Esses materiais são apresentados de forma nua e independente, servindo para definir e delinear os espaços.

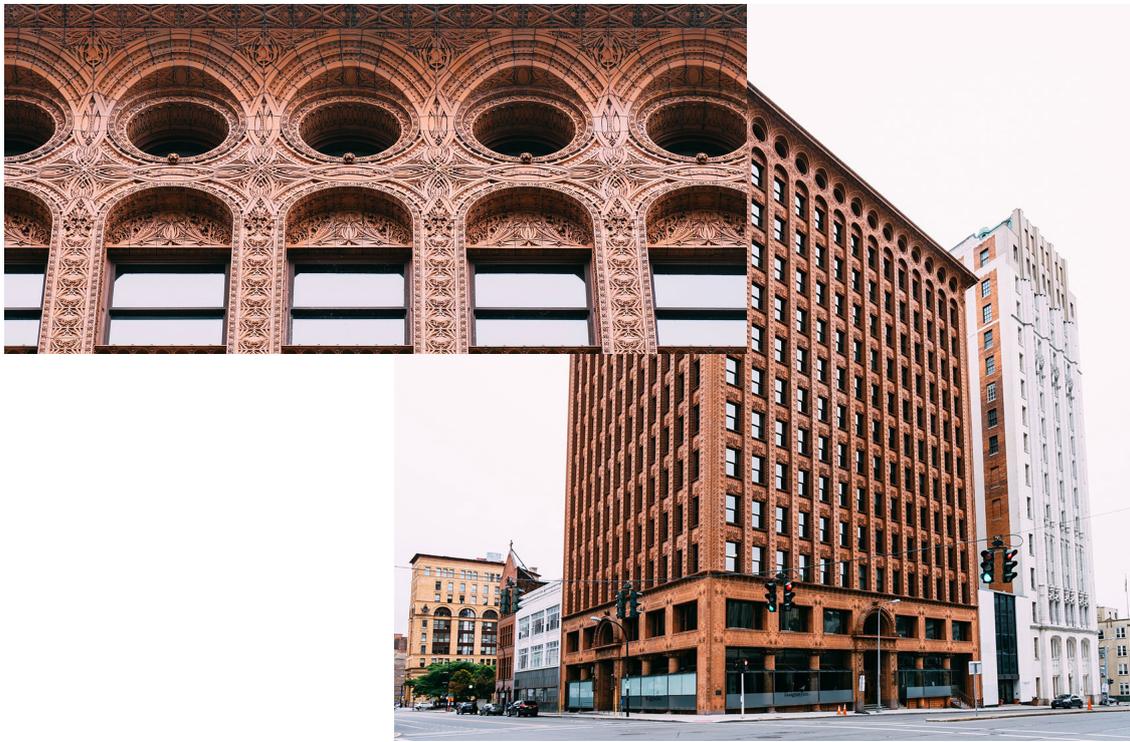
A relação de Mies van der Rohe com o ornamento é um aspecto central das discussões críticas sobre o Modernismo, especialmente devido à sua escolha de utilizar vigas em I. Segundo Robert Venturi e Denise Scott Brown, "embora especificamente contraditórias à estrutura que adornam, as vigas em I reforçam o conteúdo arquitetônico do edifício como um todo".²⁰

"Quando os arquitetos modernos abandonaram o ornamento nos edifícios, inconscientemente projetaram edifícios que eram ornamentos".²¹

Isso acontece porque a negação do ornamento ainda funciona como uma ferramenta de comunicação.

²⁰"although specifically contradictory to the structure it adorns, reinforces the architectural content of the building as a whole", Venturi, Izenour, Brown, Learning From Las Vegas. (1977), p.115.

²¹"When modern architects righteously abandoned ornament on buildings they unconsciously designed buildings that were ornament", Venturi, Izenour, Brown, Learning From Las Vegas. (1977), p. 163.



pormenor do ornamento the guaranty
sullivan, nova iorque, 1896

the guaranty
sullivan, nova iorque, 1896

pormenor de fachada the guaranty
sullivan, nova iorque, 1896

pormenor do ornamento bayard-
condict building
sullivan, nova iorque, 1899

bayard-condict building
sullivan, nova iorque, 1899

pormenor de fachada bayard-condict
building
sullivan, nova iorque, 1899

crime ou cultura?

Os arquitetos do movimento moderno não encontraram na ornamentação uma justificação baseada nas leis da natureza ou nas origens primitivas da humanidade. Para eles, o progresso cultural e social deveria nos permitir superar esses instintos primitivos. No entanto, surge uma questão fundamental: ignorar completamente os nossos sentidos primitivos é a solução adequada, ou deveríamos, em vez disso, aceitar e adaptar esses instintos ao contexto atual? "na natureza, nada se cria, nada se perde, tudo se transforma."²²

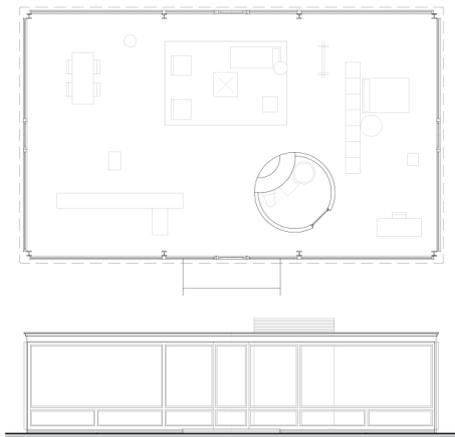
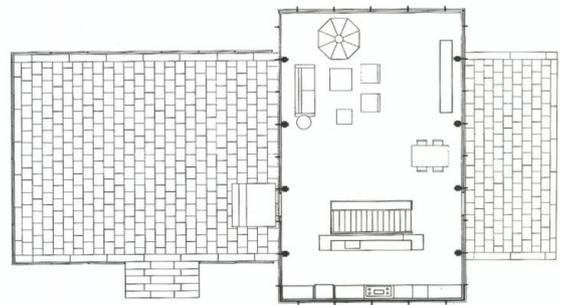
Louis Sullivan ofereceu uma perspectiva divergente, que pode responder a essa questão. Vanguardista do movimento moderno no final do século XIX, Sullivan conferiu um papel central à ornamentação nos seus projetos. Ele empregava uma estratégia de ilusão ótica, onde a forma que, à distância, parece inexistente e simples, à medida que nos aproximamos, ganha intensidade e revela-se exuberante e ornamentada.

Exemplos desta abordagem podem ser vistos em edifícios como o The Guaranty (1896) e o Bayard-Condict Building (1899), ambos marcos radicais da arquitetura moderna.

²²"Nothing is lost, nothing is created, everything is transformed", Lavoisier, law of conservation of mass. (1789)

²³"(...) cannot be stripped of its system of ornament without destroying its individuality", Sullivan, Ornament in Architecture. (1892)

"(...) não pode ser despidido do seu sistema de ornamentação sem destruir a sua individualidade."²³



exemplo utilizado por robert venturi, onde afirma que na wiley house (1952) em contraste com a glass house (1949) de philip johnson é aplicada uma simplicidade forçada, que resulta numa simplificação excessiva. venturi, complexity and contradiction in architecture,

wiley house
johnson, new canaan, 1952
wiley house piso térreo
johnson, new canaan, 1952
wiley house piso semi-enterrado
johnson, new canaan, 1952
glass house plan and facade
johnson, new canaan, 1949

crime ou cultura?

69 / 87

²⁴Venturi, Complexity and Contradiction in Architecture. (1966)

²⁵"(...) separation and exclusion of elements, rather than the inclusion of various requirements and their juxtapositions.", Venturi, Complexity and Contradiction in Architecture. (1966), p.16.

²⁶"(...) exclude important considerations only at the risk of separating architecture from the experience of life and the needs of society", Venturi, Complexity and Contradiction in Architecture. (1966), p.17.

²⁷"(...) elements which are hybrid rather than pure (...)", Venturi, Complexity and Contradiction in Architecture. (1966), p.16.

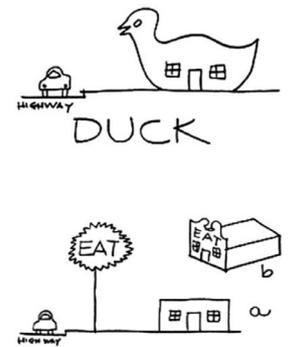
^{28,29,30}" I prefer "both-and to "either-or", "Then equilibrium must be created out of opposites", " More is not less." Venturi, Complexity and Contradiction in Architecture. (1966), p.16.

Robert Venturi, no seu livro "Complexity and Contradiction in Architecture"²⁴, critica a abordagem modernista, refletindo que os arquitetos desse movimento tinham como objetivo romper com a tradição e começar do zero. Para eles, a complexidade e a arte eram vistas como algo inconsciente e corrompido. Os modernistas adotaram uma postura puritana, defendendo a "separação e exclusão de elementos, em vez da inclusão de múltiplos requisitos e suas justaposições".²⁵ Essa preferência pela exclusão leva o arquiteto a ser deliberadamente seletivo quanto aos problemas que escolhe resolver, o que o torna suscetível a "negligenciar considerações importantes, distanciando a arquitetura da experiência de vida e das necessidades da sociedade".²⁶ Venturi, por outro lado, defende uma arquitetura inclusiva, que inclui "elementos híbridos em vez de puros".²⁷ Ele valoriza o simbolismo e o significado, priorizando-os sobre a clareza formal, e adota uma postura aberta às contradições e tensões inerentes ao processo criativo.

"Prefiro ambos-e ao ou ou."²⁸

"(...) o equilíbrio deve ser criado a partir de opostos".²⁹

"Mais não é menos"³⁰



colagem com base em robert venturi
 photographed by denise scott brown,
 1968, com a presença de outros
 projetos que são considerados "ducks"

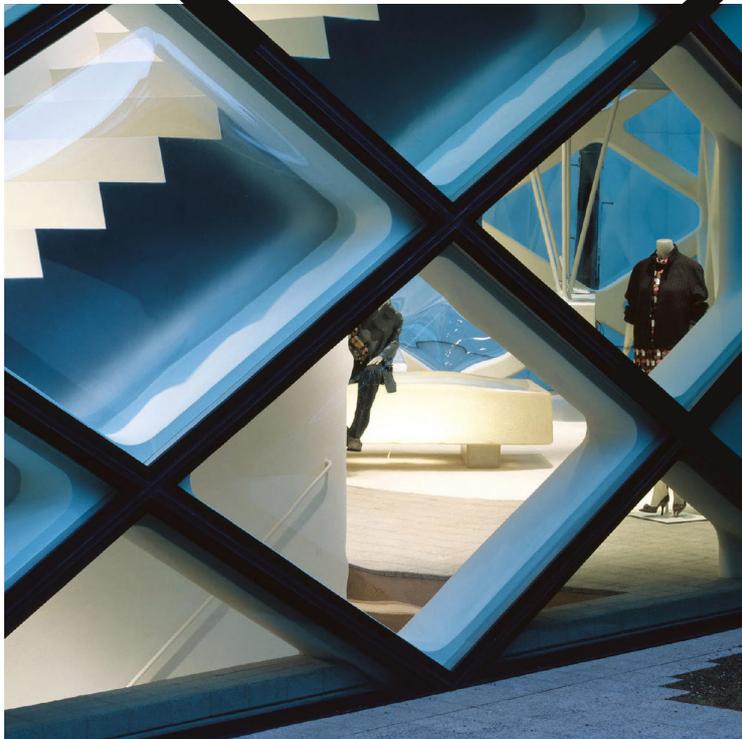
- big duck
mauer, flanders, 1930
- coffee pot filling station
cejnar, indiana, 1928
- shutter shak
westminster, 1976
- the big cone
los angeles, 1930
- big red piano
manning, los angeles, 1930
- the pig cafe
hollywood, 1934

crime ou cultura?

70/87

Ao se restringir, a expressão da arquitetura moderna tornou-se um expressionismo seco, vazio, aborrecido e irresponsável. Ironicamente, ao rejeitar o simbolismo explícito e o ornamento aplicado de forma superficial, acabou por transformar o edifício, no seu todo, num grande ornamento. Ao substituir a "articulação pela decoração, tornou-se num "duck".³¹

³¹"articulation for decoration, it has become a duck ", Venturi, Izenour, Brown, Learning From Las Vegas. (1977), p.103.



prada epicenter
herzog, tóquio, 2003
ricola europe factory and storage
building interior
herzog, França, 1987
colagem prada epicenter
herzog, tóquio, 2003

ricola europe factory and storage
building
herzog, França, 1987
painel de harl blossfeldt da fachada
de ricola europe factory and storage
building
herzog, blossfeldt, França, 1987

crime ou cultura?

Um exemplo atual pode ser encontrado na entrevista entre Jean-François Chevrier e Jacques Herzog, publicada na revista "El Croquis: Herzog & de Meuron 2002-2006, Vol. No. 129/130".³² Nessa conversa, Herzog manifesta o seu interesse pela fusão entre ornamento e estrutura, defendendo que, quando esses dois elementos se fundem num único conceito, isso cria "uma sensação de liberdade".³³ Para Herzog, essa liberdade é crucial, pois o ornamento, que sempre foi um tema polêmico, deixa de exigir justificações quando passa a ser parte integral do projeto. Em vez de necessitar de explicações para a sua inclusão, o ornamento passa a ser uma extensão natural da estrutura, do espaço. Herzog sublinha que o ornamento não deve ser visto como um mero acrescento, mas como algo que se entrelaça com a forma e se expande para além dos limites físicos da estrutura decorada. Ele afirma:

"(...) não quer ser restringida, e está em toda parte. A ornamentação é bárbara."³⁴

³² Herzog & de Meuron, n. 129/130, el croquis. (2002-2006)

³³ "(...) new feeling of freedom" Herzog & de Meuron, n. 129/130, el croquis. (2002-2006)

³⁴ "(...) it does not want to be restricted, and it gets everywhere. Ornamentation is barbarous" Herzog & de Meuron, n. 129/130, el croquis. (2002-2006)



bayard-condict building
sullivan, nova iorque, 1899
la tenda rossa dell'architettura
franco raggi, 1974

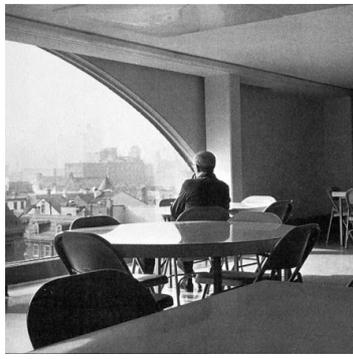
o que é o ornamento?

72/87

³⁵"yet it should appear when completed (...) that a flower appears amid the leaves of its parent plant. (...) they are no longer two things but one thing." Sullivan, *Ornament in Architecture*. (1892)

Após analisar as definições de ornamento segundo diversos arquitetos, comecei a refletir sobre qual seria a minha interpretação. O ornamento, a meu ver, surge da intenção consciente ou talvez inconsciente, do arquiteto. Essa vontade quando exteriorizada, torna-se ornamento. Se a ornamentação de um edifício se destaca pela sua ousadia, imprevisibilidade, simbolismo ou pela capacidade de evocar memórias, criar contraste ou simplesmente pela sua beleza, tudo reflete a visão antecipada do arquiteto para a sua obra. No entanto, esses elementos ornamentais não podem ser tratados isoladamente; devem estar integrados de forma coerente, contribuindo para a unidade e coesão da totalidade da obra.

"(...) no entanto, deve parecer, quando terminado, (...) que uma flor surge entre as folhas da planta-mãe. (...) já não são duas coisas separadas, mas uma só."³⁵



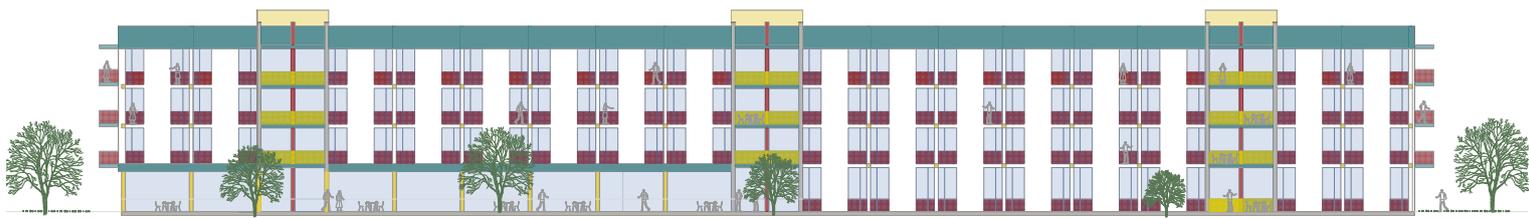
guild house
venturi, filadélfia, 1963
palazzo farnese
sangallo, roma, 1515

o que é o ornamento?

73/87

A leitura de "Learning from Las Vegas"³⁶ foi o ponto de partida que me ajudou a conceber uma possível resposta. Na Guild House, o objetivo do ornamento era de criar uma série de elementos simbólicos. O revestimento branco que se estende do piso térreo ao segundo andar inspira-se numa técnica usada em palácios renascentistas para destacar e alterar a percepção da altura da entrada. No entanto, a presença de um pilar que bloqueia essa abertura contraria a sua monumentalidade e importância, desafiando as expectativas. A janela em arco, sem função estrutural, serve para simbolizar a área comum do prédio. O arco, as varandas e a base formam uma composição que remete a uma ordem gigante ou a uma fachada de uma jukebox clássica. Cada detalhe foi meticulosamente planeado, incluindo a antena de televisão, propositadamente posicionada no topo da ordem para completar a composição.

³⁶Venturi, Izenour, Brown, Learning From Las Vegas. (1972)



concurso de concepção
 elaboração do projeto da residência
 universitária da asprela
 concurso de concepção para a
 elaboração do projeto da escola básica
 integrada lagoa
 concurso de concepção
 criação do centro interpretativo das
 minas do pintor

aplicação da definição: análise

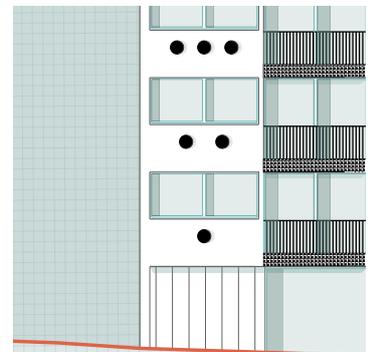
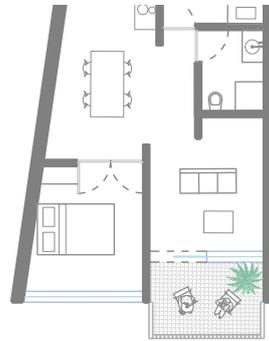
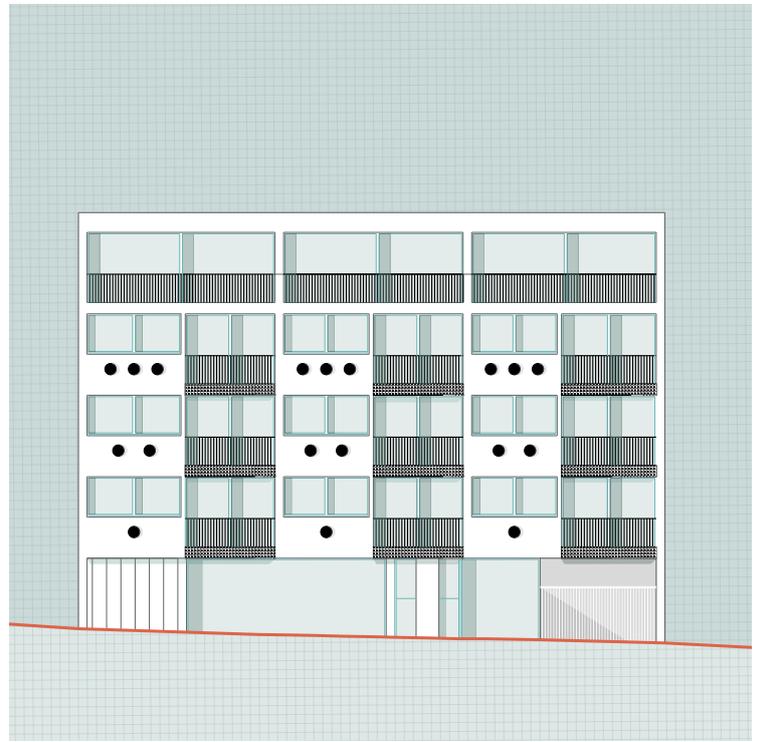
75 / 87

Com uma definição clara em mente, foi possível identificar que os concursos analisados no primeiro capítulo desta dissertação revelam intenções específicas em termos de ornamentação. Foram utilizados elementos simbólicos, como no caso da residência universitária da Asprela, onde as cores vermelho, amarelo e azul foram aplicadas de forma intencional, cada uma com uma justificativa. Além disso, o pilar cilíndrico vermelho de maiores dimensões simboliza a entrada, um recurso que também se observa no concurso do centro interpretativo das minas do Pintor, onde um pilar saliente destaca o acesso ao edifício. Esta técnica evoca o pilar monumental presente na entrada da "Guild House".

No concurso para a escola básica integrada da Lagoa, nota-se uma abordagem semelhante ao projeto da Asprela, especialmente na transparência e leveza do piso térreo através de grandes vãos e de uma composição rítmica e rígida da fachada. No entanto, no projeto da Lagoa, o ritmo é intencionalmente contrariado pela estrutura em V, que se projeta sobre os vãos.



No projeto de execução do edifício CCC - Cork Competences Center, é possível identificar uma aproximação ao método de ornamentação de Mies van der Rohe, através da materialidade. No entanto, as intenções diferem. Enquanto Mies utiliza a materialidade de forma nua e independente de forma a criar espaços, no projeto de Cincork os materiais são aplicados com um valor simbólico e contrastante, que refletem as funções dos diferentes programas do edifício. O volume quadrado caracteriza-se por uma materialidade densa, em betão com aglomerados de cortiça, enquanto o volume retangular recorre a materiais mais leves e industriais, como chapa metálica e policarbonato. Ao aplicar-se intenção no material, torna-se um ornamento.



exemplo do alçado repensado para o concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, na freguesia de são vicente

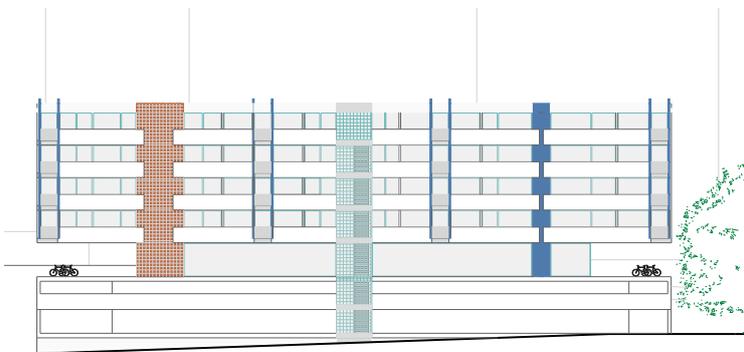
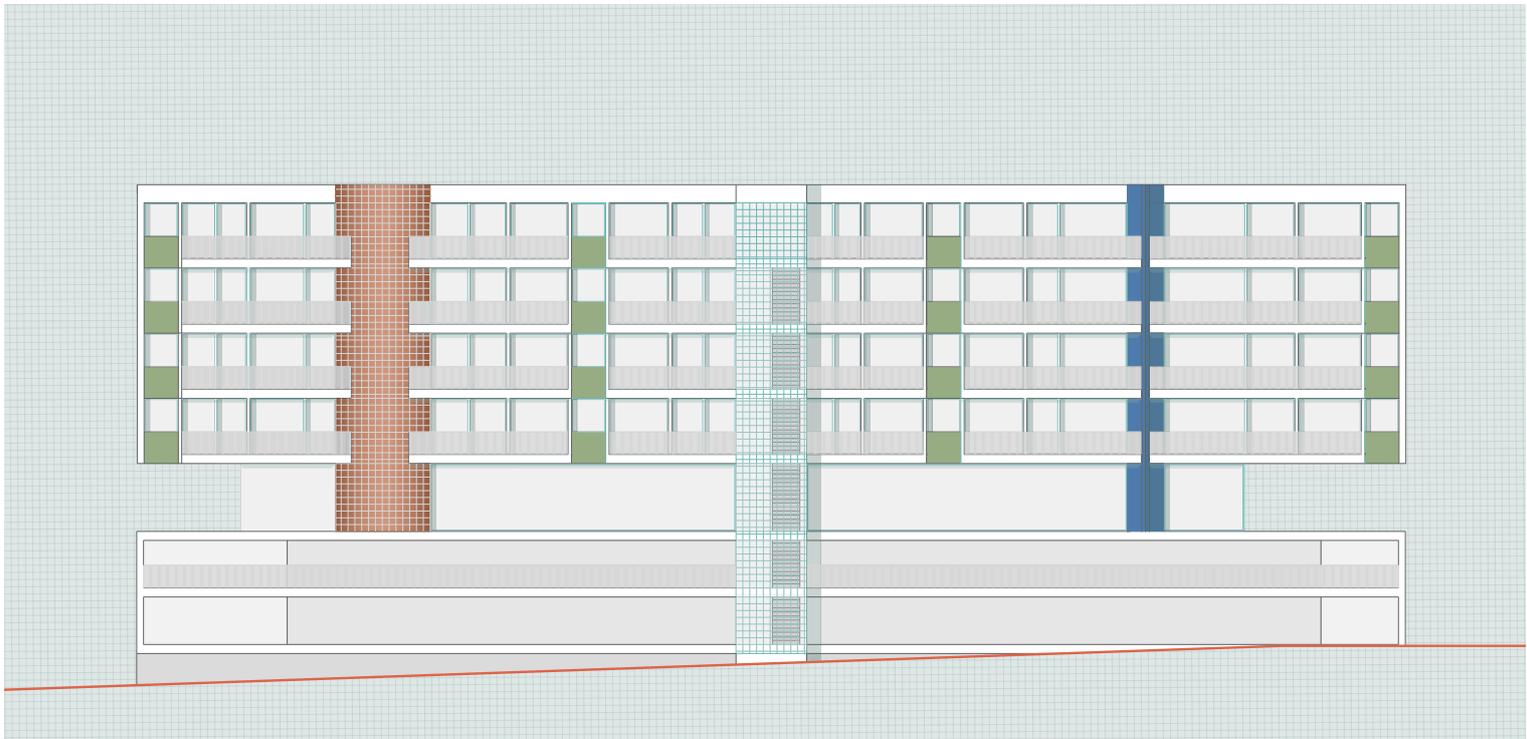
aplicação da definição: prática

77 / 87

Com base na definição estabelecida, os projetos dos concursos abordados no primeiro capítulo desta dissertação foram reavaliados e exemplificados de forma a refletir os conceitos definidos.

No concurso de conceção para a elaboração do projeto edifícios de habitação na rua de santa engrácia e rua da bela vista à graça, as varandas salientes, cuidadosamente dispostas, geram um ritmo visual na fachada que remete à imagem de um jogo de dominó. Este dinamismo inspirou na diferenciação das peças "caídas" das "levantadas" (as varandas). As peças "caídas" exibem os característicos pontos pretos do dominó, distribuídos ao longo dos pisos, enquanto as "levantadas" destacam-se com guardas pretas e lajes revestidas em azulejo preto.

Uma das principais intenções foi manter a transparência e leveza do piso térreo. Assim, a maior parte da fachada é composta por amplos vãos, com o restante revestido em branco. Além disso, foi colocado, estrategicamente, um pilar que bloqueia parcialmente a entrada, de forma semelhante à Guild House, desafiando a ideia convencional de acessibilidade direta e fácil.



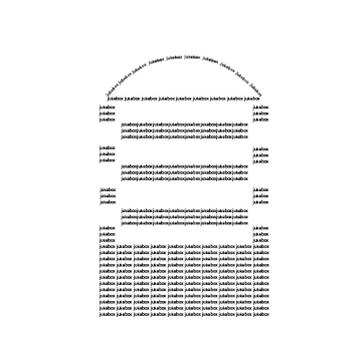
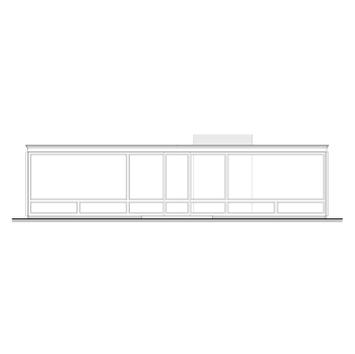
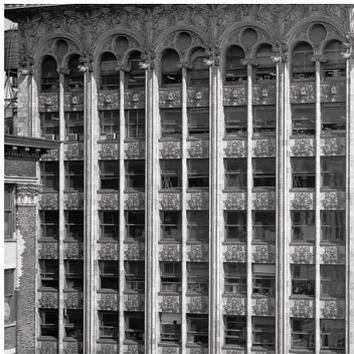
exemplo do alçado repensado para o concurso de conceção para a elaboração do projeto de um edifício de habitação e requalificação da área envolvente na rua da quinta das lavadeiras na freguesia de santa clara

aplicação da definição: prática

78 / 87

No projeto do concurso das lavadeiras, o projeto em si criou a fachada, devido ao protagonismo dos blocos de circulação vertical, cada um com uma identidade única e funções distintas. Esses elementos apresentam uma presença marcante, que se projetam para além dos limites das paredes externas e rasgam as varandas. Na versão anterior da fachada, tentou-se estabelecer um contraste entre os blocos verticais e as varandas, mas a abordagem escolhida não se mostrou a mais eficaz. Por isso, a escolha foi diferenciar os volumes maciços e sólidos, das varandas, utilizando guardas leves e permeáveis, com uma cor discreta, para destacar os elementos principais.

As áreas das casas de banho são elementos de distinção e que fogem à regra, deste modo, a intenção de trazer essa mesma linguagem para o alçado estava presente na concepção inicial. No entanto, essa distinção foi reforçada ao usar guardas sólidas e uma cor inédita na composição, diferenciando-as das outras varandas.



evolução contínua

O ornamento tem sido um elemento persistente e multifacetado, refletindo tanto o instinto primordial de embelezar como as mudanças sociais e culturais. Com a evolução da arquitetura, especialmente no século XX, o ornamento foi objeto de intensos debates. O Modernismo, representado por figuras como Adolf Loos e Le Corbusier, rejeitaram-no a favor de uma estética mais simplificada e funcional. No entanto, essa rejeição não eliminou a presença do ornamento, que continuou a manifestar-se de formas novas e adaptadas.

Os exemplos analisados, demonstram que o ornamento nunca desapareceu completamente. Em vez disso, ele evoluiu e reinventou-se, seja através da individualidade da materialidade, como as práticas de Mies van der Rohe, ou na fusão entre ornamentação e estrutura, tal como defendido por Herzog & Meuron.

O ornamento, nas suas várias encarnações, ainda é capaz de contar histórias, evocar tradições, estabelecer diferenças e criar experiências sensoriais. Portanto, a discussão sobre o ornamento está longe de ser resolvida. Ele não é apenas um acessório superficial, mas uma ferramenta essencial que pode revelar muito sobre a evolução cultural e arquitetônica, onde cada detalhe pode carregar significados profundos e múltiplas camadas de interpretação.

O que é ornamento? É uma grande questão que não exige respostas definitivas, mas que promoverá sempre uma série de discussões.

O percurso iniciou-se com uma inexperiência que rapidamente evoluiu para um maior entendimento do que realmente era a participação de um concurso público e a sua execução.

A realização de concursos de diferente carácter arquitetónico, com variados tempos de conceção e com membros de trabalho distintos, ou mesmo individual, foi um benefício para a minha capacidade de ver a arquitetura. É possível, também, observar uma evolução pessoal, uma melhor competência de colaboração e maturidade na resolução de conflitos. Trabalhar com diferentes visões pode e foi desafiante, porém ensinou a aceitar e a compreender opiniões opostas, chegando, posteriormente, a um consenso. Esta oportunidade permitiu o aprimoramento das competências como estudante de arquitetura, tais como o uso da simbologia, da ornamentação e das minhas capacidades de representação. Acredito que participar em variados concursos públicos de diferentes exigências, foram uma mais valia para a minha vida de trabalho, até mesmo porque, estes concursos são praticados em atelier em equipa, e dois dos sete concursos que criei foram individuais.

A partir do primeiro capítulo desta dissertação, surgiu a pergunta que fundamentou o segundo capítulo, o que é o ornamento? Para a possibilidade de chegar a uma resposta, foi preciso compreender as suas raízes e a sua evolução. Para tal, foram analisados livros como "grammar of ornament" (1856) de Owen Jones e "ten book on architecture" (I a.C.) de Vitruvius que fundamentaram a origem e evolução clássica do ornamento. Para compreender os momentos de maior influência e de rotura do mesmo, foram estudados livros como "ornament and crime" (1913) de Adolf Loos, "the decorative art of today" (1925) de Le Corbusier, "complexity and contradiction in architecture" (1984) de Robert Venturi, "learning from las vegas" (1972) de Robert Venturi, Steven Izenour, Denise Scott Brown, o el croquis "n. 129/130 herzog & de meuron" (2002-2006) e "what is ornament?" (2019) de Ambra Fabi e Giovanni Piovene. Através desta investigação, foi possível chegar a uma conclusão que reflete a minha pesquisa e deste modo, estabelecer uma definição.

O subtema "arquitetura e ornamento" abriu os meus horizontes, fez-me pensar para além do existente, permitiu-me olhar para uma obra arquitetónica e questionar-me a intenção e a razão do arquiteto para as suas escolhas. Fez-me também aplicar essa visão no meu trabalho pessoal e refletir nas obras criadas previamente. Como tal, apliquei a definição criada através desta dissertação, nos concursos públicos realizados, observando os concursos em grupo e praticando os individuais, através da criação de possíveis exemplos.

No fim, respondendo à pergunta, o que é o ornamento? Pode-se concluir que se trata de um conceito que não tem uma definição única. A subjetividade do conceito do ornamento deve-se à interpretação de cada um.

Corbusier, Le. "the decorative art of today". London : Architectural Press, 1987

Venturi, Izenour, Brown. "learning from las vegas". MIT Press, 1977

Venturi, Robert. "complexity and contradiction in architecture". MUSEUM OF MODERN ART, 1966

Fabi, Piovene. "what is ornament?". Polígrafa and Trienal de Arquitectura de Lisboa, 2019

el croquis. "herzog & de meuron 2002-2006. monumento e Intimidad. the monumental and the intimate". El Croquis S, 2006

Loos, Adolf. "ornament and crime". ARIADNE PRESS, 1913

Jones, Owen. "grammar of ornament". London : Published by Day and Son, 1856

Warren, Morgan, Vitruvius. "vitruvius: the ten books on architecture". Cambridge: Harvard university Press, 1914

Corbusier, Le. "the decorative art of today". London : Architectural Press, 1987
p.66

Venturi, Izenour, Brown. "learning from las vegas". MIT Press, 1977
p.66, 77

Venturi, Robert. "complexity and contradiction in architecture". MUSEUM OF MODERN ART, 1966
p.66

Fabi, Piovene. "what is ornament?". Polígrafa and Trienal de Arquitectura de Lisboa, 2019
p.66

el croquis. "herzog & de meuron 2002-2006. monumento e Intimidad. the monumental and the intimate". El Croquis S, 2006
p.66

Loos, Adolf. "ornament and crime". ARIADNE PRESS, 1913
p.66

Jones, Owen. "grammar of ornament". London : Published by Day and Son, 1856
p.66, 67, 69

Warren, Morgan, Vitruvius. "vitruvius: the ten books on architecture". Cambridge: Harvard university Press, 1914
p.66, 69

Parkinson, Sydney. "Portrait of a Maori Chief with full facial Moko". Imagem. MeisterDrucke.
<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Sydney-Parkinson/281313/Retrato-de-um-chefe-Maori-com-Moko-facial-completo,-1769.html>.
p.67

"Egyptian tomb wall-painting - Egyptian Collections, Vol. XI". Imagem. British Library.
<http://www.bl.uk/>.
p.68

Underwood and Underwood. "The Temple of Luxor, Egypt". Imagem. MeisterDrucke.
<https://www.meisterdrucke.pt/impressoes-artisticas-sofisticadas/Underwood-and-Underwood/736163/O-templo-de-Luxor,-Tebas,-Egito,-c1900..html>.
p.68

Cambiagi, Gaetano. "portrait of Leon Battista Alberti". Imagem. The British Museum.
https://www.britishmuseum.org/collection/object/P_1874-0613-1934.
p.69

Schaerer, Philipp. "Ornament & Découpage: Composite No. 2". Imagem. PHILIPP SCHAERER, 2019.
<https://philippschaerer.ch/overview/ornament-decoupage-2019/>.
p.69

Zappa, Giulia. "Franco Raggi's Tenda Rossa, 47 years later". Imagem. DOMUS: Scopri la Storica Rivista di Architettura, Design e Arte, 16 de junho de 2021. <https://www.domusweb.it/en/design/gallery/2021/06/15/franco-raggis-tenda-rossa-47-years-later.html>.
p.72, 79

Monet, Claude. "La Gare Saint-Lazare". Imagem. Musée d'Orsay. <https://www.musee-orsay.fr/en/artworks/la-gare-saint-lazare-10897>.
p.70

The Museum of Modern Art Archives. "Installation view of the exhibition "Modern Architecture: International Exhibition."". Imagem. MoMA. <https://www.moma.org/calendar/exhibitions/2044>.
p.70

H. Barr, Alfred, Henry-Russell Hitchcock, Philip Johnson e Lewis Mumford. MODERN ARCHITECTURE: INTERNATIONAL EXHIBITION. New York: Museum of Modern Art, 1932.
p.70

Moser, Koloman. "BUFFET "THE RICH CATCH OF FISH"". Imagem. MasterArt. <https://www.masterart.com/en/artworks/20302/koloman-moser-buffet-the-rich-catch>.
p.71

Holma, Maija. "Paimio chair, Alvar Aalto Museum". Imagem. Alvar Aalto Foundation | Alvar Aalto -säätö EN. <https://www.alvaraalto.fi/en/architecture/paimio-sanatorium/>.
p.71

Ledl, Thomas. "Looshaus Street View". Imagem. ArchEyes | Timeless Architecture. <https://archeyes.com/the-looshaus-by-adolf-loos-a-manifesto-of-ornamentation-and-crime/>.
p.72

Hemsoll, David. "Palladio's Architectural Orders: From Practice to Theory". Palladio's Architectural Orders: From Practice to Theory 58 (2015).
p.72

"Rufer House". Imagem. Archweb. <https://www.archweb.com/en/architettures/rufer-house/>.
p.72

"Parthenon Frieze Repository: The Parthenon Frieze. Block N XLVII". Imagem. Parthenon Frieze Repository. Consultado em 22 de setembro de 2024. <http://repository.parthenonfrieze.gr/frieze/handle/10442/nxlvii>.
p.72

FLC/ADAGP. "Unité d'Habitation, Marseille, France". Imagem. Les Couleurs® Le Corbusier: Die exklusiven Le Corbusier Farben. <https://www.lescouleurs.ch/fr/journal/posts/les-couleurs-du-collectif/>.
p.73

"Unité d'Habitation". Imagem. 20th-CENTURY ARCHITECTURE. <http://architecture-history.org/architects/architects/LE%20CORBUSIER/OBJECTS/1952,%20The%20Cit.html>.
p.73

Iyadurai, Nicholas. "Clássicos da Arquitetura: Palácio da Assembléia / Le Corbusier". Imagem. ArchDaily Brasil, 2013.
<https://www.archdaily.com.br/br/01-111046/classicos-da-arquitetura-palacio-da-assembleia-slash-le-corbusier>.
p.73

Magazine, Altaïr. "Chandigarh, la ciudad jardín". Imagem. Altaïr Magazine - Cultura viajera y periodismo para ir más lejos.
<https://www.altairmagazine.com/voces/bienvenido-a-chandigarh/>.
p.73

"Mármore polido Verde Alpes - Azulejos 60x120 cm 9 mm - EVA 1000 60x120 BRILHANTE". Imagem. leroy merlin.
<https://www.leroymerlin.pt/produtos/pavimentos-e-revestimentos/pavimentos-ceramicos/pavimentos-ceramicos-interiores/marmore-polido-verde-alpes-azulejos-60x120-cm-9-mm-eva-1000-60x120-brilhante-82573730.html>.
p.74

Stanley, Nick. "The Guaranty (Prudential) Building Street View". Imagem. ArchEyes, 2023.
<https://archeyes.com/louis-sullivans-masterpiece-the-guaranty-building/>.
p.75

Stanley, Nick. "The ornaments". Imagem. ArchEyes, 2023.
<https://archeyes.com/louis-sullivans-masterpiece-the-guaranty-building/>.
p.75

Stanley, Nick. "The Guaranty (Prudential) Building Facade". Imagem. ArchEyes, 2023.
<https://archeyes.com/louis-sullivans-masterpiece-the-guaranty-building/>.
p.75

Richard Nickel Committee and Archive. "Bayard-Condict Building". Imagem. Dwell.
<https://www.dwell.com/article/how-adler-and-sullivans-buildings-paved-the-way-for-modern-skylines-e2c18cc8>.
p.75, 79

Imagem. NewYorkitecture.
<https://www.newyorkitecture.com/bayard-condict-building/>.
p.75

nordstrom, eric. "revisiting louis h. sullivan's bayard-condict building (1899) in 2022". Imagem. Urban Remains Chicago News and Events, 2022.
<https://www.urbanremainschicago.com/news-and-events/2022/11/16/revisiting-louis-h-sullivans-bayard-condict-building-1899-in-2022/>.
p.75

North Carolina Modernist. "House of the day: Robert C. Wiley House by Philip Johnson | Journal | The Modern House". Imagem. The Modern House | Selling the UK's most inspiring living spaces.
<https://www.themodernhouse.com/journal/house-of-the-day-robert-c-wiley-house-by-philip-johnson/>.
p.76

"THE WILEY HOUSE". Imagem. 20th-CENTURY ARCHITECTURE.
[http://architecture-history.org/architects/architects/JOHNSON/OBJ/1958,%20Wiley%20House,%20New%20Canaan, USA.html](http://architecture-history.org/architects/architects/JOHNSON/OBJ/1958,%20Wiley%20House,%20New%20Canaan,%20USA.html).
p.76

"The Glass House DWG CAD Project Free Download". Imagem. dwgLAB.
<https://www.dwglab.com/projects/famous-architectures/philip-johnson/the-glass-house/>.
p.76

Diller, Elizabeth. "ROBERT VENTURI (1925–2018)". Imagem. Artforum.
<https://www.artforum.com/columns/robert-venturi-1925-2018-2-241138/>.
p.77

"An Ode to what they call "Duck Architecture"". Imagem. Messy Nussy Chic.
<https://www.messynussychic.com/2020/09/09/an-ode-to-what-they-call-duck-architecture/>.
p.77

"178 Prada Aoyama". Imagem. H&M.
<https://www.herzogdemeuron.com/projects/178-prada-aoyama/>.
p.78

Prada. "PRADA Epicenter Tokyo". Imagem. itsliquid, 2018.
<https://www.itsliquid.com/prada-epicenter-tokyo.html>.
p.78

"094 Ricola-Europe SA, Production and Storage Building – Herzog & de Meuron". Imagem. H&M.
<https://www.herzogdemeuron.com/projects/094-ricola-europe-sa-production-and-storage-building/>.
p.78

"Facade Panel from the Ricola Europe Factory and Storage Building, Mulhouse-Brunstatt, France". Imagem. MoMA.
<https://www.moma.org/collection/works/1033>.
p.78

Pouwell, Ugne. "'Black rose' - black and white floral photography, limited edition of 20". Imagem. 1stDibs, 2023.
https://www.1stdibs.com/art/photography/black-white-photography/ugne-pouwell-black-rose-black-white-floral-photography-limited-edition-20/id-a_12555962/.
p.79

Pohl, George, e Architectural Archives. Imagem. TheNewYorkTimes.
<https://www.nytimes.com/2018/09/19/obituaries/robert-venturi-dead.html>.
p.80

Myrabella. "Travel Advice – In Pursuit of Adventure". Imagem. In Pursuit of Adventure.
<https://inpursuitofadventureblog.wordpress.com/category/home/features/travel-advice/>.
p.80

"Guild House in Philadelphia | Robert Venturi | Data + Photos + Plans". Imagem. ArtChist, 3 de abril de 2015.

<https://artchist.blogspot.com/2015/04/guild-house-robert-venturi.html>.
p.80

desenho referenciado na página 13, alçado sul concurso de concepção
elaboração do projeto da residência universitária da asprela
p.82

desenho referenciado na página 20, alçado sudoeste concurso de concepção para a
elaboração do projeto da escola básica integrada lagoa
p.82

desenho referenciado na página 51, perfil da rua de Rebelães concurso de
concepção criação do centro interpretativo das minas do pintor
p.82

desenho referenciado na página 27, vista da fachada poente projeto de execução
do edifício ccc -cork competences center
p.83

